

A young boy with dark hair is laughing heartily, his mouth wide open, showing his teeth. He is wearing a red sweater with a black and white geometric pattern and a blue and white checkered shirt underneath. He is holding a white bowl with a green rim. The background is a dark blue, textured wall.

unicef   
para cada criança

# PARA CADA CRIANÇA, NUTRIÇÃO

---

Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Dezembro de 2020

É necessária permissão para reproduzir qualquer parte desta publicação. As permissões serão concedidas na íntegra a organizações educacionais ou sem fins lucrativos.

Entre em contato:

UNICEF

Nutrition Section, Programme Division

3 United Nations Plaza

Nova York, NY 10017, EUA

Email: [nutrition@unicef.org](mailto:nutrition@unicef.org)

Site: [www.unicef.org](http://www.unicef.org)

Nota sobre os mapas: Todos os mapas incluídos nesta publicação são estilizados e não estão em escala. Eles não refletem a posição do UNICEF sobre o status legal de qualquer país ou área ou a delimitação de quaisquer fronteiras. A linha pontilhada representa aproximadamente a Linha de Controle acordada entre a Índia e o Paquistão. O status final de Jamu e Caxemira ainda não foi acordado pelas partes. A fronteira final entre a República do Sudão e a República do Sudão do Sul ainda não foi determinada. O status final da área de Abyei ainda não foi determinado.

Citação sugerida: Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Para Cada Criança, Nutrição, Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF. UNICEF, UNICEF, Nova York

Créditos fotográficos: Foto da capa © UNICEF/Eric Pasqualli; página 3: © UNICEF/Giacomo Pirozzi; página 25: © UNICEF/Giacomo Pirozzi; página 31: © UNICEF/Giacomo Pirozzi; página 35: © UNICEF/Giacomo Pirozzi; página 39: © UNICEF/Giacomo Pirozzi; página 40: © UNICEF/UNI235999/Noorani; página 42: @ AdobeStock; página 44: @ UNICEF UNI358981/Fazel; página 46: © UNICEF/UN0294298/Ralaivita; página 48: © UNICEF/UN0339436/Dejongh; página 50: © UNICEF/UN022060/Ayene; página 52: © UNICEF/UN074047/Giacomo Pirozzi; páginas 54-55: © UNICEF/UNI350848/Dejongh; página 57: © UNICEF/UN0343201/Pazos; página 62: © UNICEF/UNI335304/Bhardwaj; página 64: © UNICEF/UNI353782/Diarassouba; página 66: © UNICEF/UNI297260/Schermbrucker; página 68: © UNICEF/UN0303588/Herwig; página 71: © UNICEF/Giacomo Pirozzi; página 78: © UNICEF/UN022131/Ayene; página 79: © UNICEF/UNI303965/Younis; página 80: © UNICEF/UNI331756/Diarassouba; página 81: © UNICEF/UNI209786/Karimova; página 82: © UNICEF/UNI235510/Willocq; página 83: © UNICEF/UNI317537/Frank Dejongh; página 84: © UNICEF/UN0297779/Nabrdalik VII; página 85: © UNICEF/UN0303396/Arcos; página 86: © UNICEF/UN0222153/Brown; página 87: © UNICEF/UN0342204/Keita; página 99: © UNICEF/UN0314410/Pudlowski

# PARA CADA CRIANÇA, NUTRIÇÃO

## **Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF**

### **Quem são os principais públicos da Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF?**

O público principal da Estratégia é o pessoal do UNICEF, principalmente as equipes de programas que trabalham com nutrição materno-infantil em contextos de desenvolvimento e humanitários. A Estratégia também se destina ao pessoal do UNICEF que trabalha em programas relevantes na área de nutrição, como saúde, água e saneamento básico, educação, proteção e políticas sociais, bem como líderes do UNICEF que defendem nossa causa nos níveis nacional, regional e global, para transformar o direito à nutrição em realidade para todas as crianças.

# AGRADECIMENTOS

*Para Cada Criança, Nutrição* é o resultado da colaboração entre um grande número de indivíduos e organizações. O UNICEF gostaria de agradecer aos seguintes colegas que, com muita boa vontade, doaram seu tempo e experiência para preparar este documento, que descreve a *Estratégia de Nutrição 2020-2030 do UNICEF*:

## LÍDERES DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA

Víctor Aguayo, Maaiké Arts, Yarlini Balarajan, France Bégin, Nita Dalmiya, Stefano Fedele, Saul Guerrero, Chika Hayashi, Diane Holland, Josephine Ippe, Roland Kupka, Joan Matji, Christiane Rudert, Harriet Torlesse, Vilma Tyler, Amirhossein Yarparvar e Noel Marie Zagre.

## GRUPO CONSULTIVO INTERNO

Jessica Blankenship, Stanley Chitekwe, David Clark, Marco Antonio Estebanez, Grace Funnell, Maureen Gallagher, Melanie Galvin, Aashima Garg, Bernadette Gutmann, Andreas Hasman, Annette Imohe, Jo Jewell, Julia Kravec, Richard Kumapley, Anne-Sophie Le Dain, Ines Lezama, Jennifer Lopez, Shahira Malm, Grainne Moloney, Reuel Kirathi Mungai, Louise Mwirigi, Vrinda Mehra, Siméon Nanama, Anuradha Narayan, Biram Ndiaye, Cristina Perez, Dolores Rio, Mawuli Sablah, Joseph Senesie, Deepika Sharma, Ruth Situma, Irum Taqi, Guy Taylor, Vanya Tsutsui, Arjan de Wagt, D'Arcy Williams e Anna Ziolkovska.

## GRUPO CONSULTIVO EXTERNO

Nancy Aburto, Organização para Alimentação e Agricultura; Nina Acharya, Global Affairs Canada; Philip Baker, Deakin University; Francesco Branca, Organização Mundial da Saúde; André Briend, Universidade de Tampere; Carmen Burbano, Programa Mundial de Alimentos; Diana Carter, Organização para Alimentos e Agricultura; Nicki Connell, Fundação Eleanor Crook; Antonella Cordone, Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola; Sandro Demaio, Fundação EAT; Carmel Dolan, Rede de Nutrição de Emergência; Jessica Fanzo, Universidade Johns Hopkins; Wafaie Fawzi, Universidade de Harvard; Rafael Flores-Ayala, Centros de Controle e Prevenção de Doenças; Elizabeth Fox, Universidade Johns Hopkins; Patrizia Fracassi, Organização para Alimentação e Agricultura; Louisa Frey, Ministério Federal Alemão para Cooperação e Desenvolvimento Econômico; Esther Goh, Fundação Bernard van Leer; Amador Gómez, Accion Contra el Hambre Espanha; Caitlin Gomez, Nutrition International; Alison Greig, Nutrition International; Hinke Haisma, Universidade de Groningen; Lawrence Haddad, Global Alliance for Improved Nutrition; Corinna Hawkes, Universidade de Londres; Tanya Khara, Rede de Nutrição de Emergência; Lauren Landis, Programa Mundial de Alimentos; Anna Lartey, Organização para Alimentação e Agricultura; James Levinson, Universidade Tufts; Roger Mathisen, Alive & Thrive; Marie McGrath, Rede de Nutrição de Emergência; Purnima Menon, Instituto Internacional de Pesquisa Sobre Políticas Alimentares; Erin

Milner, Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional; Helen Moestue, Save the Children, EUA; Scott J. Montgomery, Iniciativa de Fortificação de Alimentos; Carolyn Moore, Fundação SPOON; Stineke Oenema, Comitê Permanente de Nutrição da Organização das Nações Unidas; Victor Ochieng Owino, Agência Internacional de Energia Atômica; Abigail Perry, Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido; Ellen Piwoz, Fundação Bill e Melinda Gates; Victoria Quinn, Helen Keller International; Anushree Rao, Concern Worldwide; Juan Rivera, Instituto Nacional de Saúde Pública do México; Marion Roche, Nutrition International; Vincent Rousseau, Global Affairs Canada; Sarah Rowe, Nutrition International; Meera Shekar, Grupo do Banco Mundial; Shelly Sundberg, Fundação Bill e Melinda Gates; Christine Stewart, Universidade da Califórnia, Davis; Andrea Torres, Fundação Bernard van Leer; Cesar Victora, Universidade Federal de Pelotas; Anne Walsh, Poder da Nutrição; Sophie Whitney, Comissão Europeia; Ramani Wijesinha-Bettoni, Organização para Alimentação e Agricultura; e Keith West, Universidade Johns Hopkins.

## GRUPO DE REFERÊNCIA INTERNO

Youssef Abdel-Jelil, Jennifer Asman, Bertrand Bainvel, Mariavittoria Ballotta, Wivina Belmonte, Octavian Bivol, Pia Britto, Luciano Calestini, Geert Cappelaere, Philippe Cori, Jan Debyser, Alessandra Dentice, Jan Eijkenaar, Paloma Escudero, Shaffiq Essajee, Gilles Fagninou, Mohamed Malick Fall, Alison Fleet, Manuel Fontaine, Jean Gough, Carla Haddad Mardini, Jumana Haj-Ahmad, Mark Hereward, Tomoo Hozumi, Karin Hulshof, Robert Jenkins, Etleva Kadilli, Afshan Khan, Atif Khurshid, Sun Ah Kim Suh, Marcy Levy, Kerida McDonald, Gregor von Medeazza, Grainne Moloney, Kelly Ann Naylor, Ana Nieto, Bo Viktor Nylund, Luwei Pearson, Maria Peel, Marita Perceval, Stefan Peterson, Marie-Pierre Poirier, Lauren Rumble, Sagri Singh, Gary Stahl, David Stewart, Rakshya Rajyashwori Thapa e Alexandra Yuster.

## EQUIPE DE APOIO À ESTRATÉGIA

Yousif Almasri, Christina Calabrese, Tatiana Harmon, Tatiana Nikolaeva, Nicole Ricasata, Joanna Rogowska e Sirjana Shakya.

## EDIÇÃO E DESIGN

Julia D'Aloisio (edição), Vicky Bell (edição de texto) e Nona Reuter (design).

## GRUPO DE GESTÃO SÊNIOR DO UNICEF

Omar Abdi, Henriette Ahrens, Ted Chaiban, Vidhya Ganesh e Sanjay Wijesekera.

O desenvolvimento de *Para Cada Criança, Nutrição: Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* foi possível mediante apoio financeiro dos governos de Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Holanda, Luxemburgo, Noruega e Reino Unido.

# ÍNDICE

SIGLAS	vi
PREFÁCIO	vii
SUMÁRIO EXECUTIVO	viii
<b>1. MÁ NUTRIÇÃO INFANTIL HOJE</b>	<b>2</b>
<b>2. VISÃO, META E OBJETIVOS</b>	<b>24</b>
<b>3. MODELO CONCEITUAL</b>	<b>30</b>
<b>4. PRINCÍPIOS DA PROGRAMAÇÃO</b>	<b>34</b>
<b>5. ÁREAS DE RESULTADOS</b>	<b>38</b>
Área de Resultados 1: Nutrição na primeira infância	42
Área de Resultados 2: Nutrição na segunda infância e na adolescência	44
Área de Resultados 3: Nutrição materna	46
Área de Resultados 4: Nutrição e cuidados para crianças com baixo peso	48
Área de Resultados 5: Nutrição materno-infantil em ação humanitária	50
Área de Resultados 6: Parcerias e governança para nutrição	52
<b>6. ABORDAGEM SISTÊMICA DA NUTRIÇÃO</b>	<b>56</b>
Trabalhando com o sistema alimentar	60
Trabalhando com o sistema de saúde	62
Trabalhando com o sistema de água e saneamento	64
Trabalhando com o sistema educacional	66
Trabalhando com o sistema de proteção social	68
<b>7. PARCERIAS, PROGRAMAÇÃO E PESSOAS</b>	<b>70</b>
Parcerias estratégicas	72
Abordagens de programação	77
Pessoas e recursos	88
<b>8. O CAMINHO A SEGUIR</b>	<b>92</b>
REFERÊNCIAS	94
ANEXO 1: Compromissos Centrais do UNICEF para proteger a nutrição materno-infantil em ações humanitárias	98

# SIGLAS

<b>OSC</b>	Organização da Sociedade Civil
<b>HIV</b>	Vírus da imunodeficiência humana
<b>FAO</b>	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
<b>GNC</b>	Global Nutrition Cluster
<b>PB</b>	Perímetro braquial
<b>DNT</b>	Doenças não transmissíveis
<b>ONG</b>	Organização não governamental
<b>ATPU</b>	Alimentos terapêuticos prontos para uso
<b>SBCC</b>	Comunicação para a mudança social e de comportamento
<b>ODS</b>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
<b>SUN</b>	Scaling Up Nutrition
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>UNESCO</b>	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
<b>ACNUR</b>	Agência das Nações Unidas para Refugiados
<b>UNICEF</b>	Fundo das Nações Unidas para a Infância
<b>WASH</b>	Água, saneamento e higiene
<b>PMA</b>	Programa Mundial de Alimentos
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde

# PREFÁCIO

**Toda criança tem direito à nutrição.** E, hoje, a necessidade de hábitos alimentares, serviços e práticas que protejam, promovam e apoiem uma boa nutrição nunca foi tão grande. Desde 2000, o mundo reduziu em um terço a proporção de crianças menores de 5 anos que sofrem de desnutrição e em 55 milhões o número de crianças desnutridas. Essa conquista notável prova que uma mudança positiva na área de nutrição é possível e está acontecendo em grande escala – mas há mais trabalho a ser feito. Em 2020, pelo menos uma em cada três crianças não cresceu conforme o esperado por causa da má nutrição, e pelo menos duas em cada três não receberam a dieta mínima de que precisam para crescer, se desenvolver e aprender em todo o seu potencial. Isso afeta não apenas as crianças: afeta a todos nós.

Nossos dados indicam que o problema da desnutrição e da deficiência de micronutrientes permanece não resolvido, principalmente em países de baixa e média rendas, nos quais cerca de 200 milhões de crianças são afetadas por déficit de crescimento e baixo peso, e quase o dobro sofre de deficiências de vitaminas e outros nutrientes essenciais. A tensão adicional causada pela pandemia da COVID-19 pode lançar mais 140 milhões de crianças na pobreza em 2020 e aumentar o número de crianças desnutridas em 7 milhões. Ao mesmo tempo, o sobrepeso e a obesidade estão aumentando, inclusive em países de baixa e média rendas.

Com 10 anos restantes para alcançarmos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, é hora de renovar as ações para erradicar a má nutrição infantil em todas as suas formas, em todos os lugares. A pandemia da COVID-19 deve ser um catalisador do progresso, para que nenhuma criança seja deixada para trás: este não é o momento para diminuir nossa ambição coletiva. A *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF: Para Cada Criança, Nutrição* apresenta nossa visão, nosso objetivo e nossas prioridades para apoiar governos – principais responsáveis pelo direito das crianças à nutrição – e parceiros na intensificação de políticas, estratégias e programas que visem acabar com a má nutrição infantil em ambientes tanto de desenvolvimento como humanitários.

A nutrição está há muito tempo no foco do trabalho do UNICEF. Em 1990, nosso modelo para a má nutrição inovou ao definir suas múltiplas causas, com foco na desnutrição infantil. Em 2020, repensamos esse modelo para reconhecer a evolução da má nutrição infantil – incluindo sobrepeso e obesidade. Enfatizamos os determinantes da

boa nutrição – desde as dietas de crianças e mulheres até os cuidados que as beneficiam, os ambientes alimentares em que vivem e as formas como os governos e as sociedades apoiam o direito das crianças à nutrição por meio de compromissos políticos e valores coletivos.

Todos os programas de nutrição do UNICEF, em todas as regiões e países onde se fazem presentes, compartilham uma premissa universal: a prevenção vem em primeiro lugar, em todos os contextos; se a prevenção falhar, o tratamento é indispensável. Isso significa que o objetivo principal de nossos programas de nutrição é prevenir a má nutrição materno-infantil em todas as suas formas ao longo do ciclo de vida. Quando os esforços para prevenir a má nutrição se mostrarem insuficientes, nossos programas visam garantir a detecção precoce e o tratamento de crianças que sofrem de má nutrição com risco de vida.

A *Estratégia* renova seu compromisso com programas contextualizados de promoção de direitos, baseados em evidências e inovação. Expandimos nosso foco tradicional na primeira infância até a segunda infância e a adolescência. Renovamos nosso foco na prevenção de déficit de crescimento, baixo peso e deficiências de micronutrientes, ao mesmo tempo em que respondemos cada vez mais ao desafio do sobrepeso e obesidade na infância. Ademais, propomos uma abordagem sistêmica da nutrição para fortalecer a capacidade de cinco sistemas essenciais – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para fornecer dietas, serviços e práticas que promovam a nutrição materno-infantil adequada, tornando esses sistemas mais responsáveis por resultados nutricionais sustentáveis.

Como Diretora Executiva do UNICEF, quero enfatizar meu compromisso – e o compromisso do UNICEF – de aproveitar todas as oportunidades para trabalhar por uma nutrição melhor em todos os contextos. Esse compromisso ganha ainda mais destaque com o lançamento da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF: Para Cada Criança, Nutrição*. Em um mundo que convive com a COVID-19 e o aumento das desigualdades, esperamos trabalhar com governos e outros parceiros para colocar o direito das crianças à nutrição em primeiro lugar, preparando o caminho para um futuro mais justo e sustentável na próxima década.

*Henrietta Fore, Diretora Executiva*

# SUMÁRIO EXECUTIVO

---

**Desde 2000, o mundo reduziu em um terço a proporção de crianças menores de 5 anos que sofrem de déficit de crescimento e em 55 milhões o número de crianças com desenvolvimento comprometido. Essa conquista notável prova que uma mudança positiva na área de nutrição é possível e está acontecendo em escala – mas há mais trabalho a ser feito.**

### Uma carga tripla

Em 2020, o problema da má nutrição e da deficiência de micronutrientes permanece não resolvido, principalmente em países de baixa e média rendas, onde cerca de 200 milhões de crianças são afetadas pela desnutrição, em suas formas crônica (déficit de crescimento) e aguda (baixo peso). Além disso, quase o dobro sofre de deficiências de vitaminas e outros nutrientes essenciais, a chamada “fome oculta”. Ao mesmo tempo, o número de crianças com sobrepeso e obesidade continua a aumentar, afetando cada vez mais crianças de famílias mais pobres. Juntos, esses problemas podem ser caracterizados como uma tripla carga de má nutrição enfrentada pelas crianças no mundo: a desnutrição, tanto crônica quanto aguda, a fome oculta e a prevalência crescente de sobrepeso e obesidade.

O cenário da nutrição mudou e novas forças influenciam a situação nutricional das crianças – globalização, urbanização, desigualdades, crises ambientais, epidemias de saúde e emergências humanitárias – impondo desafios críticos para a alimentação sustentável das crianças de hoje e das gerações futuras. A tensão adicional causada pela pandemia da COVID-19 pode lançar mais 140 milhões de crianças na pobreza em 2020 e aumentar o número de crianças desnutridas em 7 milhões.

### Visão e meta

A má nutrição infantil está em constante transformação e, por isso, exige uma resposta global multifacetada para promover uma nutrição ideal em todas as fases da vida. A *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* apresenta a intenção estratégica do UNICEF de apoiar governos nacionais e parceiros na defesa do direito das crianças à nutrição e de eliminar a má nutrição infantil em todas as suas formas.

Nossa visão é “um mundo onde todas as crianças, adolescentes e mulheres tenham assegurado seu direito à nutrição”. Essa visão é orientada pela Convenção sobre os Direitos da Criança, que reconhece o direito de toda criança a uma alimentação adequada.

A meta da Estratégia é “proteger e promover dietas, serviços e práticas que apoiem a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento ideais para todas as crianças, adolescentes e mulheres”. Essa meta visa contribuir com o objetivo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de garantir o acesso das crianças a uma alimentação nutritiva e acabar com a má nutrição infantil em todas as suas formas.

### Áreas de Resultados

A visão e as metas da *Estratégia* são alcançadas por meio de programas que compartilham uma premissa universal: a prevenção vem em primeiro lugar, em todos os contextos; se a prevenção falhar, o tratamento é indispensável. Os programas de nutrição do UNICEF visam prevenir a má nutrição infantil em todas as suas formas ao longo da vida. Quando os esforços para prevenir a má nutrição forem insuficientes, os nossos programas visam garantir a detecção precoce e o tratamento de crianças que sofrem de má nutrição com risco de vida, tanto em contextos de desenvolvimento como humanitários. O UNICEF organiza sua programação de nutrição materno-infantil em seis áreas de resultados:

**Área de Resultados 1:** *Nutrição na primeira infância* – abrange a programação do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição nos primeiros cinco anos de vida, incluindo desnutrição – nas suas formas crônica e aguda –, fome oculta, sobrepeso e obesidade.

**Área de Resultados 2:** *Nutrição na segunda infância e na adolescência* – abrange a programação do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição na segunda infância (idades de 5 a 9 anos) e na adolescência (idades de 10 a 19 anos), inclusive por meio de programas escolares.

**Área de Resultados 3:** *Nutrição materna* – abrange a programação do UNICEF para a prevenção da má nutrição em mulheres durante a gravidez e a amamentação – duas etapas de vulnerabilidade nutricional da mulher – e a prevenção do baixo peso ao nascer em recém-nascidos.

**Área de Resultados 4:** *Nutrição e cuidados para crianças com desnutrição aguda* – engloba a programação do UNICEF para a detecção precoce e o tratamento de crianças com baixo peso por meio de abordagens em unidades de saúde e nas comunidades, em todos os contextos.

**Área de Resultados 5:** *Nutrição materno-infantil em ação humanitária* – abrange a programação de nutrição do UNICEF em emergências e é orientada pelos Compromissos Centrais do UNICEF pelas Crianças em Ações Humanitárias e nossos compromissos como Agência Líder do *Nutrition Cluster*.

**Área de Resultados 6:** *Parcerias e governança para nutrição* – abrange a programação do UNICEF para o fortalecimento de ambientes propícios à nutrição materno-infantil por meio de melhores parcerias, dados, conhecimento, defesa (*advocacy*) e financiamento nos níveis global, regional e nacional.

Para cada área de resultados, a *Estratégia* descreve os resultados pretendidos e as prioridades programáticas que orientarão a sua realização entre 2020 e 2030. É importante destacar que não se espera que os programas nacionais do UNICEF implementem todos os componentes da Estratégia de Nutrição. Um dos princípios que norteiam a *Estratégia* é a criação de programações específicas para cada contexto, com base na análise da situação nutricional de crianças e mulheres em um determinado contexto – determinantes, motivadores e vias de impacto potencial – nos recursos humanos e financeiros, bem como nas parcerias disponíveis.

A triangulação de necessidades, recursos e parcerias permite ao UNICEF identificar as áreas de resultados e prioridades programáticas da *Estratégia* relevantes em determinado contexto. A *Estratégia* mantém os programas de nutrição do UNICEF coerentes em todas as regiões, países e contextos de programação.

### Abordagem sistêmica

Para apoiar essa visão e objetivo, nossa *Estratégia* preconiza uma abordagem sistêmica para melhorar os resultados nutricionais. Essa abordagem visa ativar os cinco sistemas – **alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social** – com o maior potencial de promover dietas nutritivas, serviços nutricionais essenciais e práticas nutricionais positivas para crianças, adolescentes e mulheres. Essa abordagem capta as interações e interconexões entre esses cinco sistemas, evitando o pensamento simplista de que a má nutrição tem determinantes diretos que operam ao longo de caminhos lineares. Nosso objetivo é tornar esses cinco

sistemas mais bem equipados e mais responsáveis por melhorar a nutrição e combater a má nutrição em todas as suas formas.

Em resumo, a abordagem sistêmica do UNICEF para a nutrição reconhece o papel central dos cinco sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – no fornecimento de dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis para crianças, adolescentes e mulheres, garantindo, ao mesmo tempo, serviços de nutrição adequados e práticas de nutrição positivas ao longo da vida. Para cada sistema, nossa *Estratégia* identifica o resultado que pretendemos alcançar e nossas áreas prioritárias de atuação.

### Mudanças estratégicas

A *Estratégia* baseia-se na orientação estratégica anterior do UNICEF e na experiência dos programas, ao mesmo tempo que abrange seis mudanças estratégicas para responder à evolução da má nutrição infantil e apoiar os governos nacionais e parceiros na defesa do direito das crianças à nutrição:

**Um foco explícito na abordagem da má nutrição infantil em todas as suas formas.** A má nutrição, em todas as suas formas, é uma violação do direito das crianças à nutrição. A *Estratégia* pretende contribuir para combater a carga tripla da má nutrição infantil – desnutrição, tanto crônica quanto aguda; fome oculta; e sobrepeso e obesidade – e está alinhada à Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que busca o fim da má nutrição em todas as suas formas.

**Uma abordagem abrangente do ciclo de vida na programação de nutrição.** A nutrição materno-infantil durante os primeiros 1.000 dias – desde a concepção até a idade de 2 anos – continua sendo o núcleo dos programas do UNICEF em contextos de desenvolvimento e humanitários. Além disso, a *Estratégia* traz um maior foco na nutrição na segunda infância e na adolescência – uma janela de oportunidade de nutrição para meninas e meninos e uma chance de quebrar o ciclo intergeracional de má nutrição.

**Uma ênfase deliberada na melhoria de dietas, serviços e práticas.** A meta da *Estratégia* é proteger e promover dietas, serviços e práticas que apoiem a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento ideais. Ao reconhecer a tripla carga da má nutrição, a *Estratégia* destaca a importância de dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis, aliadas a serviços e práticas de nutrição adequados, como a base de uma boa nutrição para crianças, adolescentes e mulheres.

**Uma abordagem sistêmica da nutrição materno-infantil.** A *Estratégia* preconiza que os programas do UNICEF fortaleçam a capacidade e a responsabilidade dos cinco sistemas-chave – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para fornecer dietas nutritivas, serviços nutricionais essenciais e práticas nutricionais positivas a crianças, adolescentes e mulheres. Como agência multissetorial para a infância, o UNICEF está posicionado de modo a apoiar uma abordagem sistêmica da nutrição para promover a participação nacional e produzir resultados sustentáveis.

**Uma maior atenção ao envolvimento do setor privado.** Os governos nacionais são os principais responsáveis pela defesa do direito das crianças à nutrição; no entanto, o setor privado também tem um papel-chave a desempenhar. A *Estratégia* preconiza que os programas do UNICEF se envolvam estrategicamente com os atores dos setores público e privado para defender políticas empresariais, práticas e produtos que promovam a nutrição ideal para todas as crianças, adolescentes e mulheres, em todos os contextos.

**Uma visão universal e uma agenda relevante para todos os países.** Operacionalmente, a *Estratégia* é particularmente relevante para países de rendas baixa e média, nos quais a carga tripla da má nutrição infantil é maior. No entanto, devido ao crescimento da carga de sobrepeso e obesidade infantil em todo o mundo, o UNICEF também está fortalecendo seu trabalho em países de alta renda, por meio de seus escritórios locais e comitês nacionais, para defender e apoiar políticas que protejam o direito de todas as crianças à nutrição.

## Parceiros e pessoas

As parcerias estratégicas são fundamentais para o mandato do UNICEF e para alavancar a implementação da *Estratégia*. Elas permitem que o UNICEF compartilhe responsabilidades, otimize recursos e maximize resultados. Nos países, os governos nacionais e subnacionais são os principais parceiros do UNICEF na implementação da *Estratégia*. O UNICEF também forma e apoia parcerias entre diversas partes interessadas – nos níveis nacional, regional e global – como sociedade civil e organizações não governamentais, parceiros bilaterais e multilaterais, fundações filantrópicas e doadores, instituições acadêmicas e de pesquisa, setor privado e mídia, para acelerar o progresso em direção aos objetivos de nutrição da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Para cumprir sua *Estratégia de Nutrição 2020–2030*, o UNICEF conta com a maior força de trabalho em nutrição do mundo. Em 2019, essa nossa força de trabalho

incluía uma equipe com mais de 640 membros e mais de 1.500 consultores para liderar e apoiar a concepção e a implementação de *advocacy*, políticas e programas sobre nutrição materno-infantil, em ambientes tanto de desenvolvimento como humanitários, em 130 países, em 7 regiões do mundo. Além disso, mais de 3.600 funcionários de programas lideram e apoiam a concepção e a implementação de *advocacy*, políticas e programas de saúde, educação, água e saneamento, proteção infantil e políticas sociais. O mandato multissetorial do UNICEF para a infância, sua ampla presença local e seu histórico papel de assessoria a governos nacionais permitem que o UNICEF mobilize parceiros nacionais, regionais e globais – nos setores público e privado – para enfrentar o desafio global da má nutrição infantil.

## O caminho a seguir

Os governos nacionais têm a responsabilidade primária de defender o direito das crianças à nutrição. Nunca perdemos de vista esse princípio fundamental. No entanto, o caminho para dietas nutritivas, serviços de nutrição essenciais e práticas de nutrição positivas para todas as crianças, adolescentes e mulheres requer um propósito comum, com compromissos e investimentos exigidos de uma gama de parceiros governamentais, sociais, públicos e privados. Guiados pelo objetivo e pelas prioridades programáticas delineadas na *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*, temos uma oportunidade importante de contribuir para acabar com a má nutrição entre crianças, adolescentes e mulheres em todos os países e regiões ao longo da década, até 2030.

Estamos prontos para apoiar os governos nacionais e seus parceiros na defesa do direito à nutrição de cada criança e na garantia de um futuro mais justo e igualitário para as crianças e suas famílias – hoje e no caminho para 2030.

1.

# MÁ NUTRIÇÃO INFANTIL HOJE



---

**Este capítulo descreve a tripla carga da má nutrição em todo o mundo, seu impacto na vida das crianças e as forças que moldam a dieta e a nutrição das crianças hoje. Propõe uma resposta sistêmica para assegurar dietas, serviços e práticas que apoiem a boa nutrição em todas as fases da vida e que, ao mesmo tempo, sustentem o desenvolvimento e a resposta nutricional de todas as crianças, adolescentes e mulheres.**

Desde o ano 2000, o mundo reduziu a proporção de crianças menores de 5 anos que sofrem de déficit de crescimento em um terço e o número de crianças com desenvolvimento comprometido em 55 milhões. Essa conquista notável prova que uma mudança positiva na área de nutrição é possível e está acontecendo em grande escala – mas há mais trabalho a ser feito.

### **A tripla carga da má nutrição infantil**

Em 2020, a situação nutricional das crianças no mundo está caracterizada pela tripla carga da má nutrição.<sup>1</sup> A primeira é o flagelo contínuo da desnutrição, nas suas formas crônica e aguda, que ameaça a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento de milhões de crianças e dificulta o desenvolvimento de economias e nações. A segunda carga é a fome oculta, que se caracteriza por deficiências de micronutrientes; uma forma velada de desnutrição em que as crianças carecem de vitaminas e minerais essenciais para uma resposta imunológica, crescimento esquelético e desenvolvimento cerebral ideais. A terceira é a prevalência crescente de sobrepeso e obesidade na infância, antes considerados problemas de ricos e que agora afetam cada vez mais crianças de famílias pobres em países de baixa, média e alta rendas.

**A desnutrição, tanto crônica quanto aguda,** resulta da má nutrição no útero, da ingestão insuficiente de nutrientes na primeira infância e/ou de infecção e doença. Crianças afetadas pela desnutrição crônica (déficit de crescimento) podem nunca alcançar seu crescimento linear completo. Além disso, seu cérebro pode nunca desenvolver sua capacidade cognitiva total, o que acaba por impactar sua prontidão escolar, seu desempenho

de aprendizagem e até suas oportunidades de vida. Já as crianças que apresentam um quadro de desnutrição aguda (baixo peso) têm um sistema imunológico fraco e enfrentam um risco maior de infecções e morte. Caso sobrevivam, ficam mais suscetíveis a crescimento atrofiado e atrasos no desenvolvimento de longo prazo.

**Fome oculta:** As deficiências de vitaminas e minerais essenciais – a chamada fome oculta – podem ter consequências devastadoras para a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento das crianças. As deficiências de vitamina A, ferro, ácido fólico, zinco e iodo – de forma independente ou combinadas – estão associadas a um risco significativamente maior de mortalidade, morbidade, cegueira, deficiência auditiva, anemia, crescimento linear e desenvolvimento cognitivo baixos, aprendizagem insuficiente, fraco desempenho escolar, menor produtividade e menores salários na idade adulta.

**Sobrepeso e obesidade** ocorrem quando a ingestão de calorias provenientes de alimentos e bebidas excede as necessidades energéticas das crianças. Crianças com sobrepeso apresentam maior risco de obesidade e de problemas comportamentais e emocionais na infância, incluindo estigmatização, baixa autoestima e problemas de saúde mental, incluindo depressão. Elas também terão, no futuro, um maior risco de obesidade e doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação, como diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares, principal causa de morte em todo o mundo.

O documento do UNICEF *Situação Mundial da Infância em 2019: Crianças, Alimentação e Nutrição* indica que

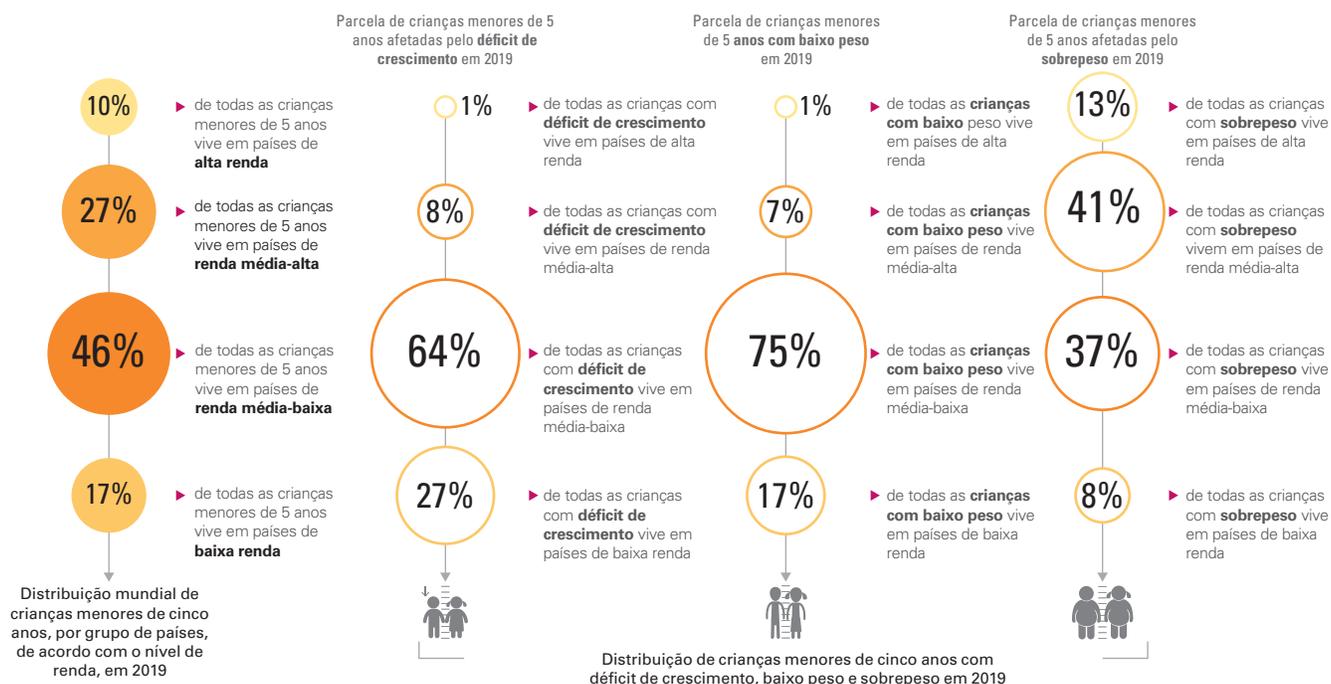
pelo menos uma em cada três crianças com menos de 5 anos está desnutrida (com déficit de crescimento, baixo peso ou ambos) ou com sobrepeso, e pelo menos metade sofre de deficiência de micronutrientes essenciais. Os últimos dados disponíveis na edição de 2020 das *Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil do Grupo UNICEF/OMS/Banco Mundial* indicam que globalmente:

- **144 milhões de crianças menores de 5 anos – cerca de 21% – sofrem de desnutrição crônica.** No Sul da Ásia e na África Subsaariana, a desnutrição crônica afeta um terço das crianças menores de 5 anos. Cerca de metade (54%) de todas as crianças com desnutrição crônica vive na Ásia e mais de um terço (40%) vive na África; enquanto 91% das crianças com desnutrição crônica em todo o mundo vive em países de rendas baixa e média-baixa (27 e 64%, respectivamente).
- **47 milhões de crianças menores de 5 anos – cerca de 7% – sofrem de desnutrição aguda.** Destas, quase um terço (mais de 14 milhões) apresenta um quadro severo de desnutrição aguda. Mais de dois terços (69%) de todas as crianças com desnutrição aguda vive na Ásia e mais de um quarto (27%) vive na África. Até 92% de todas as crianças com desnutrição aguda vive em países de rendas baixa e média-baixa (17 e 75%, respectivamente).
- **38 milhões de crianças menores de 5 anos – quase 6% – estão acima do peso.** Em duas regiões -- Europa Oriental e Ásia Central, e Oriente Médio e Norte da África, -- pelo menos uma em cada 10 crianças menores de 5 anos está acima do peso. Quase metade (45%) das crianças com sobrepeso vive na Ásia e mais de três quartos (78%) de todas as crianças com sobrepeso vive em países de renda média baixa e média alta (37 e 41%, respectivamente).

FIGURA 1

**Distribuição de crianças menores de 5 anos no mundo por grupo de renda do país e distribuição de crianças menores de 5 anos afetadas por desnutrição crônica, desnutrição aguda e sobrepeso em 2019**

Embora apenas **metade de todas as crianças menores de 5 anos viva em países de renda média-baixa**, dois terços das crianças com desnutrição crônica (déficit de crescimento) e três quartos das crianças com desnutrição aguda (baixo peso) vive nesses países



\* As porcentagens se referem ao número total de crianças afetadas nos quatro grupos de renda por país; elas variam em relação aos totais globais reportados em outras partes deste documento porque o total mundial oficial que consta nas Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil é baseado em um modelo de regiões das Nações Unidas de 2019. As diferenças são as seguintes: a estimativa global oficial para o déficit de crescimento infantil é de 144 milhões; a soma dos quatro grupos de renda é igual a 145,8 milhões. A estimativa global oficial para o baixo peso é de 47 milhões; a soma dos grupos de renda por país corresponde a um total de 45,3 milhões. A estimativa global oficial para o sobrepeso é de 38,3 milhões; enquanto a soma dos quatro grupos de renda por país equivale a 39,1 milhões. Nota: As classificações de renda baseiam-se nas classificações estabelecidas pelo Banco Mundial no exercício de 2019.

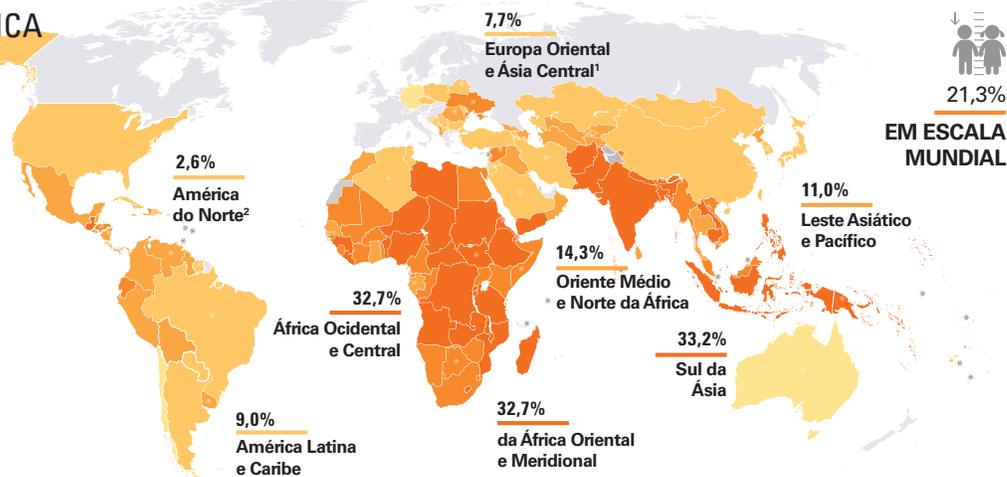
# ONDE VIVEM AS CRIANÇAS MAL-NUTRIDAS?

## DESNUTRIÇÃO CRÔNICA (DÉFICIT DE CRESCIMENTO)

FIGURA 2

Porcentagem de crianças menores de cinco anos com déficit de crescimento, por região e país, 2019

- ≥30% (muito alta)
- 20 - <30% (alta)
- 10 - <20% (média)
- 2,5 - <10% (baixa)
- <2,5% (muito baixa)
- Não há dados atuais
- Não há dados disponíveis

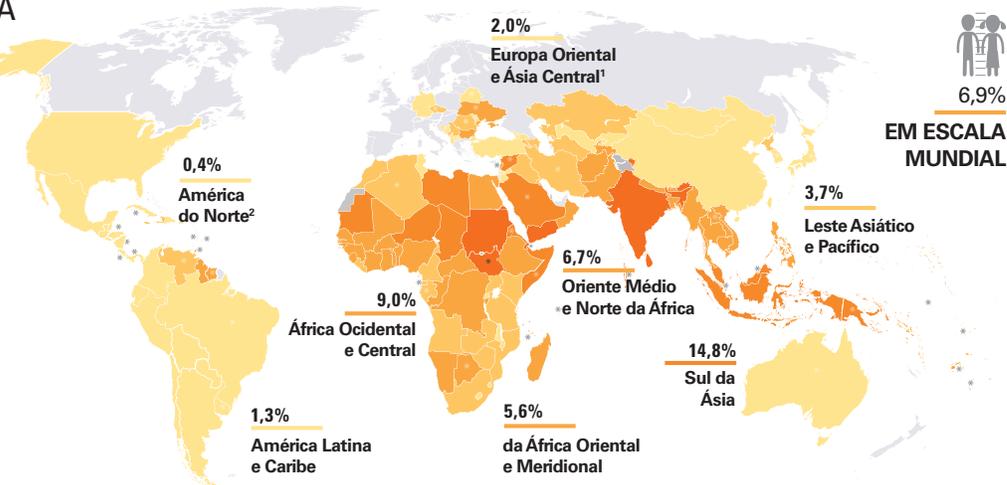


## DESNUTRIÇÃO AGUDA (BAIXO PESO)

FIGURA 3

Porcentagem de crianças menores de cinco anos com baixo peso, por região e país, 2019

- ≥15% (muito alta)
- 10 - <15% (alta)
- 5 - <10% (média)
- 2,5 - <5% (baixa)
- <2,5% (muito baixa)
- Não há dados atuais
- Não há dados disponíveis

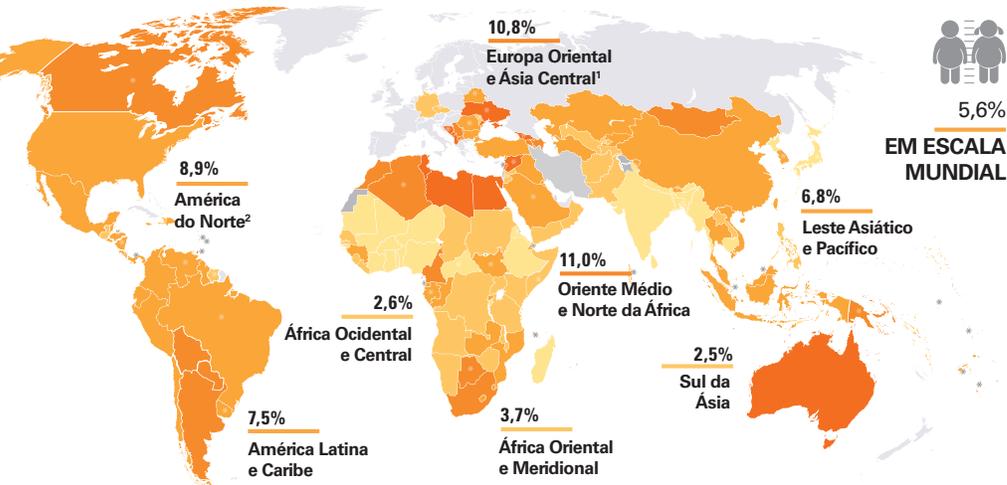


## SOBREPESO

FIGURA 4

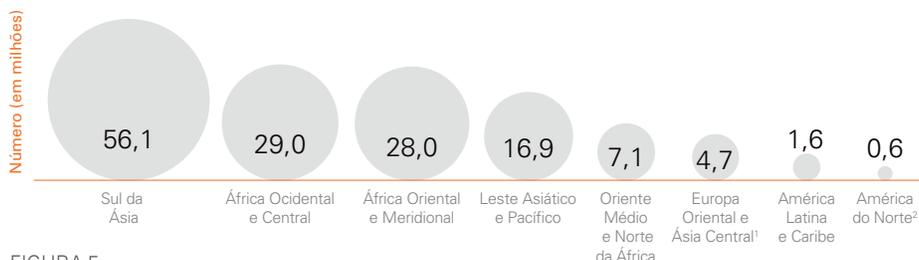
Porcentagem de crianças menores de cinco anos com sobrepeso, por região e país, 2019

- ≥15% (muito alta)
- 10 - <15% (alta)
- 5 - <10% (média)
- 2,5 - <5% (baixa)
- <2,5% (muito baixa)
- Não há dados atuais
- Não há dados disponíveis





## Aproximadamente 4 em cada 5 crianças com desnutrição crônica (déficit de crescimento) vivem no Sul da Ásia e na África Subsaariana



No mundo

FIGURA 5

### Número (em milhões) de crianças menores de cinco anos com déficit de crescimento, por região do UNICEF, 2019

Nota: 1. A região da Europa Oriental e Ásia Central não inclui a Federação Russa devido à falta de dados. Não há estimativa disponível para a região da Europa e Ásia Central ou para a sub-região da Europa Ocidental devido à cobertura populacional insuficiente. 2. As estimativas para a América do Norte são baseadas em dados dos Estados Unidos. A soma das estimativas regionais do UNICEF não corresponde ao total global, pois o total global é baseado em um modelo para as regiões das Nações Unidas.

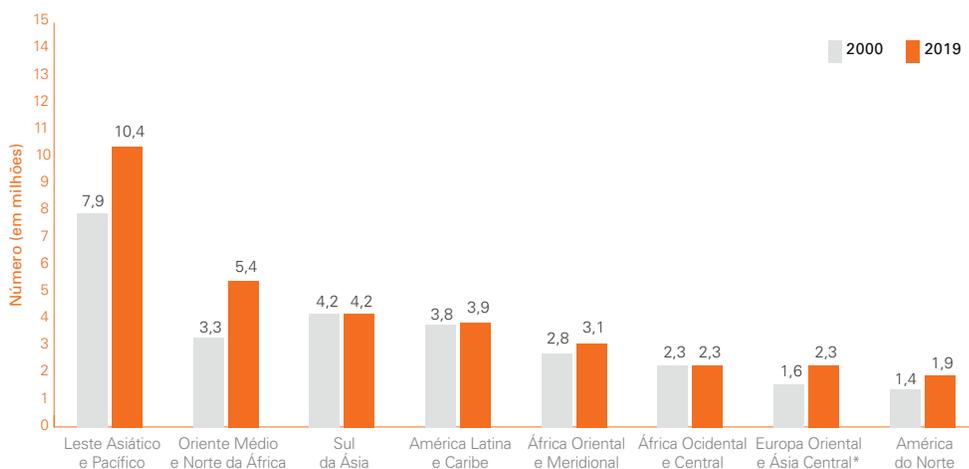


1 em cada 3 crianças sofre de desnutrição aguda grave

FIGURA 6

### Número (em milhões) de crianças menores de 5 anos com desnutrição aguda e desnutrição aguda grave, por região do UNICEF e globalmente, 2019

Nota: A América do Norte, bem como a Europa e a Ásia Central não são mostradas devido aos números muito pequenos para a desnutrição aguda grave; não há estimativa disponível para a região da Europa e Ásia Central ou para a sub-região da Europa Ocidental devido à cobertura populacional insuficiente.



No mundo inteiro, o número de crianças menores de cinco anos com sobrepeso aumentou de 30 para 38 milhões nas últimas duas décadas

FIGURA 7

### Número (em milhões) de crianças menores de cinco anos com sobrepeso, por região, de 2000 a 2019

Notas: \* A sub-região da Europa Oriental e Ásia Central não inclui a Federação Russa devido à falta de dados.

Fonte de todos os gráficos: Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil, do grupo UNICEF/ OMS/ Banco Mundial, edição de 2020.

## O mundo não está a caminho de alcançar as metas globais de nutrição infantil

As taxas de má nutrição infantil permanecem inaceitavelmente altas. As tendências indicam que o progresso atual é insuficiente para alcançar as metas globais de nutrição da Assembleia Mundial da Saúde (2025) e as metas e objetivos da Agenda de Desenvolvimento Sustentável (2030) para a redução da desnutrição, em suas formas crônica e aguda, e do sobrepeso entre as crianças.

### Desnutrição crônica

A prevalência global de desnutrição crônica diminuiu de 32,4% em 2000 para 21,3% em 2019, indicando um declínio de um terço (34%), a uma taxa média anual de redução de 2,2%. O número global de crianças com desnutrição crônica diminuiu de 199 milhões em 2000 para 144 milhões em 2019 – uma redução de 28%, a uma taxa média anual de redução de 1,7%.

O número de crianças com desnutrição crônica diminuiu em todos os grupos preocupantes de renda, exceto em países de baixa renda. Da mesma forma, o número de crianças com desnutrição crônica diminuiu em todas as regiões, exceto na África Subsaariana, onde aumentou em 7,5 milhões entre 2000 e 2019.

O progresso global das últimas duas décadas foi insuficiente para alcançar as metas da Assembleia Mundial da Saúde e da Agenda de Desenvolvimento Sustentável de reduzir o número de crianças com desnutrição crônica em 40% até 2025 e em 50% até 2030.

### Desnutrição aguda

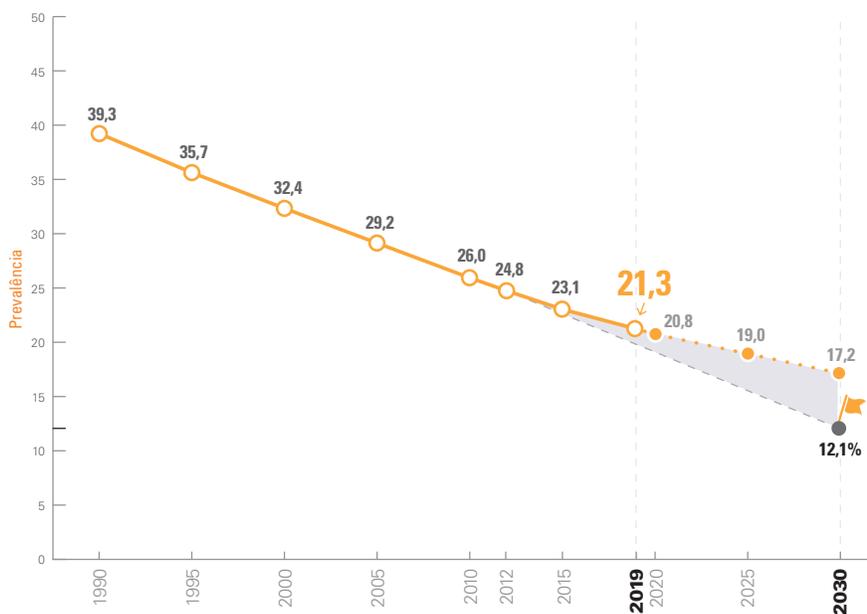
A prevalência da desnutrição aguda é bastante influenciada pela sazonalidade da insegurança alimentar e pelos padrões de doenças – principalmente diarreia, pneumonia e malária –, o que dificulta a identificação de tendências confiáveis ao longo do tempo.

No entanto, na última década, a prevalência global de desnutrição aguda oscilou cerca de 7 a 8%, e o número de crianças com baixo peso permaneceu estagnado



FIGURA 8

Projeções para a desnutrição crônica em crianças menores de 5 anos em comparação com as metas de 2030



**DESNUTRIÇÃO CRÔNICA**

Projeção para 2030: **17,2%**

---

Meta: **12,1%**

---

○ Desnutrição crônica  
●●●●● Projeção

Notas: A meta dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para 2030 é uma redução de 50% no número de crianças menores de cinco anos com desnutrição crônica (déficit de crescimento).

Fonte: Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil, do grupo UNICEF/OMS/ Banco Mundial, edição de 2019. As projeções para 2030 são baseadas em análises conduzidas pelo Grupo de Trabalho formado pelo UNICEF, pela OMS e pelo Banco Mundial, sobre as Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil.

em aproximadamente 50 milhões. Assim, a redução global verificada em relação à desnutrição crônica infantil não foi observada no problema da desnutrição aguda, principalmente no Sul da Ásia – epicentro global da desnutrição aguda infantil – onde a prevalência entre crianças menores de 5 anos é de cerca de 15%.

A estagnação global da desnutrição aguda infantil indica que, a menos que as taxas de declínio melhorem muito, o mundo não alcançará as metas da Assembleia Mundial da Saúde e da Agenda de Desenvolvimento Sustentável de reduzir a prevalência da desnutrição aguda infantil para menos de 5% em 2025 e menos de 3% em 2030.

### Sobrepeso

A prevalência de sobrepeso está aumentando em quase todas as faixas etárias, todas as regiões e países de todos os grupos de renda. O número global de crianças menores de 5 anos com sobrepeso aumentou de 30,3 milhões no ano 2000 para 38,3 milhões em 2019, indicando um aumento de 26%, a uma taxa média anual de crescimento de 1,3%. Aumentos consideráveis foram observados no Leste Asiático e no Pacífico (32%), América do Norte

(35%), Europa Oriental e Ásia Central (44%) e Oriente Médio e Norte da África (64%).

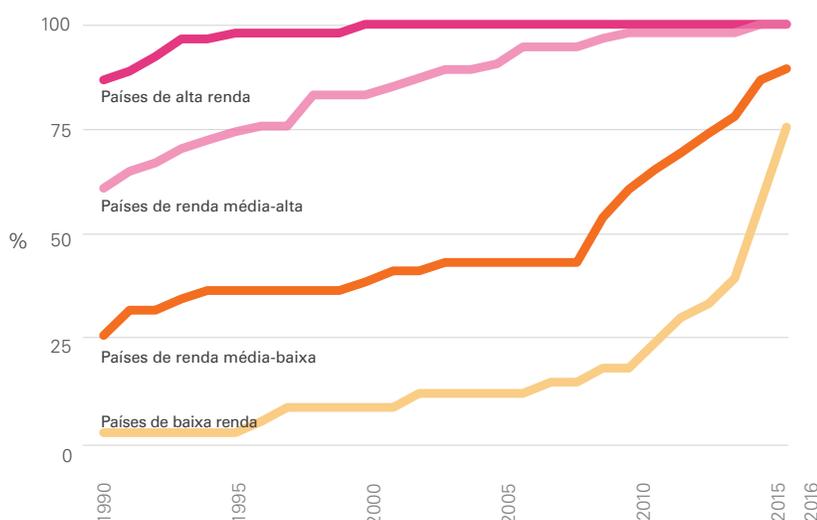
No entanto, as estimativas de sobrepeso para crianças mais velhas ajudam a ilustrar a verdadeira escala do desafio. De acordo com a *NCD Risk Factor Collaboration*, a proporção de crianças com idade entre 5 e 19 anos com sobrepeso aumentou de cerca de uma a cada 10 (10,3%) em 2000 para um pouco menos de uma a cada 5 (18,4%) em 2016.<sup>2</sup>

Sem uma reversão nas tendências, o mundo não alcançará a meta da Agenda de Desenvolvimento Sustentável de reduzir a prevalência de sobrepeso em crianças menores de 5 anos para menos de 3% até 2030.



FIGURA 9

**Tendência em porcentagem de países por grupo de renda do Banco Mundial em que pelo menos 10% das crianças de 5 a 19 anos estão acima do peso**

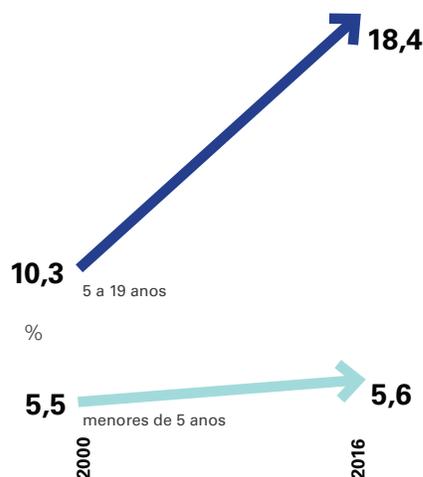


Nota: As classificações de renda baseiam-se nas classificações estabelecidas pelo Banco Mundial durante o exercício de 2019. Fonte: NCD Risk Factor Collaboration (NCD-RisC) (2017). 'Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: A pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults', *The Lancet*, 390(10113), pp. 2627–2642



FIGURA 10

**Aumento do sobrepeso entre crianças menores de cinco anos e entre crianças e jovens menores de 5 a 19 anos**



Fonte: UNICEF/World Health Organization/World Bank Group Joint Malnutrition Estimates and NCD Risk Factor Collaboration (2017).

## A alimentação das crianças é inaceitavelmente pobre ao longo da vida

As necessidades nutricionais das crianças evoluem e mudam em todas as fases do desenvolvimento – no útero, ao longo da infância, até o final da adolescência. Apesar da importância de uma boa nutrição ao longo da vida, uma análise dos dados mais recentes indica que, globalmente, em todas as idades, milhões de crianças, adolescentes e mulheres não estão se beneficiando de dietas que permitem crescimento e desenvolvimento saudáveis.

### Primeira infância

A primeira infância (ou seja, os primeiros cinco anos de vida) é uma época de rápido crescimento e vulnerabilidade nutricional, durante a qual as crianças pequenas passam por grandes mudanças fisiológicas. Os primeiros dois anos de vida são particularmente cruciais. A ausência de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses e a posterior falta de alimentos complementares diversificados e nutritivos podem causar desnutrição crônica, desnutrição aguda e fome oculta. Podem também predispor as crianças ao sobrepeso, à obesidade e a doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação.<sup>3 4</sup>

O leite materno não tem substituto. O UNICEF e a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendam que os bebês comecem a mamar até uma hora após o nascimento, que sejam exclusivamente amamentados durante os primeiros seis meses e que a amamentação continue até os 2 anos de idade ou mais. Globalmente,

apenas cerca de metade (49%) dos recém-nascidos são amamentados na primeira hora de vida e menos da metade (44%) dos bebês com menos de 6 meses de idade são exclusivamente amamentados. Quase todas as regiões fizeram algum progresso em termos de amamentação exclusiva: a proporção de bebês exclusivamente amamentados aumentou em 20% entre 2005 e 2018. No entanto, milhões de crianças não recebem esses benefícios devido à falta de apoio à amamentação como prioridade de saúde pública, falta de aconselhamento e apoio às mães que optam por amamentar e a promoção agressiva de substitutos do leite materno. De fato, entre 2008 e 2013, as vendas de fórmulas à base de leite cresceram 41% globalmente e 72% nos países de renda média alta.

Quando as crianças atingem os 6 meses de idade, o leite materno sozinho não é mais suficiente para atender às suas necessidades energéticas e nutricionais. As necessidades nutricionais das crianças entre as idades de 6 e 23 meses são maiores por quilograma de peso corporal do que em qualquer outra época da vida, tornando-as especialmente vulneráveis a deficiências nutricionais e déficit de crescimento. A introdução de uma gama diversificada de alimentos complementares junto com a amamentação protege as crianças contra doenças e morte, garante crescimento e desenvolvimento saudáveis, evita a desnutrição, tanto crônica quanto aguda, e a fome oculta na primeira infância, além de proteger contra o sobrepeso e a obesidade no futuro.<sup>5</sup>

## A proporção de crianças de 0 a 5 meses exclusivamente amamentadas aumentou em 20% na última década

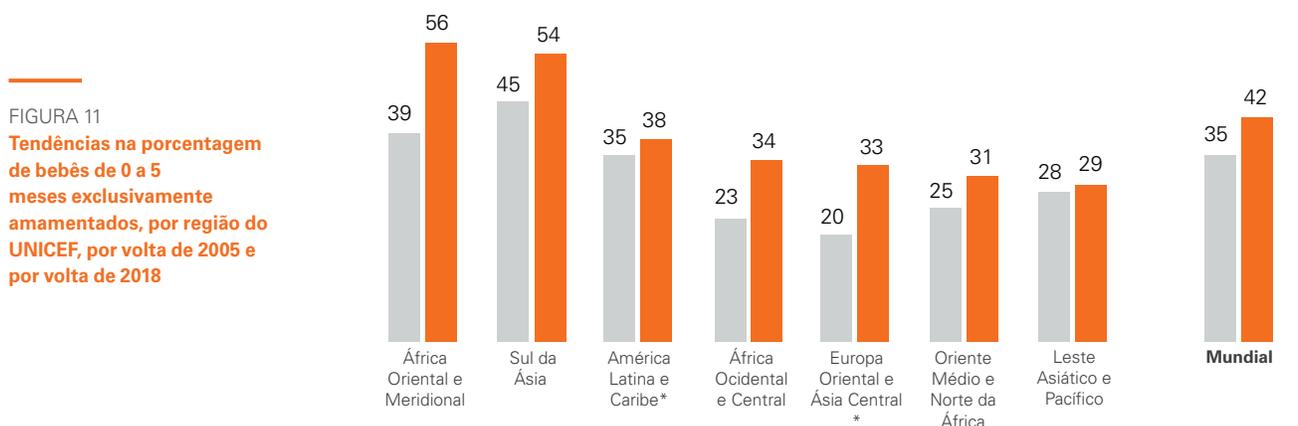


FIGURA 11  
Tendências na porcentagem de bebês de 0 a 5 meses exclusivamente amamentados, por região do UNICEF, por volta de 2005 e por volta de 2018

Observações: Análise baseada em um subconjunto de 80 países com dados de tendência comparáveis, cobrindo 74% da população global por volta de 2005 (2003–2008) e por volta de 2018 (2013–2018). As estimativas regionais são apresentadas apenas quando os dados disponíveis representam pelo menos 50% da população da região. \*Para atender a uma cobertura populacional adequada, a região América Latina e Caribe não inclui o Brasil, e a Europa Oriental e a Ásia Central não incluem a Federação Russa.

Fonte: UNICEF Global Databases, 2019.

Os dados mais recentes sobre a qualidade dos alimentos complementares e práticas alimentares indicam que, globalmente, duas em cada três crianças com idades entre 6 e 23 meses (72%) não recebem nem mesmo a dieta diversificada mínima necessária para um crescimento saudável. Embora a maioria das crianças (mais de 75%) nesta faixa etária seja alimentadas com leite materno e grãos (trigo, arroz, milho etc.), 46% não consome frutas ou vegetais e 60% não recebe alimentos ricos em nutrientes como ovos, peixe ou carne, embora as recomendações globais indiquem que crianças pequenas devem consumir esses alimentos diariamente (ou sempre que possível).<sup>6</sup>

Por região, os números mais baixos de diversidade alimentar são registrados no Sul da Ásia (18%) e na África Subsaariana (22%). Globalmente, existem disparidades gritantes na prevalência de diversidade alimentar mínima por status de riqueza. Menos de uma em cada cinco crianças (18%) das famílias mais pobres consome alimentos de pelo menos cinco dos oito grupos alimentares, o que demonstra que a renda é uma barreira ao acesso a alimentos complementares diversificados e ricos em nutrientes. No entanto, mesmo em famílias mais ricas, menos de duas em cada cinco (38%) crianças consomem uma dieta diversificada mínima, o que sugere que outros fatores, além da renda, estão em jogo, como conhecimento, praticidade e desejo. Estudos sobre

práticas de alimentação infantil em ambientes de baixa e média renda descobriram que crianças pequenas eram mais propensas a ser alimentadas com salgadinhos industrializados do que com alimentos complementares nutritivos, e que a preferência das crianças por tais alimentos influenciavam mais na decisão das mães do que preços acessíveis e outros fatores.<sup>7</sup> Além disso, há uma promoção ampla e inadequada de alimentos industrializados, incluindo rotulagem e propagandas que incentivam a introdução de alimentos antes dos 6 meses de idade e o consumo de produtos com grandes quantidades de açúcar e sabores artificiais, com consistência alimentar inadequada e falsas alegações nutricionais e de saúde.

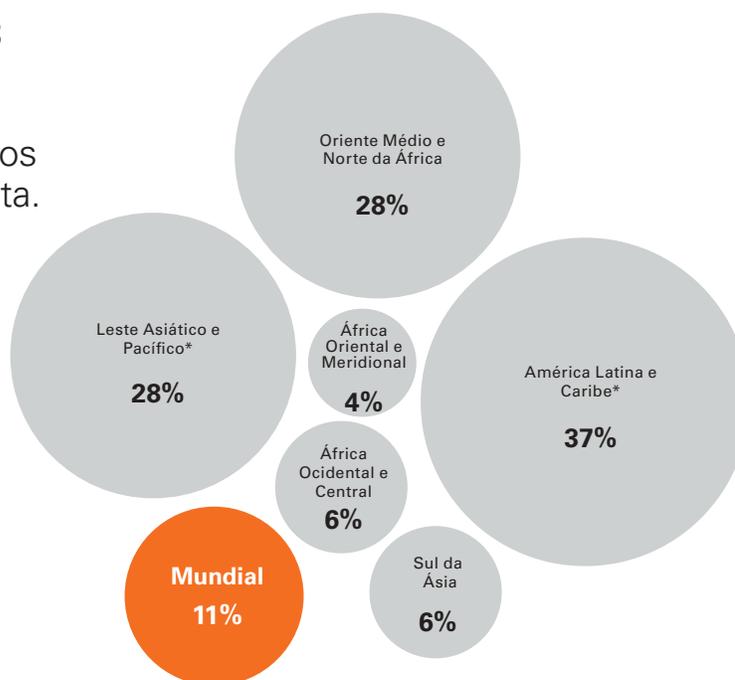
Entre 2 e 4 anos, as crianças passam a escolher a própria alimentação e podem comer fora de casa, ficando expostas a novas influências. Durante essa fase da vida, os hábitos alimentares e comportamentos positivos de cuidadores, familiares, educadores e colegas exercem uma influência significativa.<sup>8</sup>



Globalmente, entre 2008 e 2013, as vendas de fórmulas à base de leite cresceram 41% e 72% nos países de renda média alta.

FIGURA 12

Porcentagem de bebês de 0 a 5 meses alimentados com fórmula infantil, por região do UNICEF, 2018



Observações: Entre 2008 e 2013, as vendas de fórmulas à base de leite (geralmente de vaca) cresceram 41% globalmente e 72% em países de renda média alta, como Brasil, China, Peru e Turquia. Análise baseada em um subconjunto de 73 países com dados disponíveis entre 2013–2018, cobrindo 61% da população global. As estimativas regionais são apresentadas apenas quando os dados disponíveis representam pelo menos 50% da população da região. \*Para atender a uma cobertura populacional adequada, a região Leste Asiático e Pacífico não inclui a China, e América Latina e Caribe não incluem o Brasil. Dados não disponíveis para Europa, Ásia Central e América do Norte.

Fonte: UNICEF Global Databases, 2019.

# O QUE AS CRIANÇAS ESTÃO COMENDO?

## A importância dos primeiros alimentos



**As crianças precisam de uma variedade de alimentos, de pelo menos cinco dos oito grupos alimentares, para crescerem, desenvolverem-se e aprenderem**

Sem uma dieta suficientemente diversificada, as crianças não obtêm os nutrientes necessários para crescerem e se desenvolverem bem, o que provoca um impacto devastador no corpo, no cérebro e nas oportunidades de vida delas. O UNICEF e a OMS recomendam que as crianças nessa idade consumam alimentos de pelo menos cinco dos oito grupos alimentares todos os dias.



FIGURA 13  
**Porcentagem de crianças de 6 a 23 meses que consomem alimentos de pelo menos cinco dos oito grupos (Diversidade Alimentar Mínima), por regiões do UNICEF, 2019**

Nota: As estimativas regionais e globais são baseadas nos dados mais recentes para cada país, entre 2014 e 2019, com exceção da China, cujas últimas estimativas disponíveis são do ano de 2013. Não há dados do ano de 2019 disponíveis para a região do Oriente Médio e Norte da África, portanto os dados incluídos são de 2018.



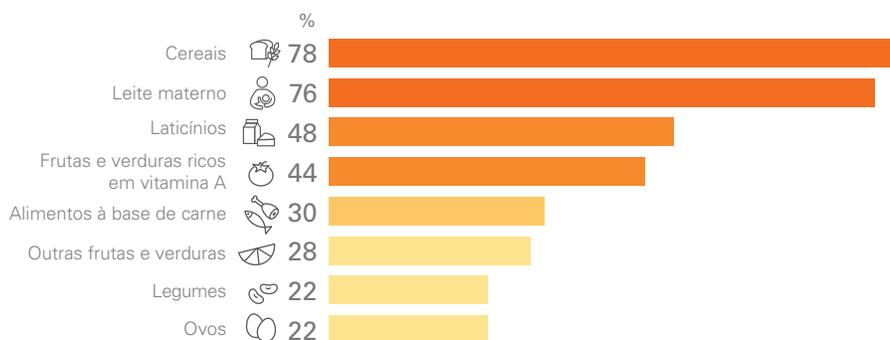
Menos de 1 em cada 3 crianças comem alimentos do número mínimo de grupos

FIGURA 14  
**Porcentagem de crianças de 6 a 23 meses que consome alimentos de pelo menos 5 de 8 grupos, por quintil de riqueza e local de residência, mundialmente, 2019**

Nota: A análise é baseada em um subconjunto de 74 países com informações desagregadas disponíveis para o período entre 2014 e 2019 – com exceção da China, cujas últimas estimativas disponíveis se referem ao ano de 2013.



Apenas 1 em cada 5 crianças das famílias mais pobres e de áreas rurais consome alimentos do número mínimo de grupos alimentares



Mundialmente, **60%** das crianças **não comem alimentos densamente nutritivos** como ovos, carne ou peixe



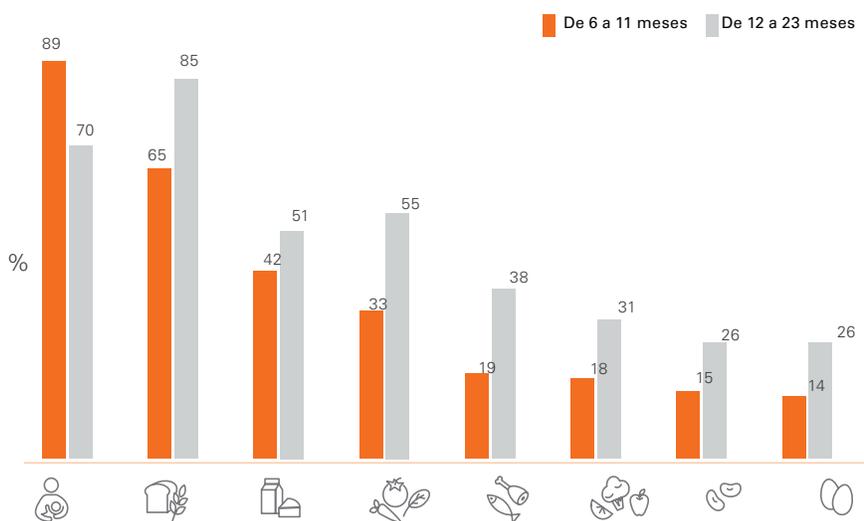
**46%** das crianças no mundo **não consomem** nenhum tipo de fruta ou legume

FIGURA 15  
**Porcentagem de crianças de 6 a 23 meses alimentadas por cada um dos oito grupos alimentares, 2019**

Nota: Análise baseada em um subconjunto de 73 países com dados disponíveis relacionados ao período de 2014 a 2019, cobrindo 60 por cento da população mundial.

Fonte para todos os gráficos: UNICEF Global Databases, 2020.

## Embora a maioria das crianças consuma leite materno, elas não estão ingerindo uma quantidade suficiente de alimentos de origem animal, frutas, legumes ou verduras e são extremamente dependentes de cereais



2 em cada 3 crianças de 6 a 23 meses de idade **não estão** se alimentando de acordo com o número mínimo de grupos alimentares

As crianças mais novas – aquelas com idade entre 6 e 11 meses – têm as dietas menos diversificadas

FIGURA 16  
**Porcentagem de crianças alimentadas considerando os grupos de alimentos, por tipo e idade, mundialmente, 2018**  
 Fonte: UNICEF Global Databases, 2019



Com exceção para o leite materno, a porcentagem de crianças pequenas que consome alimentos de qualquer um dos outros sete grupos alimentares é sistematicamente mais alta em países de renda média-alta do que nos países de renda média-baixa e baixa.

A porcentagem de crianças que consome produtos de origem animal não lácteos – como ovos, carne, aves e peixes – em países de renda média-alta é quase o dobro da dos países de renda baixa e média-baixa.

FIGURA 17  
**Porcentagem de crianças de 6 a 23 meses que consomem alimentos de cada grupo, por tipo, de acordo com a classificação de renda do Banco Mundial, 2018**

Nota para a figura 17: Análise baseada em um subconjunto de 72 países com dados disponíveis para o período de 2013 a 2018, cobrindo 61% da população mundial. O agrupamento de países por nível de renda é baseado nas classificações do Banco Mundial durante o exercício de 2019. As estimativas, de acordo com a classificação de renda do Banco Mundial, são exibidas apenas se os dados disponíveis representarem pelo menos 50% da população. \* Para atender a uma cobertura populacional adequada, Brasil, China e Federação Russa não estão incluídos nos países de renda média-alta.

Fonte: UNICEF Global Databases, 2019.

# ALIMENTOS E NUTRIÇÃO NA INFÂNCIA

A maioria das crianças, de todas as idades, não está tendo uma dieta suficientemente nutritiva ou variada. Além disso, elas estão consumindo alimentos que contêm muito açúcar, sal e gordura. Os riscos em cada idade podem levar a uma ou mais formas de má nutrição: déficit de crescimento, baixo peso, deficiências de micronutrientes ou excesso de peso e obesidade. Essas condições podem afetar negativamente o desempenho escolar e as oportunidades econômicas ao longo da vida, além de apresentar riscos à saúde na idade adulta.



De 0 a 5 meses



De 6 meses a 2 anos

CRESCIMENTO & APETITE  
ALIMENTAÇÃO  
INFLUÊNCIAS  
RISCOS



Fonte: Elizabeth Fox, *Characteristics of children's dietary needs, intake patterns, and determinants that explain their nutrition behaviors* (Não publicado).

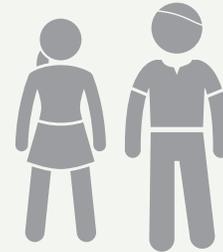
Em todas as fases da infância, as crianças têm necessidades nutricionais, influências, riscos e comportamentos alimentares únicos.



De 5 a 9 anos



De 10 a 14 anos



De 15 a 19 anos



### REGIMES ALIMENTARES NA INFÂNCIA

De 3 a 19 anos

COMER NA ESCOLA

COMER FORA COM OS AMIGOS

▶ Mais autonomia

- Lanchar fora do horário das refeições
- Pular ou perder refeições
- Autoimagem negativa
- Influência dos pares nas decisões alimentares

## Segunda infância

Essa época de transição, entre 5 e 9 anos de idade, é marcada por crescimento contínuo e constante. Pesquisas mostram o potencial da boa nutrição para a recuperação do crescimento durante essa fase da vida, após desnutrição crônica precoce, indicando que crianças que apresentaram um quadro de desnutrição crônica na primeira infância – e conseguiram se recuperar na segunda infância – tiveram um desempenho em testes cognitivos semelhante ao de crianças que nunca sofreram dessa forma de desnutrição.<sup>9</sup>

### **A segunda infância é importante para recuperar o crescimento e estabelecer hábitos alimentares que promovam a boa nutrição e o desenvolvimento saudável.**

O período da segunda infância também é importante para estabelecer hábitos alimentares que ajudam no crescimento e desenvolvimento saudáveis. Embora a família, a escola e outras forças sociais afetem a disponibilidade de alimentos, os ambientes e as escolhas alimentares, as crianças também começam a assumir alguma responsabilidade por suas próprias dietas. O apetite e a ingestão de alimentos das crianças podem variar muito e aumentar antes de um surto de crescimento ou diminuir durante períodos de crescimento mais lento.<sup>10</sup>

Dados confiáveis sobre o estado nutricional e a alimentação de crianças na segunda infância são preocupantemente escassos. Os dados à nossa disposição indicam que crianças em países de baixa e média renda, especialmente em famílias mais pobres e em áreas rurais, têm dietas que consistem principalmente de alimentos básicos como cereais, raízes ou tubérculos, com poucos alimentos de origem animal ricos em nutrientes, como ovos, laticínios, carne ou peixe.<sup>11</sup> Além disso, muitas crianças em idade escolar em todo o mundo não tomam o desjejum,<sup>12</sup> comem pouquíssimas frutas e vegetais e consomem muitas guloseimas ricas em açúcar, sal e gordura saturada – tais como biscoitos, doces e bebidas açucaradas – cuja publicidade muitas vezes é focada nas crianças. O baixo consumo de frutas e vegetais é particularmente preocupante, uma vez que crianças que comem esses alimentos na infância têm maior probabilidade de continuar com esse hábito na idade adulta.<sup>13</sup>

O ambiente alimentar escolar muitas vezes é obesogênico e leva ao consumo de alimentos que contribuem para o sobrepeso e a obesidade. Alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas são frequentemente vendidos em cantinas escolares, lojas de conveniência e barracas de rua perto das escolas. Além disso, propagandas de bebidas

açucaradas, salgadinhos e doces são comuns fora das escolas e podem influenciar as escolhas alimentares das crianças.<sup>14</sup>

## Adolescência

A adolescência é uma época de rápido desenvolvimento físico e psicossocial. Os meninos adolescentes têm maiores necessidades de nutrientes do que as meninas, devido a uma taxa de crescimento mais rápida e maior ganho ósseo e de massa muscular.<sup>15</sup> As meninas adolescentes têm maiores necessidades de ferro do que os meninos por causa do início da menstruação. Elas podem ser especialmente vulneráveis à má nutrição, pois algumas normas culturais de gênero fazem com que as meninas muitas vezes não tenham acesso a alimentos nutritivos, serviços de nutrição e oportunidades de educação.<sup>16</sup>

### **A adolescência – um período de rápido crescimento e desenvolvimento – também é uma janela de oportunidade para o estabelecimento de hábitos alimentares que promovam o bem-estar nutricional hoje e para as gerações futuras.**

A adolescência é uma janela de oportunidade para criar hábitos alimentares para toda a vida e que promovam o bem-estar nutricional hoje e para as gerações futuras. Ainda assim, globalmente, muitos adolescentes deixam de consumir os alimentos que podem fornecer a base de uma vida adulta longa, saudável e produtiva. Adolescentes em áreas rurais costumam ter opções limitadas de alimentos e são suscetíveis à escassez sazonal, especialmente em países de baixa e média renda, enquanto os adolescentes que vivem em ambientes urbanos costumam estar rodeados por *fast food*, salgadinhos e bebidas pobres em nutrientes, inclusive em países de baixa e média rendas. Cerca de 21% dos adolescentes em idade escolar consomem vegetais menos de uma vez por dia, 34% consomem frutas menos de uma vez por dia, 42% consomem refrigerantes diariamente e 46% consomem *fast food* pelo menos uma vez por semana. Metade das meninas adolescentes em ambientes rurais e de baixa renda em países de renda média come menos de três refeições por dia, e a maioria não faz a refeição matinal. Salgadinhos e guloseimas são comuns durante o dia e o almoço geralmente é feito fora de casa.<sup>17</sup>

A maioria dos adolescentes faz escolhas alimentares com base em fatores outros que não a composição nutricional. Influências externas – como renda disponível para gastar em salgadinhos, guloseimas e *fast food*, pressão dos colegas, vontade de se encaixar no grupo e publicidade de alimentos – influenciam muito o que os adolescentes comem. A

imagem corporal também afeta as escolhas alimentares. Dependendo do contexto local, os adolescentes podem perceber o excesso de peso ou a magreza como sinais de bem-estar e atratividade. A pesquisa mostra que os transtornos alimentares durante a adolescência não se limitam a países de alta renda.<sup>18</sup>

A publicidade de alimentos, as embalagens e os símbolos de status aspiracional também podem influenciar muito as escolhas alimentares dos adolescentes. *Fast food* e lanches prontos estão amplamente disponíveis nas áreas urbanas e são especialmente atraentes para os jovens; eles também podem ser sinais de status. Poder pagar por *fast food* e refrigerantes pode ser percebido como um sinal de status de classe média ou alta em alguns contextos, levando adolescentes de origens econômicas mais pobres a ansiar por consumir *fast food* e refrigerantes em ocasiões especiais para serem aceitos pelos colegas.<sup>19</sup>

### Gravidez e amamentação

Os primeiros 1.000 dias – desde a concepção até o segundo aniversário de uma criança – são uma época de rápido crescimento e vulnerabilidade nutricional, durante a qual as crianças pequenas passam por grandes mudanças fisiológicas, começando no útero. A gravidez e a amamentação são períodos nutricionalmente distintos na vida de uma mulher. As necessidades energéticas aumentam em média 300 kcal/dia durante a gravidez e 640 kcal/dia durante a amamentação, havendo, nessas fases, uma alta demanda pelas principais vitaminas e outros micronutrientes, como ferro, ácido fólico, zinco e cálcio.<sup>20</sup> Para permitir o crescimento e o desenvolvimento ideais das crianças e o bem-estar das mães durante a gravidez e a lactação, as mulheres precisam ter acesso a dietas nutritivas, seguras e acessíveis; serviços de cuidados pré e pós-natais, incluindo aconselhamento e apoio nutricional; além de um ambiente saudável que permita o acesso a alimentos saudáveis, a serviços de nutrição adequados e a práticas nutricionais positivas.

Apesar das profundas lacunas de dados, as informações disponíveis indicam que a qualidade da alimentação entre mulheres grávidas e lactantes de países de baixa e média rendas é muitas vezes insuficiente para atender às suas altas necessidades nutricionais. Isso, às vezes, deve-se a déficits energéticos significativos e, frequentemente, a déficits de nutrientes essenciais resultantes da falta de acesso a frutas, vegetais e alimentos de origem animal (ovos, laticínios, peixes e carnes).<sup>21, 22</sup> Como resultado, cerca de 10% (154 milhões) das mulheres com idade entre 20-49 anos são muito magras, 33% (520 milhões) são anêmicas e 36% (567 milhões) estão acima do peso. Essas três condições ameaçam o bem-estar das mulheres e a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento de seus filhos pequenos.

Durante a gravidez, dietas carentes de iodo, ferro, cálcio e zinco trazem consequências negativas para a mãe e o recém-nascido, incluindo anemia materna, pré-eclâmpsia, hemorragia, morte materna, morte do recém-nascido, parto prematuro, atraso de crescimento intrauterino e baixo peso ao nascer. De fato, anualmente, mais de 20 milhões de bebês nascem com baixo peso, mais da metade deles no Sul da Ásia.<sup>23, 24</sup> Dietas de baixa qualidade no período pós-parto entre mães que amamentam podem afetar negativamente a qualidade do leite materno, o estado de micronutrientes maternos e a retenção de peso. Globalmente, não houve progresso suficiente na redução da desnutrição e da anemia entre as mulheres, incluindo mulheres grávidas e mães que amamentam. Enquanto isso, o sobrepeso e a obesidade aumentaram, com as mulheres agora suportando uma carga desproporcional de sobrepeso e obesidade em países de baixa e média rendas.<sup>25, 26</sup> A alimentação das mulheres é influenciada pela

### Gravidez e amamentação são períodos nutricionalmente distintos na vida de uma mulher. As necessidades energéticas aumentam em média 300 kcal/dia durante a gravidez e 640 kcal/dia durante a amamentação, fases em que existe uma alta demanda pelas principais vitaminas e outros micronutrientes, como ferro, ácido fólico, zinco e cálcio.

disponibilidade de alimentos a preços acessíveis, pela dinâmica familiar, pela desigualdade de gênero e pelas normas sociais e culturais, que afetam sua capacidade de tomar decisões sobre sua nutrição e cuidados. As barreiras a uma alimentação nutritiva durante a gravidez incluem o conhecimento limitado sobre a quantidade e a qualidade dos nutrientes dos alimentos, a quantidade de peso que pode ser ganha, a falta de acesso e a impossibilidade, por razões financeiras, de comprar alimentos nutritivos, além de tabus e normas culturais e sociais que ditam o que as mulheres podem e não podem comer.<sup>27</sup> À medida que os papéis de gênero mudam e as mulheres entram cada vez mais no mercado de trabalho, suas escolhas alimentares também podem ser determinadas pelo tempo e pela praticidade. Com o aumento da industrialização, a mudança das dietas tradicionais para alimentos ultraprocessados e de alto teor calórico é um fator-chave para a alimentação das mulheres, que cada vez mais inclui esses alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes. Isso, por sua vez, contribui para a epidemia de obesidade em países de rendas baixa e média.<sup>28, 29</sup>

## Diversas forças estão moldando a alimentação e a nutrição das crianças em todo o mundo

O pano de fundo da nutrição mudou e novas forças impulsionam – de maneiras positivas e negativas – a situação nutricional das crianças em todo o mundo. A globalização e a urbanização mudaram a disponibilidade de alimentos, ambientes e práticas alimentares. Milhões de famílias deixaram o campo e se mudaram para as cidades, deixando para trás dietas tradicionais em favor de alimentos industrializados, frequentemente ricos em sal, açúcar e gordura e pobres em nutrientes essenciais e fibras. As mulheres estão cada vez mais ingressando no mercado de trabalho formal e muitas delas recebem pouco ou nenhum apoio das famílias, empregadores ou da sociedade para ajudar a equilibrar as responsabilidades do trabalho com seu papel persistente como principais cuidadoras das crianças. As iniquidades socioeconômicas estão aumentando na maior parte do mundo e muitas famílias estão mudando sua maneira de comer e alimentar seus filhos por causa da pobreza e do custo crescente de uma boa alimentação. Finalmente, a crise climática, a perda de biodiversidade, os danos causados à água, ao ar e ao solo, além de epidemias e crises humanitárias – cada vez mais crescentes em número, duração e complexidade –, impõem desafios críticos para a alimentação sustentável das crianças hoje e nas gerações futuras.

**A globalização** mudou a disponibilidade, as opções e as escolhas de alimentos. Desde meados da década de 1990, os alimentos passaram a ser incluídos em acordos comerciais mundiais, o que significa que forças empresariais cada vez mais determinam a disponibilidade, o preço e a comercialização dos alimentos. Isso limita a capacidade dos governos nacionais de proteger e promover o direito à alimentação e nutrição de suas crianças e cidadãos.<sup>30</sup> As famílias que podem pagar conseguem ter maior acesso a alimentos diversificados. No entanto, os consumidores de baixa renda e os mais pobres, tanto das áreas urbanas quanto das zonas rurais, sofrem as maiores consequências de sistemas alimentares injustos e ambientes alimentares pouco saudáveis.<sup>31</sup> Com o amadurecimento dos mercados em países de alta renda, as empresas de alimentos e bebidas buscam expandir seus mercados em países de baixa e média rendas. Em mercados globalizados, os alimentos ultraprocessados são difundidos e altamente lucrativos, devido ao seu baixo custo de produção e longa vida útil. Hoje, esses alimentos ultraprocessados são encontrados até mesmo em áreas rurais remotas de países de baixa e média renda, ao passo que vegetais e frutas frescas muitas vezes não são.<sup>32</sup>

**A urbanização** se traduziu em mais pessoas morando nas cidades hoje como nunca se viu antes. As famílias urbanas geralmente compram seus alimentos, e a renda se torna



FIGURA 18

**Diversas forças estão moldando a alimentação e a nutrição das crianças em todo o mundo**

um fator-chave para determinar o que vão comer. Aqueles que podem pagar dependem menos de carboidratos ricos em amido e tendem a consumir mais carne, a fazer mais refeições fora de casa e a ingerir mais alimentos ultraprocessados.<sup>33</sup> Para os pobres urbanos, comer alimentos nutritivos é um desafio. Eles dependem muito da comida de rua, que geralmente é rica em gordura, sal e açúcar, e é responsável por cerca de um quarto dos gastos familiares com alimentos em países de baixa e média renda.<sup>34</sup> Nas cidades, muitas famílias pobres vivem em “pântanos de alimentos”, caracterizados pela abundância de alimentos industrializados com alto teor calórico e baixo teor de nutrientes. Cuidadores, adolescentes e crianças nas cidades também estão expostos à poderosa publicidade de alimentos industrializados, inclusive em espaços públicos como escolas e arredores, e em redes sociais e comerciais de rádio e televisão voltados para crianças e adolescentes.<sup>35</sup>

**Desigualdades** prejudicam o acesso a uma boa alimentação, serviços de nutrição essenciais e práticas de nutrição adequadas. Estima-se que 385 milhões de crianças vivam em extrema pobreza no mundo. O acesso a uma boa alimentação está fora do alcance dessas crianças. Também é menos provável que tenham acesso a serviços essenciais de nutrição, água potável e saneamento básico. O custo impede que muitas crianças comam uma grande

variedade de alimentos ricos em nutrientes, especialmente crianças de famílias mais pobres, que gastam uma parte maior de sua renda com alimentação.

Pesquisas mostram que o custo de alimentos ricos em nutrientes é uma barreira significativa à diversificação da dieta das crianças pequenas, e que os alimentos nutritivos costumam ser os menos acessíveis.<sup>36-37</sup> Famílias mais pobres tendem a escolher alimentos menos caros e de qualidade inferior.<sup>38</sup> Aquelas que moram nas cidades podem viver em “desertos alimentares”, onde as opções de alimentos que possibilitam o crescimento e o desenvolvimento saudáveis são escassas, enquanto alimentos pobres em nutrientes, com alto teor calórico e ultraprocessados são acessíveis e baratos.<sup>39</sup>

**Crises ambientais**, incluindo desastres climáticos como calor extremo, secas, inundações e tempestades, dobraram de número desde 1990. Essas condições têm prejudicado a agricultura e vêm alterando drasticamente a quantidade, a qualidade e o preço dos alimentos disponíveis para crianças e famílias, causando crises alimentares e aumentando a insegurança alimentar e nutricional em áreas rurais e urbanas.<sup>40-41-42</sup> A produção industrial de alimentos também desempenha um papel importante nas mudanças climáticas, contribuindo com um terço das emissões de gases de efeito estufa globalmente.<sup>43</sup> Além disso, seu grande consumo de água, fertilizantes e agrotóxicos tem um imenso impacto ecológico, contribuindo para a degradação ambiental e afetando a nutrição infantil. A produção de alimentos também está ligada à perda de biodiversidade, o que afeta a segurança alimentar das crianças e a diversidade alimentar.<sup>44-45</sup> A falta de diversidade na produção agrícola tem levado a dietas cada vez mais homogêneas em todo o mundo.<sup>46</sup> Apenas três culturas – arroz, trigo e milho – respondem por quase dois terços da ingestão calórica global.<sup>47</sup>

**Epidemias** podem ameaçar a saúde global e a segurança nutricional, com implicações diretas e indiretas para a nutrição materno-infantil. Doenças como ebola, influenza, síndrome respiratória aguda grave (SARS) – e

a pandemia de coronavírus (COVID-19) – têm afetado desproporcionalmente as populações vulneráveis em países de baixa e média rendas. Moldadas por muitas das forças descritas acima, bem como pelas mudanças climáticas e pela interface humano-animal, as epidemias de saúde atuais podem se espalhar mais rápida e amplamente através das fronteiras. A pandemia da COVID-19 exacerbou a desnutrição materno-infantil de três formas principais – acesso deficiente a dietas nutritivas, serviços de nutrição essenciais e alimentação e práticas alimentares adequadas – resultantes de medidas implementadas para impedir a propagação do vírus (por exemplo, distanciamento físico, fechamento de escolas, restrições comerciais e *lockdowns*); a pressão imposta ao sistema de saúde para cuidar das pessoas infectadas; e os choques socioeconômicos resultantes do aumento do desemprego e da pobreza.

**Emergências humanitárias** estão aumentando em número, duração e complexidade. Historicamente, os esforços para lidar com a má nutrição em emergências têm se concentrado na identificação e tratamento de crianças com desnutrição aguda severa. No entanto, outras formas de má nutrição, incluindo a desnutrição crônica e a fome oculta, ocorrem e são agravadas pelas emergências.<sup>48</sup> Em crises humanitárias prolongadas, a prevalência de déficit de crescimento está aumentando, enquanto as taxas de baixo peso continuam altas.<sup>49</sup> Entre 2005 e 2017, a duração média das crises que receberam um apelo de financiamento interagências aumentou de quatro para sete anos.<sup>50</sup> Como resultado, a preparação e a resposta a emergências estão se voltando para abordagens que combinam soluções de curto e longo prazo para prevenir mortes evitáveis, ao mesmo tempo em que protegem, promovem e apoiam o crescimento e desenvolvimento infantil. Em 2019, o UNICEF e seus parceiros trataram mais de 4 milhões de crianças com desnutrição aguda grave em ambientes humanitários globalmente.<sup>51</sup> No entanto, ações futuras precisam enfatizar a redução do número de crianças afetadas pela desnutrição aguda ao mesmo tempo em que se oferece tratamento aos necessitados.

## Nutrição e COVID-19

A pandemia da COVID-19 também é uma crise nutricional infantil devido aos seus impactos preocupantes na renda familiar e nos sistemas de alimentação, saúde, educação e proteção social. Notadamente, a pandemia exacerbou a desnutrição materno-infantil de três formas principais – acesso deficiente a dietas nutritivas, a serviços de nutrição essenciais e à alimentação e práticas alimentares

adequadas – resultantes de medidas implementadas para impedir a propagação do vírus (por exemplo, distanciamento físico, fechamento de escolas, restrições comerciais e *lockdowns*); a pressão imposta ao sistema de saúde para cuidar das pessoas infectadas; e os choques socioeconômicos resultantes do aumento do desemprego, da desigualdade e da pobreza.

## Nutrição e mudanças climáticas

As dietas e os sistemas alimentares que as apoiam são capazes tanto de nutrir as pessoas como de promover a saúde do planeta. No entanto, em muitas partes do mundo, eles estão causando má nutrição infantil, degradação ambiental e mudanças climáticas. Ao mesmo tempo, a mudança climática está erodindo e revertendo o progresso no combate à má nutrição infantil. A relação bidirecional entre nutrição e clima dá ao UNICEF uma

oportunidade de abordar as pandemias interconectadas de desnutrição, obesidade e mudanças climáticas por meio de uma programação nutricional que protege e promove dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis para crianças, adolescentes e mulheres, evitando, ao mesmo tempo, a degradação ambiental e as mudanças climáticas.

## A melhora da nutrição infantil requer uma resposta multifacetada

A má nutrição infantil é um problema em constante evolução que exige uma nova resposta global na forma de dietas, serviços e práticas que promovam a boa nutrição em todas as fases da vida, ao passo que sustentem o desenvolvimento nutricional de todas as crianças, adolescentes e mulheres. Essa resposta precisa reconhecer o papel central do sistema alimentar – trabalhando junto com os sistemas de saúde, água e saneamento, educação e proteção social – no fornecimento de dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis para crianças, adolescentes e mulheres, garantindo, ao mesmo tempo, serviços de nutrição adequados e práticas de nutrição positivas ao longo da vida.

Os benefícios de uma abordagem sistêmica da nutrição materno-infantil são dois:

- Capturar as interações e interconexões entre os sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – evitando o pensamento simplista de que a má nutrição tem determinantes diretos que operam ao longo de caminhos lineares.
- Cristalizar um propósito compartilhado entre os sistemas – melhores dietas e melhor nutrição para crianças, adolescentes e mulheres – reconhecendo a responsabilidade compartilhada e a necessidade de mobilizar atenção e recursos de uma variedade de atores governamentais, públicos, privados e sociais.

A obtenção de resultados nutricionais depende da capacidade dos cinco sistemas de fornecer intervenções específicas em todas as fases da vida, ao mesmo tempo em que permitem um desenvolvimento responsivo à nutrição em grande escala:



FIGURA 19

Para melhorar a nutrição materno-infantil, é necessária uma abordagem sistêmica

**O sistema alimentar** precisa operar de forma a capacitar crianças, adolescentes e famílias para que demandem alimentos nutritivos. Em segundo lugar, precisa garantir que os alimentos nutritivos sejam seguros, disponíveis, acessíveis e sustentáveis. Por fim, precisa criar ambientes alimentares saudáveis. Os governos devem estabelecer padrões alinhados aos melhores interesses das crianças e criar condições de concorrência equitativas para produtores e fornecedores. Produtores e fornecedores precisam garantir que suas ações – incluindo produção, rotulagem e comercialização de alimentos – estejam alinhadas a esses padrões. As evidências mostram que, quando os alimentos nutritivos são acessíveis, práticos e desejáveis, as crianças e as famílias fazem melhores escolhas alimentares.

**O sistema de saúde** precisa investir no conhecimento e nas habilidades nutricionais dos profissionais da atenção primária à saúde, que são a linha de frente entre o sistema de saúde, as crianças e as famílias. Os serviços de

prevenção à má nutrição – como apoio à amamentação, à alimentação complementar, à suplementação de micronutrientes, à desparasitação, ao aconselhamento alimentar e à nutrição materna – devem ser prestados durante os contatos de saúde pré e pós-natal. Rastrear e tratar a anemia, a fome oculta, a desnutrição crônica e o sobrepeso também exigem habilidades e recursos do sistema de saúde. Por fim, os governos devem integrar sistematicamente a detecção precoce e o tratamento de crianças com desnutrição aguda aos serviços de rotina devido ao alto risco de mortalidade associado ao baixo peso infantil.

**O sistema de água e saneamento** tem um papel crítico na prevenção de todas as formas de má nutrição, garantindo o acesso a água potável gratuita, segura e palatável e a serviços de saneamento básico e higiene seguros. A água potável é fundamental para uma boa alimentação. Além disso, o saneamento básico seguro protege as crianças de infecções e enteropatias, garantindo que seu corpo possa usar os nutrientes plenamente. Embora os investimentos em infraestrutura de água e saneamento sejam importantes, as mudanças sociais e comportamentais para proteger, promover e apoiar o manuseio seguro de alimentos e práticas de alimentação e higiene ideais – incluindo a lavagem das mãos com sabão em momentos críticos – devem ser comunicadas de forma integrada nas comunidades, unidades de saúde e escolas.

**O sistema educacional** pode realizar intervenções para promover a boa alimentação e a boa nutrição. Nas escolas, a educação nutricional deve garantir que as crianças e as famílias aprendam a fazer escolhas alimentares adequadas. As escolas devem promover ambientes alimentares saudáveis, com acesso a alimentos nutritivos e água potável segura e palatável, com tolerância zero para *junk food* e bebidas açucaradas. Em alguns contextos, programas de alimentação escolar podem ser necessários para crianças vulneráveis. Além disso, as escolas podem oferecer programas integrados para a prevenção de anemia e da fome oculta, por meio de suplementação de micronutrientes, de fortificação no ponto de uso, da desparasitação profilática e do aconselhamento para incentivar hábitos alimentares que permitem o crescimento e o desenvolvimento saudáveis.

**O sistema de proteção social** pode fornecer uma rede de segurança crucial para melhorar a alimentação e a nutrição de crianças, adolescentes e mulheres das famílias mais vulneráveis. Os programas de proteção social podem melhorar o acesso a dietas nutritivas e diversificadas através de doações de alimentos, vales-alimentação ou auxílios em dinheiro. Eles também podem garantir o acesso a serviços de nutrição essenciais, removendo as

barreiras aos cuidados pré e pós-natal, ao aconselhamento nutricional, bem como por meio de vales para programas de nutrição nas escolas, por exemplo. Além disso, o sistema de proteção social é essencial para proteger a segurança alimentar e nutricional das famílias, evitando o esgotamento dos meios de subsistência, inclusive em situações de emergência.

A nutrição vem recebendo maior atenção nos últimos anos. Os governos estão cada vez mais definindo políticas, programas e orçamentos para melhorar a situação nutricional das crianças. Para que esses investimentos promovam mudanças reais, os governos e seus parceiros de desenvolvimento devem reconhecer duas realidades principais:

- As necessidades nutricionais das crianças são únicas e importantes. A prevenção da má nutrição infantil, em todas as suas formas, deve ser uma prioridade do desenvolvimento nacional, e crianças, adolescentes e mulheres devem estar no centro de políticas, estratégias e programas de alimentação e nutrição, em todos os contextos.
- Não existem fórmulas mágicas para lidar com a má nutrição infantil de forma sustentável. Os países só enfrentarão o desafio da má nutrição infantil se trabalharem estes cinco sistemas: alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social. Esses sistemas precisam ser responsabilizados pelos resultados nutricionais.

Os governos devem liderar ações contra a má nutrição infantil em todos os contextos, fortalecendo políticas, programas e verbas para a nutrição infantil. Ainda assim, o caminho para uma boa nutrição para todas as crianças, adolescentes e mulheres exige um propósito comum, com compromissos e investimentos de governos, de parceiros de desenvolvimento, de organizações da sociedade civil, do setor privado, de instituições de educação e pesquisa e da mídia.

# Modelo da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*

**Este documento estabelece a intenção estratégica do UNICEF de apoiar governos nacionais e parceiros na defesa do direito das crianças à nutrição e de eliminar a má nutrição infantil em todas as suas formas.**

**O Capítulo 1, *Má Nutrição Infantil Hoje***, descreve a tripla carga da má nutrição em todo o mundo, seu impacto na vida das crianças e as forças que moldam a dieta e a nutrição das crianças. Propõe-se a apresentar uma resposta sistêmica para assegurar dietas, serviços e práticas que apoiem a boa nutrição em todas as fases da vida, além do desenvolvimento responsivo à nutrição para todas as crianças, adolescentes e mulheres.

**O Capítulo 2, *Visão, Meta e Objetivos***, apresenta uma declaração de intenções sobre o papel do UNICEF na nutrição materno-infantil. Descreve a visão, a meta e os objetivos da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*, os quais são orientados pela Convenção sobre os Direitos da Criança e contribuem para a meta da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de erradicar a má nutrição infantil em todas as suas formas.

**O Capítulo 3, *Modelo Conceitual***, descreve o Modelo Conceitual do UNICEF para os Determinantes da Nutrição Materno-infantil. O Modelo Conceitual descreve os determinantes viabilizadores, subjacentes e imediatos que contribuem para a prevenção da má nutrição em todas as suas formas, e os resultados positivos de desenvolvimento humano e social decorrentes da melhoria da nutrição materno-infantil em todos os contextos.

**O Capítulo 4, *Princípios da Programação***, apresenta os seis princípios universais da programação do UNICEF para a nutrição materno-infantil. Esses princípios orientam a concepção e a implementação de programas de nutrição do UNICEF baseados em direitos, focados em equidade, sensíveis a questões de gênero, contextualizados, informados por evidências e centrados nos sistemas.

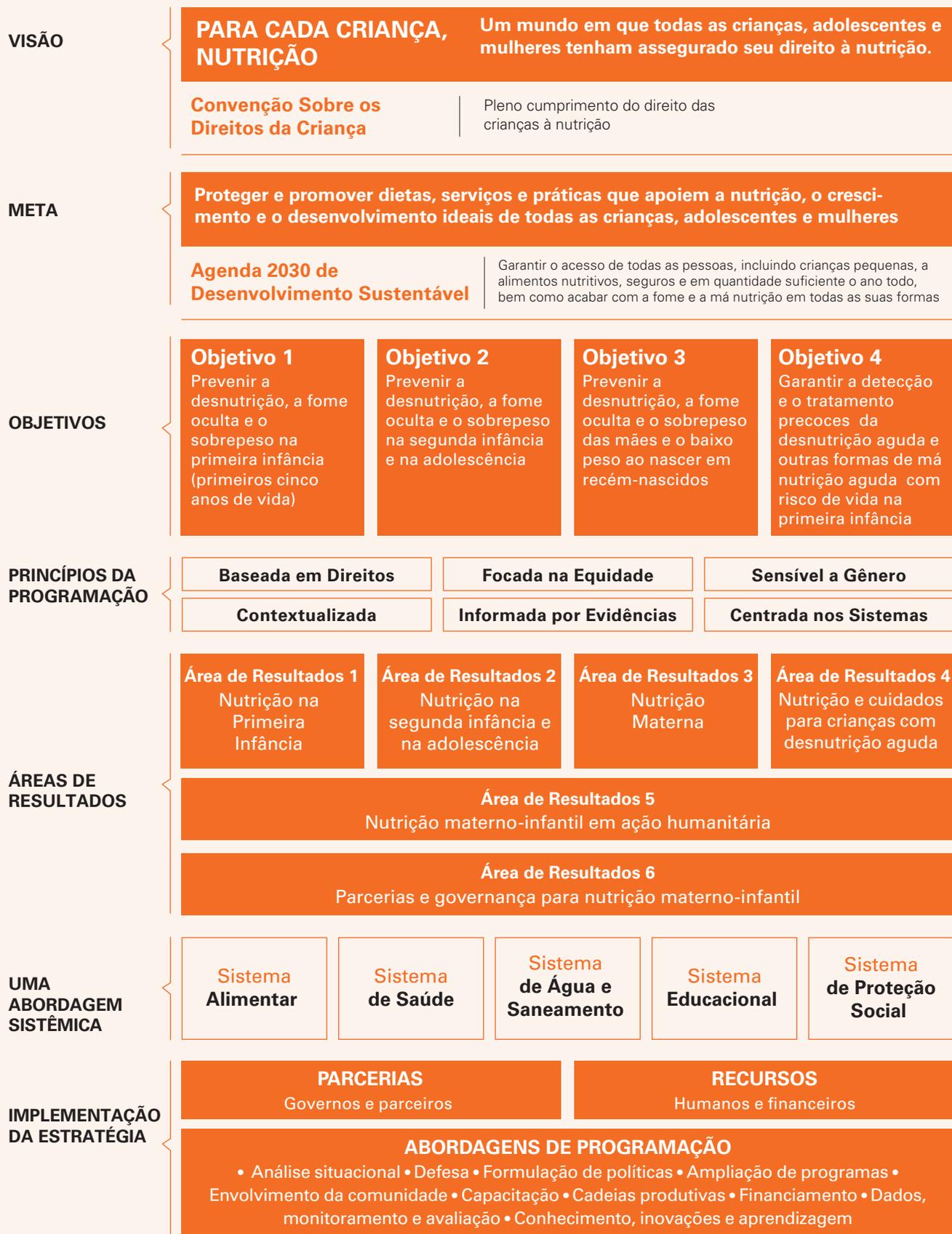
**O Capítulo 5, *Áreas de Resultados***, descreve o que os programas de nutrição do UNICEF fazem em seis áreas de resultados. Em cada área de resultados, descrevemos os

resultados para os quais pretendemos contribuir e nossas prioridades e ações programáticas. Todos os programas de nutrição do UNICEF, em todas as regiões e países onde se fazem presentes, compartilham uma premissa universal: a prevenção vem em primeiro lugar, em todos os contextos; se a prevenção falhar, o tratamento é indispensável.

**O Capítulo 6, *Abordagem Sistêmica da Nutrição***, descreve como o UNICEF pretende fortalecer cinco sistemas-chave – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para promover dietas, serviços e práticas que apoiem a nutrição adequada das crianças. Ele descreve os resultados para os quais o UNICEF pretende contribuir e nossas prioridades de engajamento para tornar esses sistemas mais responsáveis pela nutrição.

**O Capítulo 7, *Parcerias, Programação e Pessoas***, descreve como o UNICEF implementa sua *Estratégia de Nutrição 2020–2030*. Destaca o papel das parcerias estratégicas, abordagens de programação e recursos humanos e financeiros na tradução da visão, metas e objetivos da Estratégia em resultados mensuráveis de nutrição para crianças, adolescentes e mulheres em todos os lugares.

O **Modelo da Estratégia** (à direita) reflete os diferentes elementos da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* e como eles estão interligados.



# 2.

## VISÃO, META E OBJETIVOS



**Este capítulo apresenta uma declaração de intenções sobre o papel do UNICEF na nutrição materno-infantil rumo a 2030. Descreve a visão, a meta e os objetivos da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*, os quais são orientados pela *Convenção sobre os Direitos da Criança* e contribuem para a meta da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável* de erradicar a má nutrição infantil em todas as suas formas.**

A **Convenção sobre os Direitos da Criança** reconhece o direito de todas as crianças à nutrição, desde o nascimento até os 18 anos de idade. O UNICEF foi a força motriz global por trás da ratificação da Convenção por 196 países, tornando-a o tratado de direitos humanos mais amplamente ratificado do mundo.<sup>52</sup> À medida que a Convenção celebra seu trigésimo aniversário (1989–2019), reconhecemos o grande progresso alcançado no cumprimento do direito das crianças à nutrição, ao mesmo tempo em que reconhecemos que milhões de crianças ainda não estão crescendo, se desenvolvendo e aprendendo em todo o seu potencial devido à má nutrição em suas diversas formas.

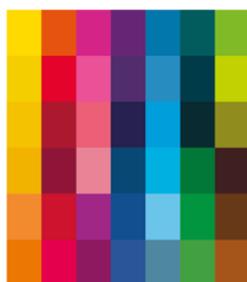
A **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade. Seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável buscam erradicar a pobreza e a fome em todas as suas formas e dimensões, garantindo que todos os seres humanos possam realizar seu potencial com dignidade e igualdade; proteger o planeta da degradação, inclusive por meio da produção e consumo sustentáveis; e garantir que as gerações atuais e futuras possam desfrutar de uma vida próspera e plena, resultante do progresso econômico e social sustentável em harmonia com a natureza.<sup>53</sup>

A **Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF** é orientada pela *Convenção dos Direitos da Criança* e se

beneficia de orientações passadas e atuais,<sup>54</sup> planos estratégicos,<sup>55</sup> experiências de programas,<sup>56</sup> além de contribuir para os objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.<sup>57</sup> A *Estratégia* descreve a intenção do UNICEF de promover uma resposta global ao desafio da má nutrição infantil na próxima década, com governos nacionais e parceiros.

Quatro características dão ao UNICEF uma capacidade única de mobilizar parceiros nacionais, regionais e globais – nos setores público e privado – para enfrentar o desafio global da má nutrição infantil:

- O mandato do UNICEF de nutrição para todas as crianças – incluindo crianças afetadas por crises humanitárias – por meio de nosso papel como Agência Líder do Setor e do *Nutrition Cluster*.
- O mandato multissetorial do UNICEF para crianças e nossa expertise e experiência em nutrição, saúde, água e saneamento, educação, proteção e política social.
- A ampla presença local do UNICEF no mundo todo, com mais de 12.000 funcionários e programas de nutrição para crianças, adolescentes e mulheres em mais de 130 países.
- O papel de longa data do UNICEF como consultor de confiança para governos nacionais e parceiros nos níveis nacional, regional e global.



**CONVENTION  
ON THE  
RIGHTS OF  
THE CHILD**



A *Estratégia de Nutrição 2020-2030 do UNICEF* é orientada pela *Convenção dos Direitos da Criança* e apoia os objetivos da *Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, que – assim como os direitos das crianças – são universais, indivisíveis e interdependentes, equilibrando as dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais do desenvolvimento sustentável.

# VISÃO

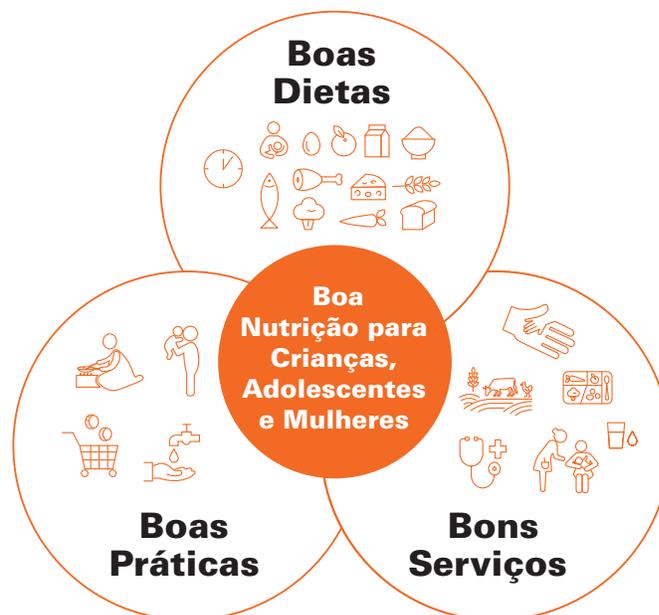
**Um mundo em que todas as crianças, adolescentes e mulheres tenham assegurado seu direito à nutrição.**

A visão da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* é orientada pela Convenção sobre os Direitos da Criança, que reconhece que uma nutrição adequada é um direito de cada criança, em todos os lugares.

# META

**Proteger e promover dietas, serviços e práticas que apoiem a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento ideais de todas as crianças, adolescentes e mulheres.**

A meta da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* contribui para o objetivo da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável de garantir o acesso das crianças a uma alimentação nutritiva e acabar com a má nutrição infantil em todas as suas formas.



# OBJETIVOS

**A Estratégia apoia quatro objetivos de nutrição para crianças, adolescentes e mulheres, tanto em contextos de desenvolvimento como humanitários.**

**Objetivo 1:** Prevenir a desnutrição, a fome oculta e o sobrepeso na primeira infância (ou seja, nos primeiros cinco anos de vida).

**Objetivo 2:** Prevenir a desnutrição, a fome oculta e o sobrepeso na segunda infância e na adolescência (ou seja, dos 5 aos 19 anos de idade).

**Objetivo 3:** Prevenir a desnutrição, a fome oculta e o sobrepeso em mulheres – principalmente durante a gravidez e a amamentação – e prevenir o baixo peso ao nascer em recém-nascidos.

**Objetivo 4:** Garantir a detecção precoce e o tratamento de baixo peso e outras formas de má nutrição aguda com risco de vida na primeira infância.

# MUDANÇAS ESTRATÉGICAS

Como dito na seção anterior, a *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* descreve a intenção do UNICEF de apoiar uma resposta global ao desafio da nutrição materno-infantil. A Estratégia baseia-se na orientação estratégica anterior do UNICEF e na experiência com os programas, ao mesmo tempo que abrange seis mudanças estratégicas para responder à evolução da má nutrição infantil e apoiar os governos nacionais e parceiros na defesa do direito das crianças à nutrição.

## 1 Foco explícito na abordagem da má nutrição infantil em todas as suas formas.

A *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* é orientada pela Convenção sobre os Direitos da Criança, que reconhece o direito de cada criança à nutrição. A má nutrição, em todas as suas formas, é uma violação desse direito. Assim, a Estratégia visa ajudar a combater a tripla carga da má nutrição infantil: desnutrição, tanto crônica quanto aguda; deficiência de vitaminas e outros micronutrientes; e sobrepeso, obesidade e doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação. Portanto, a Estratégia está alinhada com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, que preconiza o fim da má nutrição em todas as suas formas.

## 2 Abordagem abrangente do ciclo de vida da programação de nutrição.

A *Estratégia de Nutrição 2020–2030* requer que os programas do UNICEF se concentrem em quatro fases-chave da vida – primeira infância, segunda infância, adolescência e maternidade – com prioridades programáticas específicas e resultados pretendidos para cada fase. Embora a nutrição materno-infantil durante os primeiros 1.000 dias – desde a concepção até a idade de 2 anos – continue sendo central para os programas do UNICEF em todos os contextos, uma boa nutrição durante a segunda infância e a adolescência é tanto um direito como uma janela de oportunidade para o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem, particularmente para as meninas e para quebrar o ciclo intergeracional da má nutrição.

## 3 Ênfase clara na melhoria da alimentação, serviços e práticas.

A meta da Estratégia é proteger e promover dietas, serviços e práticas que apoiem a nutrição, o crescimento e o desenvolvimento ideais para todas as crianças, adolescentes e mulheres. Essa meta é orientada pelo Modelo Conceitual de 2020 sobre os Determinantes da Nutrição Materno-infantil, que se baseia no pensamento conceitual anterior do UNICEF. Ao reconhecer a tripla carga da má nutrição, a Estratégia destaca a centralidade de dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis, aliadas a serviços e práticas de nutrição adequados, como a base de uma boa nutrição para crianças, adolescentes e mulheres.



## 4 Abordagem sistêmica da nutrição materno-infantil.

A maioria dos resultados nutricionais que pretendemos alcançar exige o envolvimento com vários sistemas para garantir que todas as crianças se beneficiem de uma alimentação nutritiva e segura, serviços de nutrição adequados e práticas nutricionais positivas. A Estratégia determina que os programas do UNICEF fortaleçam a capacidade e a responsabilização de cinco sistemas-chave – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para oferecer dietas nutritivas, serviços nutricionais essenciais e práticas nutricionais positivas para crianças, adolescentes e mulheres. Como agência multissetorial para a infância, o UNICEF apoia uma abordagem sistêmica da nutrição, capaz de promover a participação nacional e produzir resultados sustentáveis.

## 5 Maior atenção ao envolvimento do setor privado.

A boa governança para a nutrição requer parceiros públicos e privados responsáveis por apoiar o direito das crianças à nutrição. Os governos nacionais são os principais responsáveis pela defesa desse direito; entretanto, o setor privado tem um papel-chave a desempenhar enquanto fornecedor de alimentos, bens e serviços. A Estratégia exige que os programas do UNICEF se envolvam estrategicamente com os atores dos setores público e privado para defender políticas empresariais, práticas e produtos que promovam a nutrição ideal para todas as crianças, adolescentes e mulheres, em todos os contextos.

## 6 Visão universal e agenda relevante para todos os países.

O direito das crianças à nutrição é universal, assim como a *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*. Operacionalmente, a Estratégia é particularmente relevante para países de rendas baixa e média, onde a presença dos programas do UNICEF é mais ampla e a tripla carga da má nutrição infantil é maior. No entanto, com o crescimento de problemas de sobrepeso, obesidade e doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação entre crianças de todo o mundo, o UNICEF está fortalecendo seu trabalho, por meio de escritórios e comitês nacionais, em países de alta renda para defender e apoiar políticas que protejam o direito de todas as crianças a uma nutrição adequada.



# 3.

MODELO  
CONCEITUAL



**Este capítulo descreve o Modelo Conceitual do UNICEF para os Determinantes da Nutrição Materno-infantil. O Modelo Conceitual descreve os determinantes viabilizadores, subjacentes e imediatos que contribuem para a prevenção da má nutrição em todas as suas formas e os resultados positivos de desenvolvimento humano e social decorrentes da melhoria da nutrição materno-infantil em todos os contextos.**

A *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* apresenta o Modelo Conceitual do UNICEF sobre os Determinantes da Nutrição Materno-infantil, 2020. Ele se baseia no Modelo Conceitual do UNICEF de 1990 sobre as Causas da Desnutrição Infantil,<sup>58</sup> que orientou a programação de nutrição nas últimas décadas, mas difere dele de três maneiras:

- Em primeiro lugar, reconhece que a má nutrição infantil está em constante evolução e se manifesta como uma carga tripla: desnutrição, tanto crônica quanto aguda; deficiência de vitaminas essenciais e outros micronutrientes; e sobrepeso e obesidade. Essas formas de má nutrição muitas vezes coexistem no mesmo país, cidade e comunidade. Elas também podem coexistir no mesmo domicílio e indivíduo em determinado momento ou durante o ciclo de vida.
- Em segundo lugar, destaca o papel de dietas e cuidados como determinantes imediatos da nutrição materno-infantil. Boas dietas são resultado de alimentos, alimentação e práticas nutricionais adequados. O bom cuidado é o resultado de práticas e serviços adequados. Dietas e cuidados influenciam-se mutuamente. A ocorrência simultânea de boas dietas e bons cuidados leva a uma nutrição adequada de crianças e mulheres.
- Terceiro, usa uma narrativa positiva sobre o que contribui para uma boa nutrição em crianças e mulheres, fornecendo clareza conceitual sobre os determinantes viabilizadores, subjacentes e imediatos da nutrição adequada; sua interconexão vertical e horizontal; e a sobrevivência, crescimento, desenvolvimento, e resultados sócio-econômicos positivos permitidos por uma melhor nutrição.

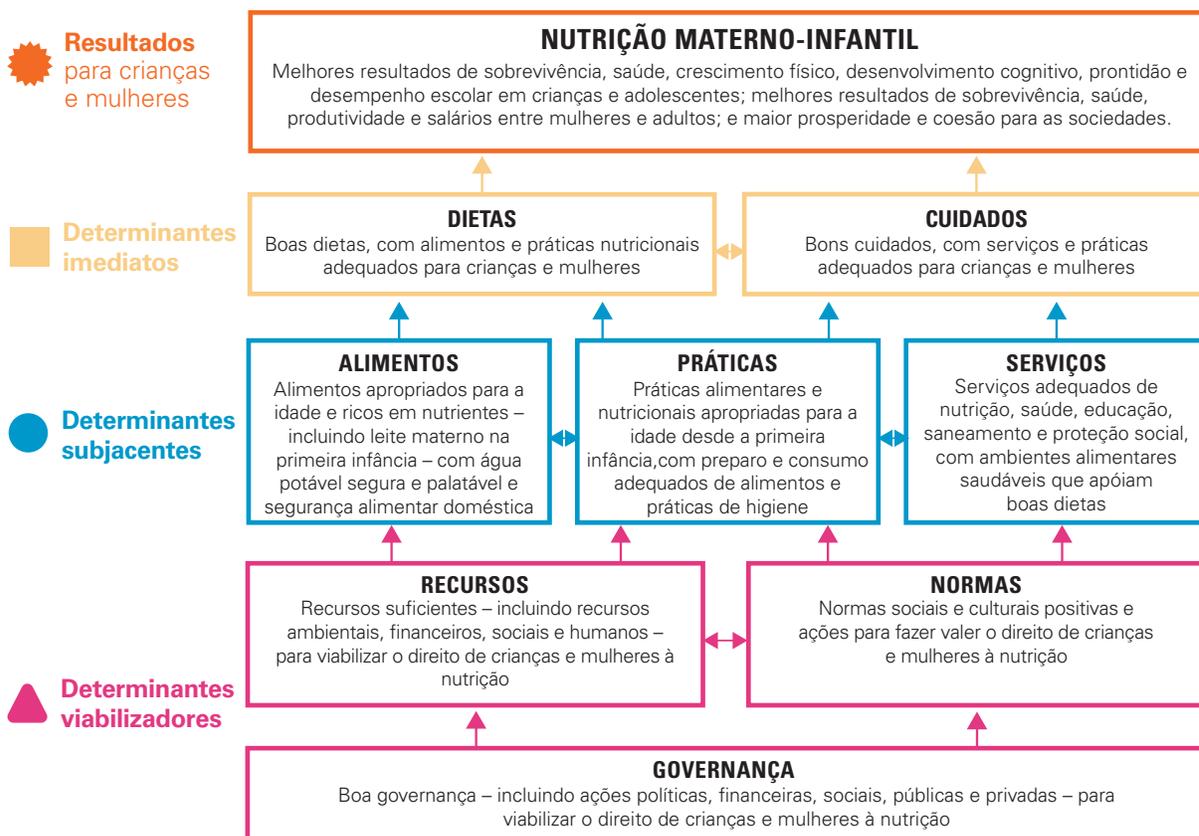


FIGURA 20  
**Modelo Conceitual do UNICEF para os Determinantes da Nutrição Materno-infantil, 2020.**  
**Um modelo para a prevenção da má nutrição em todas as suas formas**



Os **determinantes viabilizadores** são as condições políticas, financeiras, sociais, culturais e ambientais que possibilitam uma boa nutrição para crianças e mulheres. No Modelo Conceitual de 2020, os determinantes viabilizadores estão organizados em três categorias:

- **Governança:** A boa governança se refere às ações políticas, financeiras e sociais, dos setores público e privado, necessárias para viabilizar o direito das crianças e mulheres à nutrição.
- **Recursos:** Recursos suficientes referem-se aos recursos ambientais, financeiros, sociais e humanos necessários para viabilizar o direito de crianças e mulheres à nutrição.
- **Normas:** As normas positivas referem-se às normas e ações de gênero, culturais e sociais necessárias para viabilizar o direito de crianças e mulheres à nutrição.

Os **determinantes subjacentes** são os alimentos, serviços e práticas disponíveis para crianças e mulheres em suas famílias, comunidades e ambientes para permitir uma boa nutrição. No Modelo Conceitual de 2020, eles estão organizados em três categorias:

- **Alimentos,** que compreende alimentos apropriados para a idade e ricos em nutrientes – incluindo leite materno e alimentos complementares para crianças nos primeiros dois anos de vida – com água potável e palatável e segurança alimentar doméstica durante todo o ano para todas as crianças e mulheres.
- **Práticas,** que compreende alimentação e práticas alimentares adequadas à idade – incluindo amamentação, alimentação complementar responsiva e estimulação na primeira infância – com preparo e consumo de alimentos adequados, bem como práticas de higiene para todas as crianças e mulheres.
- **Serviços,** que inclui serviços adequados de nutrição, saúde, saneamento, educação e proteção social, com ambientes alimentares saudáveis e meio de vida saudável que previnam doenças e promovam boas dietas e atividade física para todas as crianças e mulheres.

Os **determinantes imediatos** da nutrição materno-infantil são dietas e cuidados, que se influenciam mutuamente.

- **Dietas:** Boas dietas incluem alimentos e alimentação e práticas nutricionais adequados para possibilitar uma boa nutrição para crianças e mulheres.
- **Cuidado:** Um bom cuidado inclui serviços e práticas adequados para possibilitar uma boa nutrição para crianças e mulheres.

A ocorrência simultânea de boas dietas e bons cuidados leva a uma nutrição adequada para crianças e mulheres ao longo da vida.

Os **resultados** decorrentes da melhoria da nutrição para crianças e mulheres se manifestam a curto e longo prazos e incluem:

- **Na infância e adolescência** – Melhoria na sobrevivência, saúde, crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, prontidão e desempenho escolares.
- **Na idade adulta e para as sociedades** – Melhoria da sobrevivência, saúde, produtividade e salários na vida adulta, além de maior prosperidade e coesão social para as sociedades.

# 4.

## PRINCÍPIOS DA PROGRAMAÇÃO



**Este capítulo apresenta os seis princípios universais da programação do UNICEF para a nutrição materno-infantil. Esses princípios orientam a concepção e a implementação de programas de nutrição do UNICEF, os quais são baseados em direitos, focados em equidade, sensíveis a questões de gênero, contextualizados, informados por evidências e centrados nos sistemas.**

A visão da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF* é universal, aplicando-se igualmente a crianças, adolescentes e mulheres em todos os lugares. Essa visão é implementada por meio da programação nos níveis global, regional, nacional e subnacional, guiada por seis princípios:

### Baseada em direitos

A abordagem do UNICEF para a programação de nutrição é orientada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (1979) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), que reconhecem o direito de crianças e mulheres à nutrição. O UNICEF apoia os governos nacionais e outros responsáveis – incluindo cuidadores, prestadores de serviços e o setor privado – no respeito, proteção e cumprimento desse direito. O UNICEF também incentiva os titulares dos direitos – crianças, adolescentes e mulheres – a exigir alimentação, serviços e práticas que permitam uma nutrição adequada e a cobrar os responsáveis por suas obrigações.

### Focada na equidade

A abordagem do UNICEF para a programação de nutrição é guiada pela convicção de que reduzir as desigualdades é correto tanto como princípio quanto como prática. As desigualdades impedem que as crianças e mulheres mais marginalizadas tenham acesso a dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis e a serviços e práticas de nutrição adequados. Políticas e programas de nutrição abertamente focados nos mais vulneráveis podem reduzir as desigualdades (correto como princípio) e melhorar o impacto (correto na prática), visto que todas as formas de má nutrição estão cada vez mais concentradas entre as crianças, adolescentes, mulheres, famílias e comunidades mais pobres e marginalizadas.

### Sensível a questões de gênero

A abordagem do UNICEF para a programação de nutrição visa diminuir as desigualdades de gênero ao longo do ciclo de vida e dentro das famílias e sociedades. Isso inclui fomentar o poder de decisão das mulheres em relação a alimentação, serviços e práticas, e envolver os homens na alimentação e cuidados infantis para reduzir o impacto dos papéis de gênero socialmente construídos sobre a nutrição de crianças e mulheres. Políticas e programas que contribuem para fazer valer o direito de meninas e mulheres à nutrição ajudam a reduzir a discriminação de gênero e aumentam o potencial de impacto intergeracional positivo sobre a nutrição se ou quando as mulheres decidirem ser mães.



## Contextualizada

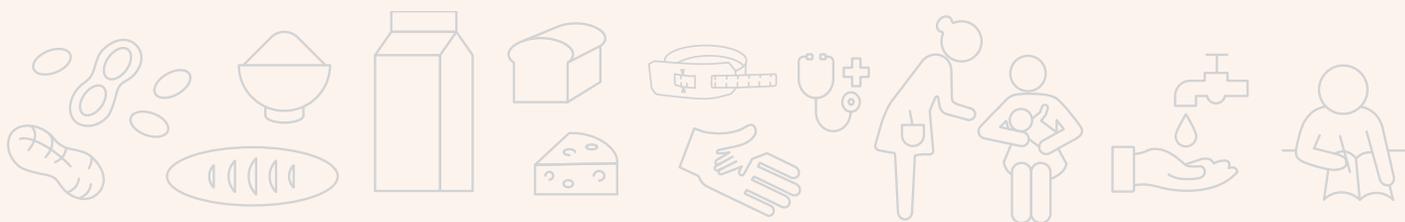
A abordagem do UNICEF para a programação de nutrição é guiada pela convicção de que respostas programáticas contextualizadas contribuem para a efetivação progressiva do direito das crianças e mulheres à nutrição. Uma programação específica para cada contexto é formulada com base na análise da situação nutricional de crianças e mulheres – incluindo determinantes, motivadores e vias de impacto potenciais – bem como dos recursos humanos e financeiros e parcerias disponíveis. A triangulação de necessidades, recursos e parcerias no contexto da Estratégia permite ao UNICEF adaptar o seu programa de nutrição a um contexto de programação específico.

## Informada por evidências

A abordagem do UNICEF para a programação de nutrição é guiada pelas melhores evidências científicas e programáticas e orientações disponíveis. O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias, programas e parcerias informadas por evidências que visam ampliar o acesso a dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis e a serviços e práticas nutricionais essenciais. Além disso, o UNICEF apoia a produção de novas evidências (dados e conhecimento) para embasar abordagens inovadoras da nutrição materno-infantil, tanto em contextos de desenvolvimento como humanitários.

## Centrada nos sistemas

A abordagem do UNICEF para a programação de nutrição é guiada pela convicção de que os governos nacionais são os principais responsáveis pela defesa do direito à nutrição de suas crianças, mulheres e cidadãos. A programação do UNICEF fortalece a capacidade dos sistemas nacionais de garantir que todas as crianças, adolescentes e mulheres tenham acesso a dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis e se beneficiem de serviços de nutrição adequados e práticas nutricionais positivas. O UNICEF concentra-se em envolver os cinco sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – com o maior potencial de fornecer resultados nutricionais para crianças e mulheres.



# 5.

## ÁREAS DE RESULTADOS



---

**Este capítulo descreve o que os programas de nutrição do UNICEF fazem em seis áreas de resultados. Em cada área de resultados, descrevemos os resultados para os quais pretendemos contribuir e nossas prioridades e ações programáticas. Todos os programas de nutrição do UNICEF, nas regiões e países onde se fazem presentes, compartilham uma premissa universal: a prevenção vem em primeiro lugar, em todos os contextos; se a prevenção falhar, o tratamento é indispensável.**

Para alcançar a visão, a meta e os objetivos da *Estratégia de Nutrição 2020–2030*, o UNICEF organiza sua programação de nutrição materno-infantil em seis áreas de resultados, cada uma delas com um conjunto de prioridades programáticas específicas.

Conforme descrito no Capítulo 4, programações contextualizadas são um princípio chave do trabalho do UNICEF na área de nutrição materno-infantil. Assim, em qualquer país ou contexto, o UNICEF verifica os determinantes e motivadores da má nutrição infantil, as vias de impacto potencial e os recursos e as parcerias disponíveis para abordar esses determinantes e motivadores. Essa análise da situação permite ao UNICEF identificar as áreas de resultados e prioridades programáticas da Estratégia relevantes em determinado contexto.

**Todos os programas de nutrição do UNICEF em todas as regiões e países compartilham uma premissa universal: a prevenção vem em primeiro lugar, em todos os contextos; se a prevenção falhar, o tratamento é indispensável.**

- **A prevenção vem primeiro, em todos os contextos:** O objetivo principal dos programas de nutrição do UNICEF é prevenir a má nutrição em todas as suas formas ao longo da vida: durante a primeira infância, a segunda infância e a adolescência e durante a gravidez e a amamentação.
- **O tratamento é indispensável se a prevenção falhar:** Quando os esforços para prevenir a má nutrição são insuficientes, os programas de nutrição do UNICEF visam garantir a detecção precoce e o tratamento de crianças desnutridas com risco de vida por meio de abordagens em serviços de saúde e na comunidade, em todos os contextos.



As seções a seguir descrevem as seis áreas de resultados do UNICEF para nutrição, os resultados pretendidos em cada uma delas e as prioridades programáticas que orientam sua realização entre 2020 e 2030:

**Área de Resultados 1: Nutrição na primeira infância**

– abrange os programas do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição nos primeiros cinco anos de vida, incluindo desnutrição – tanto crônica quanto aguda – fome oculta e sobrepeso.

**Área de Resultados 2: Nutrição na segunda infância e na adolescência**

– abrange os programas do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição na segunda infância (idades de 5 a 9 anos) e na adolescência (idades de 10 a 19 anos), inclusive desnutrição, deficiência de micronutrientes e sobrepeso.

**Área de Resultados 3: Nutrição materna**

– engloba os programas do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição em mulheres durante a gravidez e a amamentação – incluindo desnutrição, deficiência de micronutrientes e sobrepeso – e a prevenção de baixo peso ao nascer em recém-nascidos.

**Área de Resultados 4: Nutrição e cuidados para crianças com baixo peso**

– engloba os programas do UNICEF para a detecção precoce e tratamento de crianças com desnutrição aguda por meio de abordagens em serviços de saúde e nas comunidades, como parte de um contínuo de nutrição, cuidado e apoio às crianças.

**Área de Resultados 5: Nutrição materno-infantil em ação humanitária**

– abrange os programas de nutrição do UNICEF em emergências e é orientada pelos Compromissos Centrais do UNICEF pelas Crianças em Ações Humanitárias e nossos compromissos como Agência Líder do *Nutrition Cluster*.

**Área de resultados 6: Parcerias e governança para nutrição**

– abrange a programação do UNICEF para o fortalecimento de ambientes propícios para a nutrição materno-infantil por meio de melhores parcerias, dados, conhecimento, *advocacy* e financiamento nos níveis global, regional e nacional.

**Pergunta: Os programas nacionais do UNICEF devem implementar todos os componentes da Estratégia de Nutrição?**

**Resposta: Não**

Um dos princípios que norteiam a Estratégia é a criação de *programações específicas para cada contexto*, com base na análise da situação nutricional de crianças e mulheres em um determinado contexto (determinantes, motivadores e vias de impacto potencial) e os recursos humanos e financeiros e parcerias disponíveis. A triangulação de necessidades, recursos e parcerias permite ao UNICEF identificar as áreas de *resultados e prioridades programáticas* da Estratégia relevantes em determinado contexto. A Estratégia mantém os programas de nutrição do UNICEF coerentes em todas as regiões, países e contextos programáticos.



**Situação nutricional de crianças e mulheres**



**Áreas de resultados relevantes e prioridades programáticas**



**Programação de nutrição contextualizada**

## ÁREA DE RESULTADOS 1

# NUTRIÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

### Prevenção da má nutrição em bebês e crianças pequenas

A **Área de Resultados 1** abrange a programação do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição em crianças menores de 5 anos de idade: desnutrição – tanto crônica quanto aguda – fome oculta e sobrepeso. A nutrição na primeira infância é a base da sobrevivência, do crescimento e do desenvolvimento. Para prevenir a má nutrição na primeira infância, bebês e crianças pequenas precisam de leite materno; de alimentos nutritivos, seguros, acessíveis e adequados à idade; de água potável; de práticas de alimentação, cuidado, estimulação e higiene adequados; ambientes alimentares saudáveis; e serviços adequados de nutrição, saúde e saneamento.

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas para prevenir a má nutrição na primeira infância. Essas políticas, estratégias e programas visam proteger, promover e apoiar as práticas recomendadas de amamentação de bebês e crianças pequenas desde o nascimento; promover e apoiar alimentos complementares e práticas alimentares adequados à idade nos primeiros dois anos de vida; promover o uso de alimentos e práticas alimentares adequadas para crianças de 3 a 5 anos; apoiar o uso de suplementos de micronutrientes onde dietas pobres em nutrientes e a fome oculta forem comuns; e melhorar os ambientes alimentares das crianças para prevenir todas as formas de má nutrição na primeira infância.

### Nutrição: No cerne do desenvolvimento da primeira infância

Durante a primeira infância, caminhos neurais essenciais são formados e estabelecem a base para o desenvolvimento, a aprendizagem, a produtividade e o bem-estar social.<sup>59</sup> A má nutrição na primeira infância pode resultar em atrasos no desenvolvimento ao longo da vida ou deficiências, e pode ser prejudicial ao desenvolvimento e aprendizagem da criança e à produtividade e renda dos adultos. A amamentação é uma das primeiras intervenções de desenvolvimento na primeira infância; ela permite o crescimento saudável e o desenvolvimento do cérebro, protege contra doenças crônicas e com risco de vida e fortalece a estimulação cognitiva e o vínculo.

O período de alimentação complementar também é uma oportunidade única de nutrição. A alimentação responsiva, na qual os cuidadores interagem com as crianças e respondem a seus sinais de fome e saciedade, ajuda a melhorar a aceitação dos alimentos pelas crianças e sua ingestão adequada. Ao promover uma alimentação responsiva, os cuidadores estimulam as conexões no cérebro da criança e promovem o desenvolvimento cognitivo. Os programas de nutrição do UNICEF apoiam a integração entre nutrição e estimulação desde o início da primeira infância, para garantir que todas as crianças recebam cuidados nutritivos para sua sobrevivência, crescimento e desenvolvimento, em todos os contextos.



## Nossos resultados pretendidos

- Bebês e crianças menores de 5 anos de idade se beneficiam de dietas, serviços e práticas que promovem sua nutrição, crescimento e desenvolvimento ideais.
- Bebês, crianças pequenas e suas famílias se beneficiam de políticas, estratégias e programas que promovem uma nutrição ideal na primeira infância.

## Nossas prioridades programáticas

### 1. Práticas de amamentação na primeira infância:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que protegem e promovem a amamentação. Isso inclui o fortalecimento dos serviços de aconselhamento e apoio à amamentação na atenção primária à saúde, por meio de programas nas unidades de saúde e nas comunidades; defesa de políticas de proteção à maternidade e políticas de apoio à amamentação no local de trabalho; fortalecimento e aplicação da legislação nacional relacionada ao Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e resoluções relacionadas da Assembleia Mundial da Saúde; e apoiar a implementação das orientações globais sobre HIV e alimentação infantil em emergências.<sup>60</sup>

### 2. Alimentos complementares e práticas alimentares:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que protegem e promovem alimentos complementares adequados à idade e práticas alimentares nos primeiros dois anos de vida. Isso inclui promover o acesso e o uso de alimentos nutritivos, seguros, diversificados e acessíveis; apoiar o uso, quando apropriado, de múltiplos micronutrientes em pó e alimentos complementares fortificados que atendam aos padrões de qualidade; fortalecer a adoção e a aplicação de legislação para regular a publicidade e a comercialização de alimentos e bebidas produzidos comercialmente para crianças; e melhorar o aconselhamento aos cuidadores por parte de provedores de serviços e trabalhadores comunitários, e por meio de comunicação de mudança social e comportamental multicanal.

### 3. Alimentar crianças de 3 a 5 anos: O UNICEF

defende e apoia políticas, estratégias e programas que protegem e promovem alimentos e práticas alimentares adequadas para crianças de 3 a 5 anos, tanto em casa quanto em creches e centros de desenvolvimento da primeira infância. Isso inclui a promoção do acesso a alimentos nutritivos, seguros, diversos e acessíveis e ambientes alimentares saudáveis, seja em creches ou em centros de desenvolvimento da primeira infância, estabelecendo padrões de qualidade; e o apoio ao uso de múltiplos micronutrientes em pó e alimentos fortificados que atendam aos padrões de qualidade, nos locais em que dietas pobres em nutrientes e deficiências de micronutrientes forem comuns.

### 4. Suplementação de micronutrientes e desparasitação:

Em áreas onde as crianças ingerem pouca vitamina A e ferro por meio da dieta ou de alimentos fortificados e em locais onde há evidência de deficiência de vitamina A e ferro em crianças pequenas, o UNICEF promove a suplementação de vitamina A, a desparasitação profilática e o uso de suplementos contendo ferro para crianças menores de 5 anos. Promovemos o alinhamento dessas intervenções de nutrição com as diretrizes globais e nacionais e apoiamos sua integração aos serviços de rotina para crianças.

### 5. Ambientes alimentares saudáveis na primeira infância:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que promovem ambientes alimentares saudáveis para permitir boas dietas na primeira infância. Isso inclui apoio aos governos na adoção de políticas e regulamentações que melhorem a disponibilidade e os preços de alimentos nutritivos e protejam as crianças do consumo de alimentos e bebidas não saudáveis; a defesa da formulação de políticas e mecanismos de aplicação da lei livres de influência comercial; e o apoio a ações de programas de “dupla função”, que contribuam simultaneamente para prevenir a desnutrição e o sobrepeso na primeira infância.

## Práticas alimentares ideais nos primeiros dois anos de vida

As crianças devem ser amamentadas dentro de uma hora após o nascimento, ser exclusivamente amamentadas durante os primeiros seis meses de vida e continuar a mamar até os 2 anos de idade ou mais. Quando as crianças atingem os 6 meses de idade, a amamentação deve ser combinada com alimentos complementares macios, semissólidos e sólidos, seguros e adequados à idade.



## ÁREA DE RESULTADOS 2

# NUTRIÇÃO NA SEGUNDA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

### Prevenção da má nutrição em crianças e adolescentes em idade escolar

A **Área de Resultados 2** abrange a programação do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição na segunda infância ( de 5 a 9 anos de idade) e na adolescência (idades de 10 a 19 anos), inclusive desnutrição, fome oculta e sobrepeso. A prevenção da má nutrição na segunda infância e na adolescência é a chance de aproveitar uma segunda janela de oportunidade de crescimento e desenvolvimento. As evidências sugerem que os investimentos na nutrição dessa faixa etária podem ter um impacto positivo nos estados nutricionais atual e futuro, melhorar a aprendizagem, estabelecer práticas alimentares positivas que se estendem até a idade adulta e ajudar a quebrar o ciclo intergeracional de má nutrição.

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas para prevenir a má nutrição na segunda infância e na adolescência. Essas políticas, estratégias e programas visam promover dietas nutritivas, seguras,

baratas e sustentáveis, incluindo alimentos fortificados, nas escolas e entre crianças e adolescentes em idade escolar; melhorar os ambientes alimentares das crianças e políticas e legislação relacionadas, incluindo nas escolas e arredores; promover o uso de suplementação de micronutrientes e desparasitação profilática nos locais onde dietas pobres em nutrientes são comuns; melhorar o conhecimento e as habilidades sobre boa nutrição e atividade física entre crianças e adolescentes em idade escolar; e promover boas dietas e estilos de vida ativos por meio de programas de comunicação em larga escala.

Para fortalecer as ligações entre nutrição e resultados de aprendizagem, o UNICEF defende e apoia a ampliação de um *Pacote de Nutrição nas Escolas* para promover boas dietas e práticas e serviços nutricionais baseados em evidências.<sup>61</sup>



## Nossos resultados pretendidos

- Crianças e adolescentes em idade escolar se beneficiam de dietas, serviços e práticas que apoiam sua nutrição, crescimento e desenvolvimento.
- Crianças em idade escolar, adolescentes e suas famílias se beneficiam de políticas, estratégias e programas sensíveis à questão de gênero que apoiam a nutrição ideal na infância e na adolescência.

## Nossas prioridades programáticas

### 1. Alimentos nutritivos, nas escolas e fora delas:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que melhoram a qualidade da alimentação na segunda infância e na adolescência. Isso inclui apoiar a concepção e a implementação de orientações para refeições escolares nutritivas e seguras; defender o uso de alimentos fortificados nas escolas, em locais onde dietas pobres em nutrientes e deficiências de micronutrientes são comuns; e fortalecer os programas de iodação do sal e fortificação da farinha de trigo, do arroz, do óleo de cozinha e outras formas relevantes ao contexto de fortificação de alimentos em grande escala.

### 2. Ambientes alimentares saudáveis, nas escolas e fora delas:

O UNICEF defende políticas, padrões e serviços que melhorem a disponibilidade de alimentos nutritivos, seguros, acessíveis e sustentáveis e água potável gratuita, segura e palatável nas escolas e fora delas. Isso inclui apoiar o desenvolvimento e a aplicação de políticas que protejam as crianças da comercialização de alimentos e bebidas não saudáveis, inclusive nas escolas e fora delas; e defender a rotulagem de alimentos e incentivos/desincentivos regulatórios que promovam uma boa alimentação entre crianças e adolescentes em idade escolar.

### 3. Suplementação de micronutrientes e

**desparasitação:** Em locais onde dietas pobres em nutrientes e deficiências de micronutrientes são comuns, o UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas de suplementação de micronutrientes para abordar a fome oculta na segunda infância e na adolescência. Em locais com alta carga de helmintos transmitidos pelo solo, promovemos e apoiamos o uso de desparasitação profilática para crianças e adolescentes em idade escolar.

### 4. Educação nutricional nos currículos escolares:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que aprimoram os currículos escolares para melhorar o conhecimento e as habilidades sobre boa nutrição e atividade física entre crianças e adolescentes em idade escolar. Isso envolve a promoção da educação nutricional e da educação física nos currículos das escolas primárias e secundárias e a melhoria das capacidades dos professores e gestores escolares para fornecer educação nutricional e promover a boa nutrição e a atividade física.

### 5. Práticas alimentares saudáveis para crianças e adolescentes em idade escolar:

O UNICEF defende e apoia programas de comunicação para a mudança social e comportamental em grande escala que aumentem a conscientização sobre os benefícios da boa alimentação, práticas alimentares saudáveis e atividade física entre crianças e adolescentes em idade escolar e suas famílias e comunidades. Isso envolve a identificação de mensagens e mensageiros sensíveis a questões de gênero e apropriados ao contexto, bem como canais de distribuição e estratégias de comunicação eficazes.

## Pacote de Nutrição nas Escolas: *Intervenções nutricionais essenciais nas escolas e fora delas*

### Dietas e alimentos nutritivos

- *Refeições escolares nutritivas*, incluindo alimentos fortificados, para melhorar a alimentação das crianças
- *Água potável* nas escolas para melhorar a alimentação das crianças

### Ambientes alimentares saudáveis

- *Políticas e diretrizes* para garantir alimentos nutritivos e água potável dentro e no entorno das escolas

- *Padrões e regulamentos* para eliminar a comercialização de alimentos e bebidas não saudáveis

### Suplementação e desparasitação

- *Suplementos de micronutrientes* para proteger as crianças de deficiências de vitaminas e outras
- *Desparasitação profilática* para proteger as crianças de infecções por helmintos e anemia

### Letramento nutricional

- *Currículos* que melhorem o conhecimento sobre boas dietas e práticas alimentares saudáveis
- *Comunicação* para promover boas dietas e práticas alimentares positivas

### Atividade física

- *Currículo* que inclua educação física e promova atividade física
- *Comunicação* para promover atividade física e vida ativa

## ÁREA DE RESULTADOS 3

# NUTRIÇÃO MATERNA

### Prevenção da má nutrição entre mulheres grávidas e lactantes

A **Área de Resultados 3** engloba a programação do UNICEF para a prevenção de todas as formas de má nutrição em mulheres durante a gravidez e a amamentação, dois estágios de vulnerabilidade nutricional. A prevenção da má nutrição durante a gravidez e a amamentação é crucial para o bem-estar da própria mulher. Também é vital para a criança, uma vez que o estado nutricional dos bebês está intimamente ligado ao das mães antes, durante e depois da gravidez. Em locais de baixa e média rendas, o problema da má nutrição entre as mulheres é preocupante, conforme indicado por uma alta prevalência de magreza, deficiências de micronutrientes e anemia durante a gravidez e a amamentação, enquanto a prevalência de sobrepeso e obesidade continua a aumentar em muitos locais, inclusive entre mulheres de áreas rurais.

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas sensíveis à questão de gênero para prevenir a má nutrição em mulheres durante a gravidez e a amamentação. Essas políticas, estratégias e programas apoiam intervenções para melhorar o estado nutricional das mulheres – antes e durante a gravidez e enquanto estiverem amamentando –, promover cuidados nutricionais e apoio a mães adolescentes e outras mulheres nutricionalmente em risco, e fomentar inovações para melhorar a cobertura e a qualidade dos programas de nutrição materna. Coletivamente, esta área de resultados visa acelerar o progresso em direção às metas globais de redução da anemia entre mulheres em idade reprodutiva e do baixo peso ao nascer entre recém-nascidos, ao mesmo tempo que contribui para as outras metas globais de nutrição infantil.



## Nossos resultados pretendidos

- As mulheres se beneficiam de dietas, serviços e práticas que apoiam uma nutrição ideal durante a gravidez e a amamentação.
- As mulheres se beneficiam de políticas, estratégias e programas sensíveis a questões de gênero que apoiam uma nutrição ideal durante a gravidez e a amamentação.

## Nossas prioridades programáticas

### 1. Nutrição das mulheres antes da gravidez: O

UNICEF defende políticas, estratégias e programas para melhorar o estado nutricional das mulheres. Isso inclui apoiar a formulação de políticas sociais e programas de proteção social que melhorem a nutrição das mulheres; fortalecer estratégias de comunicação para mudança de comportamento que enfatizem a importância de dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis para as mulheres antes da gravidez; e apoiar a intensificação dos programas de iodação do sal e a fortificação da farinha de trigo, do arroz, do óleo de cozinha e/ou outras formas específicas e contextualizadas de fortificação de alimentos em grande escala.

### 2. Nutrição das mulheres durante a gravidez: O

UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que refletem as recomendações globais sobre alimentação saudável, suplementação de micronutrientes (ferro e ácido fólico ou múltiplos micronutrientes e cálcio), desparasitação profilática, monitoramento de ganho de peso, atividade física e descanso para mulheres grávidas, e fortalecem a qualidade do aconselhamento nutricional durante o cuidado pré-natal, de acordo com as Recomendações da OMS sobre Cuidados Pré-natais para uma Experiência Positiva na Gravidez.<sup>62</sup>

### 3. Nutrição das mulheres durante a amamentação:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas que melhoram o estado nutricional de mães que amamentam e refletem recomendações globais sobre alimentação saudável, suplementação de micronutrientes (ferro e ácido fólico ou micronutrientes múltiplos), desparasitação profilática, atividade física e descanso durante a amamentação, e fortalecem a qualidade do aconselhamento nutricional e do apoio às mães que amamentam durante as consultas pós-natal.

### 4. Nutrição de mães adolescentes e outras mulheres em risco nutricional: O UNICEF defende políticas,

estratégias e programas que fornecem cuidados nutricionais e apoio a meninas adolescentes grávidas, mães adolescentes que amamentam e outras mulheres grávidas e lactantes em situação de risco nutricional. Isso pressupõe serviços de aconselhamento e nutrição para mães adolescentes e outras mulheres em situação de risco nutricional, incluindo adesão aos protocolos de suplementação de micronutrientes recomendados e o uso de suplementação balanceada de energia e proteína quando apropriado.

### 5. Inovações para nutrição materna: O UNICEF testa

inovações para melhorar a nutrição das mulheres durante a gravidez e a amamentação, incluindo algumas relacionadas a aconselhamento nutricional de alta qualidade, monitoramento do ganho de peso na gravidez, uso de múltiplos micronutrientes e suplementos de cálcio durante a gravidez e o uso de suplementos balanceados de proteína e energia para mães adolescentes e mulheres em situação de risco nutricional. Globalmente, nosso objetivo é moldar os mercados para aumentar o acesso a suplementos de micronutrientes de baixo custo e alta qualidade e outras commodities, e impulsionar a inovação de produtos.

## Tornando as intervenções nutricionais essenciais para os cuidados pré-natais

Consultas de cuidados pré-natais oferecem oportunidades de aconselhamento nutricional e serviços a mulheres grávidas por meio do sistema de atenção primária à saúde. Para que essa estratégia seja eficaz, são necessárias ações em duas frentes: Em primeiro lugar, os países precisam aumentar a cobertura dos serviços de atenção pré-natal de rotina. Em segundo lugar, serviços de nutrição de qualidade precisam se tornar parte integral dos serviços de atenção pré-natal para mulheres.

As recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez<sup>63</sup> são uma oportunidade sem precedentes de garantir a prestação integrada de serviços de nutrição como parte do cuidado pré-natal de rotina. Ao implementar essas

recomendações, os países precisam identificar vínculos com plataformas comunitárias e sistemas de proteção social para melhorar o acesso das mulheres a dietas nutritivas e serviços de nutrição. O UNICEF apoia os seguintes serviços de cuidados pré-natais conforme o contexto:

- Aconselhamento sobre dietas nutritivas e seguras
- Aconselhamento sobre atividade física e descanso
- Aconselhamento e monitoramento do ganho de peso
- Suplementação com ferro e ácido fólico ou múltiplos micronutrientes
- Desparasitação profilática
- Suplementação de cálcio
- Cuidado e apoio para mulheres em risco nutricional

## ÁREA DE RESULTADOS 4

# NUTRIÇÃO E CUIDADOS PARA CRIANÇAS COM BAIXO PESO

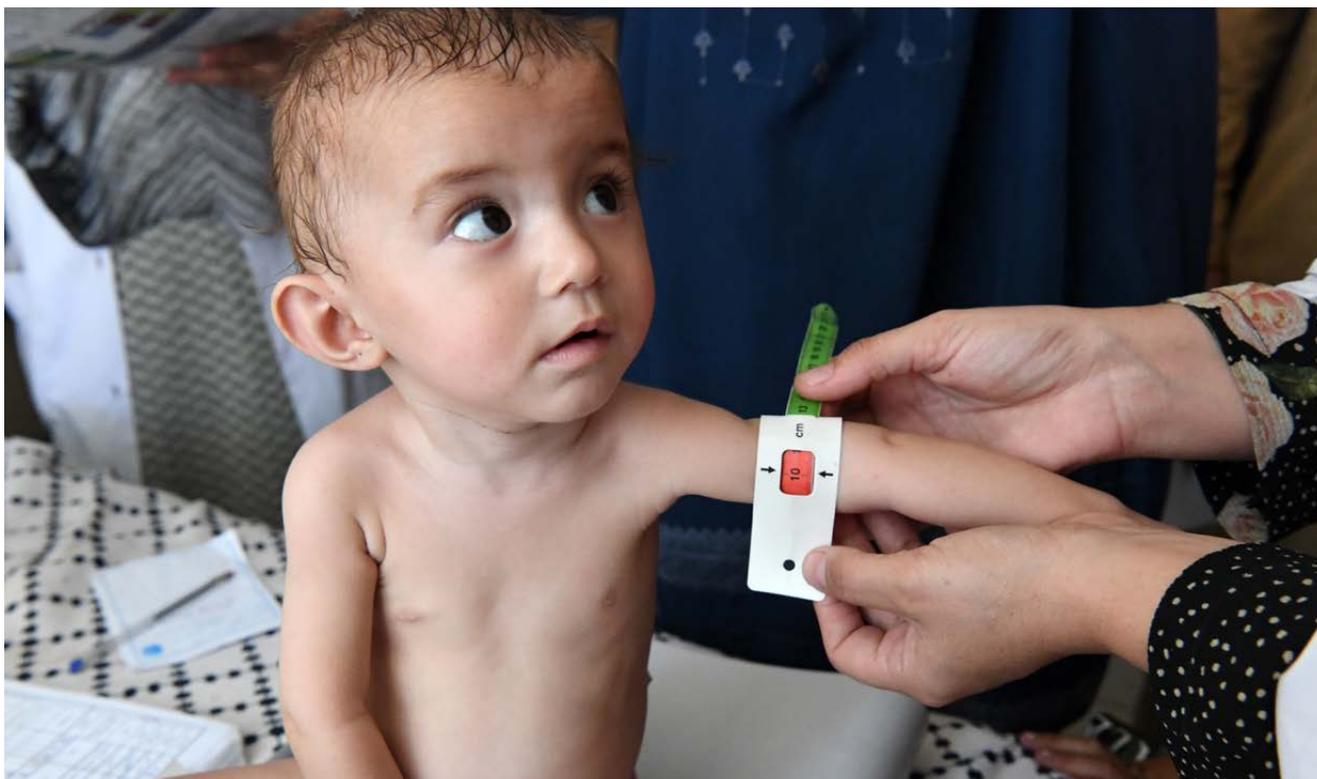
### Tratamento da desnutrição aguda na primeira infância

A **Área de Resultados 4** abrange a programação do UNICEF para a detecção precoce e o tratamento da desnutrição aguda na primeira infância.<sup>64</sup> Aumentar os esforços para proteger as crianças dos fatores de risco que levam à desnutrição na primeira infância é uma prioridade-chave do UNICEF, conforme destacado nas áreas de resultados de 1 a 3. Mas quando os esforços para prevenir a desnutrição falham, a detecção precoce e o tratamento do baixo peso infantil – nas unidades de saúde e nas comunidades – são essenciais para a sobrevivência, o crescimento e o desenvolvimento das crianças. A detecção e o tratamento eficaz em tempo hábil são particularmente críticos para crianças menores de 2 anos de idade, mais vulneráveis às consequências fatais da desnutrição aguda.<sup>65</sup>

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas para a detecção precoce e o tratamento da desnutrição aguda na primeira infância.

Apoiamos o desenvolvimento de protocolos e estratégias informados por evidências para a detecção precoce e tratamento de crianças com desnutrição aguda; a capacitação de profissionais de saúde e agentes comunitários para identificar e cuidar de crianças com baixo peso; o apoio à ampliação e à qualificação dos serviços de rotina nas unidades de saúde e nas comunidades para as crianças com desnutrição aguda; a integração das cadeias produtivas de nutrição aos sistemas nacionais de abastecimento para melhorar o atendimento às crianças com baixo peso; e a promoção e o apoio à produção econômica e sustentável de Alimentos Terapêuticos Prontos para o Uso (ATPU).

Esta área de resultados é relevante para todos os contextos, incluindo contextos não humanitários, onde vive a maioria das crianças com desnutrição aguda.



## Nossos resultados pretendidos

- As crianças se beneficiam de serviços de saúde e comunitários para a detecção precoce e o tratamento da desnutrição aguda na primeira infância.
- As crianças e suas famílias se beneficiam de políticas, estratégias e programas para a detecção precoce e o tratamento da desnutrição aguda na primeira infância.

## Nossas prioridades programáticas

### 1. Protocolos e estratégias informados por evidências para crianças com desnutrição aguda:

Globalmente, o UNICEF apoia a OMS na revisão das diretrizes globais para a detecção precoce e o tratamento de crianças com baixo peso por meio de abordagens em serviços de saúde e comunidades, em ambientes de desenvolvimento e humanitários. Em nível nacional, ajudamos os governos com a atualização e alinhamento de políticas, programas e protocolos nacionais à política global e às melhores práticas, ao mesmo tempo que apoiamos a integração da detecção precoce e do tratamento de crianças com desnutrição aguda aos planos e orçamentos nacionais de cuidados de saúde primários.

### 2. Capacidades dos profissionais lotados em unidades de saúde e nas comunidades:

O UNICEF fortalece as capacidades das unidades de saúde e das comunidades para cuidar de crianças com desnutrição aguda. Apoiamos a inclusão de detecção precoce e tratamento nos currículos nacionais de treinamento pré-serviço de profissionais de saúde primária e agentes comunitários, ao mesmo tempo que apoiamos a educação continuada e a orientação no local de trabalho. Também defendemos e apoiamos iniciativas que capacitem comunidades e cuidadores a usar ferramentas simples para detectar e buscar cuidados para crianças com baixo peso.

### 3. Ampliação dos serviços de detecção e tratamento precoces para crianças com desnutrição aguda:

O UNICEF apoia os governos nacionais na adoção de metas ambiciosas, porém viáveis, de cobertura nacional para crianças afetadas pela desnutrição aguda. Para cumprir essas metas, apoiamos os governos na integração da detecção precoce e do tratamento de crianças com baixo peso aos serviços de saúde primários de rotina, desenvolvendo planos de ampliação que maximizem a relação custo-eficácia, com foco nas crianças mais vulneráveis, e monitorando a implementação por meio de sistemas nacionais de saúde e de informação nutricional.

### 4. Integração de suprimentos de nutrição aos sistemas nacionais de saúde:

O UNICEF fornece apoio técnico ao desenvolvimento e adoção de padrões de qualidade para ATPU e defende sua inclusão em listas de medicamentos e commodities essenciais e sistemas nacionais de abastecimento, fortalecendo sua aquisição, entrega, armazenamento e distribuição. Também disponibilizamos ferramentas de dados integradas para governos e parceiros para melhorar a capacidade dos sistemas de prever e monitorar ATPU e suprimentos de nutrição essenciais para crianças afetadas pela desnutrição aguda.

### 5. Produção sustentável e econômica de Alimentos Terapêuticos Prontos para o Uso (ATPU):

O UNICEF promove e apoia a produção sustentável e econômica de ATPU, expandindo e diversificando a capacidade de produção nos níveis regional, sub-regional e nacional, trazendo esses alimentos para mais perto das crianças necessitadas e, ao mesmo tempo, fortalecendo o compromisso do setor público e privado em todos os níveis. Paralelamente, facilitamos a evolução das formulações ATPU para melhorar o custo, a aceitabilidade, a eficácia, o impacto, o compromisso e a sustentabilidade.

## Detecção precoce e tratamento da desnutrição aguda em crianças menores de 2 anos

Na maioria dos países, os serviços de combate à desnutrição aguda se concentram em crianças de 6 a 59 meses. No entanto, há evidências crescentes indicando que o baixo peso ocorre muito cedo na vida e afeta principalmente crianças de 0 a 23 meses. Para essas crianças, a detecção e o tratamento precoces são essenciais por três motivos:

- Crianças com desnutrição aguda durante os primeiros dois anos de vida correm um risco maior de morrer do que crianças mais velhas.<sup>66</sup>
- Evidências sugerem que as crianças que passam por seu primeiro período de desnutrição aguda antes dos 2 anos têm maior probabilidade de sofrer episódios repetidos de desnutrição aguda no futuro.<sup>67</sup>
- Muitas crianças que sofrem de desnutrição aguda (baixo peso) nos primeiros dois anos de vida também correm o

risco de atraso no crescimento. A detecção e o tratamento de episódios de desnutrição aguda durante os primeiros dois anos de vida podem ter, portanto, um impacto positivo no crescimento linear.<sup>67, 68</sup>

Tal como acontece com a malária, a pneumonia e a diarreia, a detecção precoce e o tratamento da desnutrição aguda infantil devem fazer parte dos serviços de saúde primários de rotina para crianças, prestados através de unidades de saúde e de programas comunitários. Alavancar esses serviços para que alcancem as crianças afetadas por desnutrição aguda durante os primeiros dois anos de vida pode garantir que os sistemas nacionais priorizem o atendimento a essas crianças quando elas estão mais vulneráveis, e também quando os cuidados podem ter maior impacto em sua sobrevivência, crescimento e desenvolvimento.

## ÁREA DE RESULTADOS 5

# NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL EM AÇÃO HUMANITÁRIA

### Protegendo os direitos à nutrição de crianças e mulheres afetadas por emergências

A **Área de Resultados 5** abrange a programação do UNICEF para proteger os direitos à nutrição de crianças e mulheres afetadas por crises humanitárias, o que inclui salvaguardar e ampliar a programação existente de prevenção ao longo da vida. Este trabalho é orientado pelos Compromissos Centrais do UNICEF pelas Crianças em Ações Humanitárias e pelos compromissos do UNICEF como Agência Líder do *Nutrition Cluster*.<sup>69</sup>

Crises humanitárias costumam ser caracterizadas pelo acesso limitado a alimentos nutritivos, água potável, nutrição básica e serviços de saúde, com consequências devastadoras para a situação nutricional de crianças, adolescentes e mulheres. O UNICEF ajuda os governos a sustentar a capacidade multisetorial de resposta nutricional, a construir sistemas e comunidades resilientes e responsivos para prevenir todas as formas de má

nutrição, antes e durante crises humanitárias, e a aumentar a detecção precoce e o tratamento de crianças com baixo peso, quando necessário.

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias e programas para proteger e cumprir os direitos à nutrição de crianças e mulheres afetadas por crises humanitárias. Asseguramos coordenação eficaz e apoio técnico para a nutrição na preparação e resposta a emergências; criamos sistemas e capacidades para preparar, enfrentar e responder a desafios de nutrição em crises humanitárias; fortalecemos os sistemas de informação nutricional e gerenciamos dados nutricionais em contextos humanitários; e apoiamos intervenções nutricionais essenciais para prevenir e tratar a má nutrição em emergências.



## Nossos resultados pretendidos

- Crianças, adolescentes e mulheres afetados por crises humanitárias se beneficiam de dietas, serviços e práticas que protegem, promovem e apoiam uma nutrição ideal.
- A resposta do UNICEF às crises humanitárias está alinhada com seus Compromissos Centrais pelas Crianças em Ações Humanitárias e seus compromissos como Agência Líder do *Nutrition Cluster*.

## Nossas prioridades programáticas

### 1. Coordenação de nutrição em emergências: O

UNICEF trabalha com governos nacionais e parceiros para cumprir seu papel como Agência Líder do *Nutrition Cluster*. Para garantir eficácia na preparação, resposta e recuperação em desafios de nutrição, fortalecemos as capacidades de coordenação nacional intra e intersetorialmente. Em contextos humanitários, construímos parcerias eficazes para a nutrição com governos nacionais, sociedade civil, ONGs, agências das Nações Unidas, academia, setor privado e outros grupos para fornecer respostas nutricionais adequadas a cada contexto.

### 2. Suporte técnico para nutrição em emergências: O

UNICEF pretende fornecer apoio técnico de qualidade e em tempo hábil (local e remotamente) aos governos nacionais e parceiros, garantindo que a preparação e a resposta a emergências sejam rápidas e alinhadas com as normas, orientações e práticas globais recomendadas. Também lideramos a *Global Nutrition Cluster Technical Alliance* para dar apoio técnico às partes interessadas, sejam elas globais, regionais ou nacionais, e abordar questões técnicas relacionadas à nutrição em crises humanitárias.<sup>70</sup>

### 3. Sistemas e capacidades para nutrição em emergências: O UNICEF apoia políticas, programas e diretrizes de nutrição responsivos a choques, que se antecipem a crises humanitárias, promovendo a colaboração entre atores humanitários e de desenvolvimento, fortalecendo os sistemas nacionais e as cadeias produtivas para garantir acesso contínuo a serviços e produtos nutricionais, apoiando parcerias e mobilizando recursos financeiros e outros. Também incentivamos a prestação de contas às populações afetadas por meio de nosso planejamento e da programação de nutrição materno-infantil.

### 4. Sistemas de informação para nutrição em emergências: O UNICEF fortalece os sistemas de informações nutricionais globais e nacionais para se preparar e responder a crises humanitárias. Promovemos o uso de dados desagregados para subsidiar as decisões críticas que afetam a nutrição de crianças, adolescentes e mulheres antes, durante e depois de crises humanitárias. Também geramos e disseminamos conhecimento sobre preparação e resposta a emergências na área de nutrição e fomentamos a aprendizagem entre parceiros, países e regiões.

### 5. Intervenções nutricionais essenciais em emergências: O UNICEF utiliza sua vantagem comparativa como agência multisetorial para garantir respostas coordenadas e em tempo hábil na prevenção e tratamento da má nutrição em contextos humanitários, inclusive por meio de serviços de nutrição, saúde, água e saneamento, educação e programas de proteção social. Como Agência Líder do *Nutrition Cluster*, nos comprometemos a ser a última instância na garantia de intervenções nutricionais essenciais se os sistemas nacionais falharem ou forem insuficientes durante crises humanitárias.

## Compromissos Centrais do UNICEF para proteger a nutrição materno-infantil em ações humanitárias

Os Compromissos Centrais do UNICEF pelas Crianças em Ações Humanitárias fornecem um modelo para o envolvimento em respostas humanitárias e representam o compromisso do UNICEF para com as crianças afetadas por crises humanitárias.

Os compromissos do programa para nutrição começam com coordenação e informações nutricionais. Eles são complementados por compromissos para garantir o acesso a dietas, serviços e práticas ao longo da vida e refletem o imperativo da prevenção em primeiro lugar e do tratamento quando a prevenção falha, em todos os

contextos. Além disso, esses compromissos do programa delineiam as considerações-chave quanto à defesa, à coordenação e parcerias, e aos padrões de qualidade da programação, criando uma ponte entre onexo humanitário e o desenvolvimento.

Eles são acompanhados por um modelo de indicadores para agilizar os relatórios institucionais (ver anexo para o texto completo dos Compromissos Centrais do UNICEF de proteger, promover e apoiar a nutrição materno-infantil em ações humanitárias).

## ÁREA DE RESULTADOS 6

# PARCERIAS E GOVERNANÇA PARA NUTRIÇÃO

### Fortalecimento de parcerias, dados, conhecimento, defesa e financiamento para a nutrição

A **Área de Resultados 6** abrange a programação do UNICEF para fortalecer parcerias, dados, conhecimento, defesa e financiamento, os cinco pilares principais do trabalho de governança do UNICEF para a nutrição materno-infantil. As parcerias estratégicas são fundamentais para melhorar a governança da nutrição materno-infantil. Evidências – abrangendo dados e conhecimento – subsidiam nosso trabalho de *advocacy* para fortalecer parcerias, políticas e programas, bem como a alocação efetiva de recursos, incluindo financiamento interno.

No contexto da Área de Resultados 6 sobre Parcerias e Governança para Nutrição, o UNICEF forma, apoia e coordena parcerias estratégicas para a nutrição materno-infantil com entidades públicas, privadas e da sociedade civil; fortalece os sistemas de dados e de informações; gera, compartilha e usa conhecimentos; lidera esforços de *advocacy* e comunicação estratégica; e mobiliza recursos – incluindo financiamento interno – para nutrição materno-infantil em contextos de desenvolvimento e humanitários.

---

**Parcerias, dados, conhecimento, defesa e financiamento, os cinco pilares principais do trabalho de governança do UNICEF para a nutrição materno-infantil.**



## Nossos resultados pretendidos

- A governança para a nutrição materno-infantil é fortalecida por parcerias estratégicas, dados, conhecimento, defesa e financiamento.
- Crianças, adolescentes e mulheres se beneficiam de uma melhor governança para a nutrição nos níveis nacional, regional e global.

## Nossas prioridades programáticas

### 1. Parcerias para a nutrição materno-infantil:

O UNICEF se beneficia de seu alcance organizacional para formar e apoiar parcerias estratégicas para nutrição, trabalhando em vários setores com governos, agências das Nações Unidas, sociedade civil e ONGs, fundações, academia, organizações de pesquisa, parlamentos e setor privado. Contribuímos para fortalecer a governança dos sistemas nacionais e globais – incluindo alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para obter resultados sustentáveis em nutrição.

### 2. Dados para a nutrição materno-infantil:

O UNICEF fortalece as capacidades nacionais de coletar e analisar dados de nutrição em tempo hábil – inclusive por meio de pesquisas e sistemas de monitoramento e avaliação – e apoia o uso de tais dados para subsidiar políticas, estratégias e programas de nutrição. Investimos em sistemas de informações nacionais, fornecemos orientação técnica sobre dados e indicadores de nutrição e defendemos e apoiamos a apresentação de relatórios sobre os indicadores e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

### 3. Conhecimento para a nutrição materno-infantil:

O UNICEF defende e apoia políticas, estratégias, programas e financiamento de nutrição informados por evidências. Nossa geração de conhecimento inclui o comissionamento de avaliações, análises e pesquisas e o fortalecimento das capacidades das instituições acadêmicas e de pesquisa locais para apoiar políticas e programações informadas por evidências. Também fortalecemos os sistemas internos de gestão do conhecimento para gerar e compartilhar evidências e facilitar o intercâmbio de conhecimento entre países e setores sobre nutrição materno-infantil.

### 4. Defesa da nutrição materno-infantil:

O UNICEF usa evidências – dados e conhecimentos – como a base de seus esforços de *advocacy* para moldar políticas, estratégias, programas e orçamentos para a nutrição materno-infantil; envolver parceiros públicos, da sociedade civil e do setor privado; e aumentar o compromisso político e financeiro com a nutrição. Ao apoiar a defesa e a comunicação informadas por evidências por meio de diferentes mídias e fóruns, aumentamos a conscientização, informamos, inspiramos e engajamos públicos-alvo na defesa do direito das crianças à nutrição, em todos os contextos.

### 5. Recursos e financiamento para a nutrição materno-infantil:

O UNICEF defende maiores recursos humanos e financeiros para a nutrição, compartilhando sua experiência em políticas sociais e financiamento público; apoiando os governos com planejamento, recursos, implementação e controle das alocações e despesas nacionais para a nutrição; e mobilizando recursos para cumprir nossas obrigações, conforme descrito nos Documentos do Programa de País do UNICEF, Planos Estratégicos, Compromissos Centrais pelas Crianças em Ações Humanitárias e esta *Estratégia de Nutrição 2020–2030*.

## NutriDash: Dados nutricionais para o bem global

A NutriDash é uma plataforma online administrada pelo UNICEF para coletar dados sobre programas de nutrição em todo o mundo.<sup>71</sup> A NutriDash coleta, armazena, analisa e exibe informações sobre intervenções nutricionais essenciais nos níveis nacional, regional e global. Mais de 120 países relatam na NutriDash dados provenientes de sistemas de informações e pesquisas nacionais.

Esses dados são coletados anualmente por meio de questionários online com o apoio dos escritórios do UNICEF nos países e de um processo de consulta com governos nacionais e parceiros. O UNICEF oferece apoio técnico aos países em todos os estágios de coleta, validação, garantia de qualidade e análise de dados.

Os dados da NutriDash são usados para subsidiar o

planejamento do programa e a previsão de abastecimento, e para monitorar o desempenho dos programas de nutrição. Com o tempo, a NutriDash evoluiu para tentar preencher algumas lacunas de dados. Por exemplo, tradicionalmente, a NutriDash se concentrava na nutrição materna e durante a primeira infância, mas está cada vez mais coletando dados sobre a nutrição de crianças e adolescentes em idade escolar, ambientes alimentares infantis e ambientes favoráveis à nutrição (por exemplo, políticas nacionais, legislação, estratégias e programas). Capaz de rastrear a cobertura global de intervenções para prevenir e tratar a má nutrição, a NutriDash é uma ferramenta crítica para priorizar as ações de nutrição necessárias para acabar com todas as formas de má nutrição até 2030 e além.

## Links com os principais resultados de nutrição alcançados por outros programas do UNICEF

O UNICEF é uma agência multissetorial com expertise, experiência e programas em diversos setores. Alguns dos resultados alcançados por outros programas contribuem para a efetivação do direito das crianças à nutrição, promovendo um ambiente nutricional propício. Esta seção destaca alguns resultados relevantes para a nutrição obtidos por seis programas do UNICEF:



**SAÚDE:** Fortalecimento dos serviços de atenção primária à saúde de crianças e mulheres. O fortalecimento da atenção primária e a oferta de acesso equitativo a serviços essenciais de saúde para crianças e mulheres melhoram os resultados da gravidez, incluindo peso ao nascer, e da prevenção e tratamento de infecções em crianças e mulheres. Os resultados nutricionais são melhores entre crianças nascidas de mulheres com acesso a serviços de saúde materno-infantil, incluindo saúde reprodutiva, atendimento pré-natal, imunização e serviços para o tratamento de doenças infantis comuns.



**HIV:** Eliminando a transmissão vertical do HIV. Exames e tratamentos precoces e eficazes da infecção por HIV entre mulheres grávidas e seus bebês e tratamento expandido com antirretrovirais podem prevenir a transmissão do HIV de mãe para filho. O acesso expandido a serviços de HIV para adolescentes – incluindo prevenção, aconselhamento, exames e tratamento – pode contribuir para a virtual eliminação da transmissão vertical do HIV. Os resultados nutricionais são melhores entre crianças nascidas de pais com acesso a serviços de prevenção, exames e tratamento de HIV.



### **ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO:**

Acesso universal e equitativo a água potável e saneamento. O fortalecimento dos sistemas nacionais para fornecer água potável, acabar com a defecação a céu aberto e apoiar o descarte seguro de resíduos fecais – inclusive por meio de abordagens comunitárias para o saneamento total – ajuda as crianças a se manterem saudáveis e livres de doenças. Os resultados nutricionais são melhores entre crianças, adolescentes e mulheres que vivem em famílias com acesso a água potável e instalações sanitárias.





**EDUCAÇÃO:** Garantir o direito das meninas à educação e à aprendizagem. O fortalecimento dos sistemas educacionais e a promoção da igualdade de gênero no acesso à educação de qualidade, do pré-primário ao ensino médio, melhora a prontidão escolar, o número de crianças matriculadas, a retenção e os resultados de aprendizagem das meninas. A educação e a aprendizagem de qualidade melhoram a nutrição materno-infantil intra e intergeracional. Os resultados nutricionais são melhores entre crianças cujas mães concluíram níveis mais elevados de educação formal.



**PROTEÇÃO:** Prevenir o casamento infantil e a gravidez na adolescência. A prevenção do casamento infantil protege os direitos das crianças e reduz o risco de gravidez entre as meninas, que ainda não completaram seu próprio crescimento físico e desenvolvimento mental e emocional. A prevenção da gravidez na adolescência também reduz o risco de mortalidade materna, de complicações na gravidez e de baixo peso ao nascer. A prevenção do casamento infantil e da gravidez melhora a nutrição infantil intra e intergeracionalmente. Os resultados nutricionais são melhores entre crianças nascidas de mulheres adultas.



**POLÍTICA SOCIAL:** Melhorar o financiamento público e a proteção social de crianças e mulheres. Tornar crianças e mulheres uma prioridade orçamentária e apoiar a mobilização, alocação e uso de verbas domésticas pode melhorar o acesso a dietas nutritivas e seguras e serviços de nutrição essenciais para crianças e mulheres. Por meio de redes de segurança social, como auxílios em dinheiro, isenções de taxas e subsídios, os sistemas nacionais de proteção social podem garantir que as crianças e mulheres mais vulneráveis se beneficiem de boas dietas, serviços e práticas.



# 6.

## ABORDAGEM SISTÊMICA DA NUTRIÇÃO





A programação de nutrição do UNICEF é baseada em uma abordagem sistêmica para melhorar os resultados de nutrição. Essa abordagem capta as interações e interconexões entre **os cinco sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social** – evitando o pensamento simplista de que a má nutrição tem determinantes diretos que operam ao longo de caminhos lineares. Essa abordagem visa ativar os cinco sistemas com o maior potencial de promover dietas nutritivas, serviços nutricionais essenciais e práticas nutricionais positivas para crianças, adolescentes e mulheres em grande escala.<sup>72</sup>

A abordagem sistêmica do UNICEF para a nutrição visa equipar melhor e responsabilizar os cinco sistemas principais – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – com o objetivo chave de melhorar a nutrição de crianças, adolescentes e mulheres, e abordar a má nutrição em todas as suas formas. Como agência multissetorial com mandato e expertise nas áreas de nutrição, saúde, água e saneamento, educação e proteção, o UNICEF tem uma posição única para apoiar uma abordagem sistêmica da nutrição materno-infantil que promova o engajamento nacional e produza resultados sustentáveis.



**O sistema alimentar** precisa operar de forma a capacitar crianças, adolescentes e famílias a exigir alimentos nutritivos. Em segundo lugar, precisa garantir que alimentos nutritivos e seguros estejam disponíveis, baratos e sejam sustentáveis. Por fim, precisa criar ambientes alimentares saudáveis. As evidências mostram que, quando alimentos nutritivos são acessíveis, práticos e desejáveis, as crianças e as famílias fazem melhores escolhas alimentares.



**O sistema de saúde** é uma plataforma de entrega fundamental para a prevenção e o tratamento da má nutrição, proporcionando múltiplas oportunidades de contato com crianças, adolescentes e mulheres. Dessa forma, os sistemas de saúde precisam promover dietas nutritivas e seguras, fornecer serviços de nutrição preventiva, tratar crianças gravemente desnutridas e promover práticas nutricionais positivas em famílias e comunidades.



**O sistema de água e saneamento** tem um papel crítico na prevenção de todas as formas de má nutrição, garantindo o acesso à água potável gratuita, segura e palatável e a serviços de saneamento básico e de higiene seguros. A água potável é um componente essencial de boas dietas, enquanto serviços de saneamento e de higiene seguros promovem ambientes limpos e saudáveis que protegem crianças, adolescentes e mulheres da perda de nutrientes.



**O sistema educacional** é uma excelente plataforma para melhorar a dieta das crianças, prestando serviços de nutrição e promovendo práticas nutricionais positivas entre crianças, adolescentes e famílias, ao mesmo tempo em que produz uma nova geração de meninos e meninas bem nutridos e com letramento nutricional em todos os contextos, incluindo ambientes rurais, urbanos, de desenvolvimento e humanitários.



**O sistema de proteção social** pode fornecer uma rede de segurança crucial para melhorar a dieta e a nutrição das crianças das famílias mais vulneráveis, abordando as causas subjacentes da má nutrição. Os programas de proteção social podem melhorar a acessibilidade a dietas nutritivas e diversificadas, aumentar o acesso a serviços nutricionais essenciais e contribuir para a adoção de práticas nutricionais positivas.

**A abordagem sistêmica do UNICEF para a nutrição reconhece o papel central de cinco sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – no fornecimento de dietas nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis para crianças, adolescentes e mulheres, garantindo, ao mesmo tempo, serviços de nutrição essenciais e práticas de nutrição positivas ao longo da vida.**

# TRABALHANDO COM O SISTEMA ALIMENTAR PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO INFANTIL

O sistema alimentar compreende as políticas, serviços e atores necessários para garantir o acesso da população a uma boa alimentação – definida como dietas que sejam nutritivas, seguras, baratas e sustentáveis. Os sistemas alimentares têm uma responsabilidade crítica pela qualidade nutricional, segurança, disponibilidade e acessibilidade das dietas infantis.<sup>73</sup> No entanto, os sistemas alimentares frequentemente deixam de levar em consideração as necessidades nutricionais especiais das crianças ao determinar quais alimentos precisam ser produzidos, processados, embalados, armazenados e comercializados. Além disso, o custo dos alimentos nutritivos os coloca fora do alcance de muitas famílias, enquanto os alimentos ultraprocessados e menos nutritivos podem estar amplamente disponíveis a preços módicos e comercializados. Os ambientes alimentares costumam ser voltados para o lucro e não para o bem-estar das crianças, tornando difícil para as crianças e suas famílias fazerem boas escolhas alimentares.

Como destacado no Capítulo 1, o sistema alimentar precisa operar de forma a capacitar crianças, adolescentes e famílias a exigir alimentos nutritivos. Em segundo lugar, precisa garantir que alimentos nutritivos estejam disponíveis e baratos. Por fim, precisa criar ambientes alimentares saudáveis. Os governos devem estabelecer padrões alinhados aos melhores interesses das crianças e criar condições de concorrência equitativas para produtores e fornecedores. Produtores e fornecedores precisam garantir que suas ações – incluindo produção, rotulagem e comercialização de alimentos – estejam alinhadas a esses padrões. As evidências mostram que, quando alimentos nutritivos são acessíveis, práticos e desejáveis, as crianças e as famílias fazem melhores escolhas alimentares. O UNICEF trabalha para melhorar a qualidade dos alimentos, ambientes e práticas alimentares das crianças. Isso inclui tornar as políticas, os serviços, os recursos e os atores do sistema alimentar mais responsáveis pela melhoria das dietas e práticas alimentares das crianças, em todos os contextos.

## O UNICEF trabalha para melhorar a qualidade dos alimentos, ambientes e práticas alimentares das crianças.

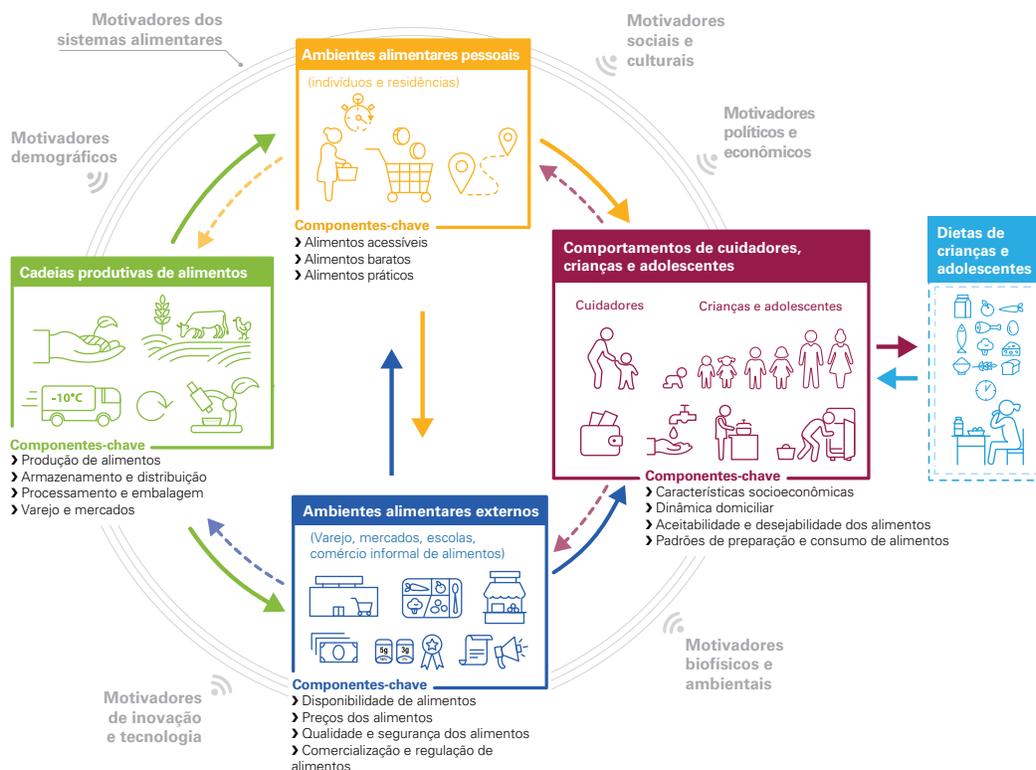


FIGURA 22  
Modelo de Innocenti para  
Sistemas Alimentares de  
Crianças e

## Nossos resultados pretendidos

- Os sistemas alimentares protegem, promovem e apoiam dietas, serviços e práticas que previnem a má nutrição infantil em todas as suas formas.

## Áreas prioritárias de envolvimento

- 1. Alimentos e dietas adequados para crianças nas diretrizes e padrões nacionais:** O UNICEF defende e apoia o desenvolvimento de diretrizes nacionais sobre amamentação e alimentação complementar, e normas nacionais para alimentos destinados a crianças, incluindo alimentos complementares e merenda escolar. Defendemos e apoiamos o desenvolvimento de diretrizes alimentares baseadas em alimentos que atendam às necessidades de crianças e adolescentes e sejam ambientalmente sustentáveis. Em linha com essas diretrizes e padrões, defendemos alimentos nutricionalmente adequados para crianças no contexto de programas de educação, proteção social e do setor público.
- 2. Melhores alimentos e dietas infantis por meio de ações nas cadeias produtivas:** Em locais em que as indústrias são centralizadas, o UNICEF apoia programas obrigatórios em grande escala de fortificação de alimentos como sal, farinha de trigo, arroz, óleo de cozinha ou outros alimentos específicos de cada contexto para preencher as lacunas na ingestão de nutrientes. Defendemos e apoiamos o desenvolvimento de diretrizes nacionais sobre a produção e o uso de alimentos complementares fortificados para crianças de 6 a 23 meses e a redução de açúcar, sal, gorduras saturadas e trans em alimentos industrializados, que contribuem para uma ingestão excessiva de calorias por crianças, adolescentes e famílias.

---

**O UNICEF apoia políticas que protegem as crianças de práticas nocivas de comercialização de alimentos e promovem escolhas alimentares nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis**

- 3. Ambientes de alimentação saudável para crianças por meio de políticas públicas:** O UNICEF defende e apoia políticas que protegem as crianças de práticas nocivas de comercialização de alimentos e promovem escolhas alimentares nutritivas, seguras, acessíveis e sustentáveis. Isso envolve o apoio à implementação efetiva do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e resoluções da Assembleia Mundial da Saúde, bem como recomendações globais da OMS sobre a comercialização de alimentos e de bebidas não alcoólicas para crianças. Defendemos uma rotulagem amigável na parte da frente da embalagem,<sup>74</sup> incentivos e desincentivos financeiros e subsídios alimentares direcionados para facilitar escolhas alimentares nutritivas e limitar o consumo de alimentos não saudáveis.
- 4. Ambientes alimentares saudáveis nos locais onde as crianças vivem, aprendem, comem, brincam e socializam:** O UNICEF defende e apoia ambientes alimentares saudáveis em escolas, espaços públicos, restaurantes, comunidades e mídias digitais, e defende um melhor acesso a pontos de venda como lojas, mercados e supermercados com maior oferta de alimentos nutritivos e limitação do acesso a alimentos não saudáveis. Defendemos o acesso a água potável gratuita, segura e palatável em espaços públicos e nas escolas como elemento fundamental de uma dieta saudável. Apoiamos as mulheres na amamentação a qualquer hora e em qualquer lugar, inclusive por meio da criação de espaços favoráveis à amamentação.
- 5. Melhores alimentos e práticas de alimentação para crianças:** O UNICEF apoia o desenvolvimento e a implementação de programas de comunicação para mudanças sociais e comportamentais que usem estratégias de comunicação inovadoras, divertidas, memoráveis e envolventes para promover uma dieta saudável e boas práticas alimentares, levando em consideração as aspirações culturais e sociais de crianças, adolescentes, famílias e comunidades. Também promovemos a educação nutricional nos currículos escolares para dar às crianças em idade escolar conhecimento e habilidades sobre uma boa alimentação.

# TRABALHANDO COM O SISTEMA DE SAÚDE PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO INFANTIL

O sistema de saúde compreende as políticas, programas e atores que garantem o acesso da população a serviços de saúde. Sistemas de saúde fortes promovem dietas nutritivas e seguras, fornecem serviços de nutrição preventiva, tratam crianças gravemente desnutridas e promovem práticas nutricionais positivas em famílias e comunidades. Também permitem resultados de nutrição equitativos no contexto da cobertura universal de saúde, garantindo que os serviços de nutrição cheguem a todas as crianças necessitadas.<sup>75</sup> Os sistemas de saúde são uma plataforma de entrega fundamental para a prevenção e o tratamento da má nutrição, proporcionando múltiplas oportunidades de contato com crianças e mulheres, tais como serviços de cuidados pré e pós-natais, imunização e consultas de puericultura, consultas com crianças doentes, serviços de saúde comunitários e atendimento em unidades de saúde. No entanto, com muita frequência, os sistemas de saúde não integram os serviços de nutrição de maneira eficaz.

Como destacado no Capítulo 1, o sistema de saúde precisa investir no conhecimento e nas habilidades nutricionais dos profissionais de saúde, que estão na linha de frente entre o sistema de saúde, as crianças e as famílias. Os serviços de prevenção à má nutrição – como aconselhamento e apoio à amamentação, à alimentação complementar, e à nutrição materno-infantil – devem ser prestados durante os contatos de saúde pré e pós-natal. A prevenção da anemia, da fome oculta, da desnutrição crônica e do sobrepeso também exigem habilidades e recursos do sistema de saúde. Por fim, os governos devem integrar sistematicamente a detecção precoce e o tratamento de crianças com baixo peso aos serviços de rotina devido ao alto risco de mortalidade associado ao baixo peso infantil. O UNICEF alavanca políticas, programas, recursos e atores do sistema de saúde para torná-los responsáveis pela melhoria da nutrição materno-infantil em todos os contextos.



## Resultado pretendido

- Os sistemas de saúde protegem, promovem e apoiam dietas, serviços e práticas que previnem e tratam a má nutrição infantil por meio de cuidados básicos de saúde.

## Nossas áreas prioritárias de envolvimento

- 1. Serviços essenciais para prevenir e tratar a má nutrição:** O UNICEF apoia a formulação, a implementação e o monitoramento de políticas, estratégias e programas para prevenir e tratar a má nutrição por meio de serviços de atenção primária à saúde destinados a crianças e mulheres. Também apoiamos a geração de conhecimento – incluindo dados e aprendizados – para subsidiar políticas, estratégias e programas que integram a nutrição materno-infantil aos cuidados primários de saúde.
- 2. Capacitação dos profissionais da saúde para prestarem serviços essenciais de nutrição:** O UNICEF fortalece a capacidade dos profissionais da atenção primária à saúde para prestar serviços nutricionais essenciais e promover boas dietas e práticas nutricionais positivas. Isso inclui apoio técnico para integrar a prevenção e o tratamento da má nutrição aos currículos de treinamento pré-serviço e em serviço de profissionais da atenção primária à saúde, de trabalhadores atuantes na linha de frente e agentes comunitários.
- 3. Suprimentos de nutrição para serviços essenciais de nutrição:** O UNICEF defende e fornece apoio técnico para integrar a aquisição e o fornecimento de produtos nutricionais essenciais às políticas de aquisição e fornecimento de sistemas de saúde. Isso inclui *advocacy* e apoio técnico para integrar às listas nacionais de medicamentos essenciais ou produtos básicos os suprimentos e produtos-chave de nutrição para a prevenção e o tratamento da desnutrição.
- 4. Sistemas de informações para a nutrição materno-infantil:** O UNICEF fortalece a capacidade dos sistemas nacionais de informações de saúde para coletar, analisar e usar dados sobre o estado nutricional de crianças, adolescentes e mulheres. Isso inclui apoio técnico para garantir que os sistemas de informações de saúde monitorem a cobertura, a qualidade e a equidade dos serviços de nutrição e que os dados sejam analisados e usados para fortalecer a capacidade do sistema de atenção primária à saúde.
- 5. Recursos financeiros para a nutrição no sistema de saúde:** O UNICEF defende a alocação de recursos financeiros adequados – tanto de orçamentos domésticos quanto de fontes externas – para expandir a cobertura, a qualidade e a equidade dos serviços essenciais de nutrição por meio da atenção primária à saúde. Isso inclui a construção de uma governança capacitada para trabalhar a nutrição materno-infantil no sistema de saúde, incluindo recursos humanos adequados – em número e capacidade – com poder de tomar decisões financeiras.

---

**Sistemas de saúde fortes promovem dietas nutritivas e seguras, fornecem serviços de nutrição preventiva, tratam crianças gravemente desnutridas e promovem práticas nutricionais positivas em famílias e comunidades.**

# TRABALHANDO COM O SISTEMA DE ÁGUA E SANEAMENTO PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO INFANTIL

O sistema de água e saneamento compreende as políticas, programas, serviços e atores necessários para garantir o acesso da população a água potável e serviços de saneamento e higiene seguros. Como destacado no Capítulo 1, o sistema de água e saneamento tem um papel crítico na prevenção de todas as formas de má nutrição, garantindo o acesso a água potável gratuita, segura e palatável e serviços de saneamento básico e higiene seguros.

A água potável é um componente essencial de boas dietas, enquanto serviços de saneamento e higiene seguros promovem ambientes limpos e saudáveis que protegem as crianças das perdas de nutrientes decorrentes de diarreia, infecções intestinais provocadas por vermes e disfunção entérica ambiental, garantindo que o corpo das crianças possa usar plenamente os nutrientes.

Água potável segura, saneamento e boa higiene são

extremamente importantes em famílias, escolas, unidades de saúde e comunidades, tanto em contextos de desenvolvimento como humanitários. Embora investimentos em infraestrutura de água e saneamento sejam importantes, uma comunicação em prol de mudanças sociais e comportamentais que visem proteger, promover e apoiar o manuseio seguro de alimentos e boas práticas de alimentação e higiene – incluindo a lavagem das mãos com sabão em momentos críticos – devem se tornar a regra em comunidades, unidades de saúde e escolas.

O UNICEF alavanca políticas, estratégias e programas do sistema de água e saneamento para torná-los mais responsáveis pela melhoria da alimentação e nutrição de crianças, adolescentes e mulheres, em todos os contextos.<sup>76</sup>



## Nossos resultados pretendidos

- Os sistemas de água e saneamento protegem, promovem e apoiam dietas, serviços e práticas que previnem a má nutrição infantil em todas as suas formas.

## Áreas prioritárias de envolvimento

- 1. Água potável gratuita, segura e palatável para uma alimentação saudável:** Os programas de nutrição do UNICEF defendem e apoiam sinergias com políticas, estratégias e programas que visam melhorar o acesso à água potável gratuita, segura e palatável – em domicílios, comunidades, pré-escolas e escolas – como componente central de dietas saudáveis para crianças, adolescentes e mulheres. Os programas de nutrição também apoiam a comunicação para a mudança social e comportamental na promoção de práticas que melhorem a gestão, o armazenamento e o uso seguros de água potável como elementos essenciais de práticas alimentares saudáveis.
- 2. Serviços e práticas de saneamento básico para uma boa nutrição:** Os programas de nutrição do UNICEF defendem e apoiam sinergias com políticas, estratégias e programas para melhorar o acesso a serviços de saneamento seguro em famílias, comunidades, escolas e instalações de saúde, particularmente em locais onde a desnutrição, a falta de saneamento básico e a defecação a céu aberto são prevalentes. Os programas de nutrição também apoiam a comunicação para a mudança social e comportamental para promover a adoção de práticas de saneamento seguras por famílias e comunidades como elementos fundamentais da boa nutrição.
- 3. Práticas de higiene seguras para uma boa nutrição:** Os programas de nutrição do UNICEF apoiam sinergias com políticas, estratégias e programas que visam melhorar as práticas de higiene em famílias, comunidades, escolas e instalações de saúde, particularmente em locais onde a desnutrição e as doenças relacionadas à falta de higiene são prevalentes. Os programas de nutrição também apoiam a comunicação para a mudança social e de comportamento para promover práticas de higiene seguras, incluindo o manuseio higiênico dos alimentos e a lavagem das mãos com sabonete em momentos críticos, como elementos fundamentais de uma alimentação e nutrição adequadas.
- 4. Capacitação dos trabalhadores do sistema de água e saneamento para a nutrição:** Os programas de nutrição do UNICEF capacitam as equipes do setor de água e saneamento, incluindo trabalhadores da linha de frente e das comunidades, para promover e apoiar práticas essenciais de nutrição e higiene. Isso inclui garantir a consistência e a coerência dos serviços de aconselhamento prestados pelos profissionais de nutrição e de água e saneamento. Também integramos a promoção de práticas essenciais de nutrição e de higiene alimentar aos planos de capacitação do sistema de água e saneamento, além de desenvolvermos ferramentas de aconselhamento e apoio comunitários para os trabalhadores da linha de frente.
- 5. Programas sinérgicos para a nutrição baseados na comunidade:** Os programas de nutrição do UNICEF fortalecem as parcerias com programas de água, higiene e saneamento para melhorar o alcance e maximizar o impacto nutricional de iniciativas comunitárias (por exemplo, saneamento total liderado pela comunidade, aconselhamento nutricional na comunidade ou gestão comunitária de resíduos). Isso inclui a produção de evidências sobre o impacto de tais abordagens nos resultados nutricionais das crianças.

---

**A água potável e palatável é um componente essencial de boas dietas, enquanto serviços de saneamento e de higiene seguros protegem as crianças da perda de nutrientes.**

# TRABALHANDO COM O SISTEMA EDUCACIONAL PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO INFANTIL

O sistema educacional compreende as políticas, os programas, os serviços e os atores que garantem o acesso da população à educação. O sistema educacional oferece uma grande infraestrutura – incluindo escolas pré-primárias, primárias e secundárias – para ajudar as crianças a adquirir conhecimentos, desenvolver habilidades e fazer valer seu direito de aprender. Todos os países têm mais escolas do que unidades de saúde e mais professores do que profissionais da saúde. O sistema educacional é, portanto, uma plataforma importante para melhorar a dieta das crianças, prestando serviços de nutrição e promovendo práticas nutricionais positivas entre crianças, adolescentes e famílias em todos os contextos, incluindo ambientes rurais, urbanos, de desenvolvimento e humanitários.

Nas escolas, a educação nutricional deve garantir que crianças e famílias aprendam a escolher alimentos nutritivos. As escolas devem promover ambientes alimentares saudáveis, com acesso a alimentos nutritivos e à água potável segura, palatável e gratuita, com

tolerância zero para *junk food* e bebidas açucaradas. Em alguns contextos, programas de alimentação escolar podem ser necessários para crianças vulneráveis. O sistema educacional também pode desenvolver programas para lidar com a anemia e a fome oculta por meio de suplementação de micronutrientes, além de desparasitação profilática. Por fim, as escolas podem ser uma plataforma essencial para incentivar e apoiar hábitos alimentares que promovam o crescimento e o desenvolvimento saudáveis e contribuam para a construção de uma nova geração de meninos e meninas bem nutridos e com letramento nutricional.

O UNICEF alavanca políticas, estratégias e programas do sistema educacional para torná-los mais responsáveis pela melhoria da alimentação, das atividades físicas e da nutrição de crianças e adolescentes em todos os contextos.<sup>77</sup>



## Nosso resultado pretendido

- Os sistemas educacionais protegem, promovem e apoiam dietas, serviços e práticas que previnem a má nutrição infantil em todas as suas formas.

## Nossas áreas prioritárias de envolvimento

### 1. Políticas e programas para melhorar a nutrição

**por meio das escolas:** O UNICEF defende e fortalece a formulação e a ampliação de políticas, estratégias e programas informados por evidências e sensíveis a questões de gênero para melhorar a qualidade das dietas, serviços de nutrição e práticas de nutrição de crianças e adolescentes por meio das escolas. Para tanto, defendemos e fortalecemos a convergência entre nutrição e educação em setores-chave do governo.

### 2. Currículos escolares para melhorar a nutrição e promover a atividade física:

O UNICEF defende e apoia melhorias nos currículos escolares para incentivar o consumo de alimentos nutritivos, o uso de serviços de nutrição e a adoção de práticas nutricionais positivas e estilos de vida ativos. Isso envolve apoio técnico a ministérios da educação no fortalecimento das capacidades dos professores para a educação nutricional, com treinamento pré-serviço e educação continuada.

### 3. Prestação de serviços essenciais de nutrição

**por meio do sistema escolar:** O UNICEF defende e fortalece a concepção e a prestação de serviços essenciais de nutrição para crianças e adolescentes, usando o sistema escolar como plataforma de distribuição. Para isso, fornecemos apoio técnico aos governos para a formulação, ampliação e monitoramento de um *Pacote de intervenções específicas de nutrição nas escolas para prevenir todas as formas de má nutrição* (ver Quadro na página 45).

### 4. Ambientes alimentares saudáveis, nas escolas e seus arredores:

O UNICEF defende e apoia a formulação, a implementação e o monitoramento de ambientes alimentares saudáveis dentro e ao redor das escolas. Mais especificamente, apoiamos os governos na criação de padrões nacionais de alimentação e nutrição para crianças em idade escolar, no desenvolvimento, ampliação e implementação de diretrizes sobre ambientes alimentares saudáveis nas escolas, além da restrição da comercialização de alimentos não saudáveis dentro das escolas e nos seus arredores.

### 5. Recursos financeiros para a nutrição no sistema educacional:

O UNICEF defende que os governos destinem recursos financeiros adequados – de orçamentos domésticos e fontes externas – para implementar programas que melhorem a nutrição de crianças e adolescentes por meio de escolas pré-primárias, primárias e secundárias. Isso inclui a construção de uma governança capaz de trabalhar com a nutrição no sistema educacional, incluindo recursos humanos com liderança adequada e habilidades de gestão.

---

**O sistema educacional é uma plataforma importante para melhorar a dieta das crianças, prestando serviços de nutrição e promovendo práticas nutricionais positivas entre crianças, adolescentes e famílias.**

# TRABALHANDO COM O SISTEMA DE PROTEÇÃO SOCIAL PARA MELHORAR A NUTRIÇÃO INFANTIL

A proteção social compreende um conjunto de políticas e programas que visam proteger todas as pessoas contra a pobreza, a fragilidade e a exclusão social, com ênfase nos grupos mais vulneráveis.<sup>78</sup> Como destacado no Capítulo 1, o sistema de proteção social pode fornecer uma rede de segurança crucial para melhorar a dieta e a nutrição das crianças das famílias mais vulneráveis, abordando as causas subjacentes da má nutrição. Programas de proteção social como transferências de alimentos, vales-alimentação ou auxílios em dinheiro podem melhorar o acesso a uma alimentação nutritiva e diversificada. Eles também podem aumentar os recursos das residências, tornar os alimentos nutritivos mais acessíveis e melhorar a diversidade e a qualidade das dietas. Os sistemas de proteção social devem responder aos choques em tempos de crises humanitárias e econômicas.

Os programas de proteção social também podem ser concebidos para facilitar e garantir o acesso à nutrição,

à saúde, à educação e outros serviços. Isso pode incluir, por exemplo, incentivos para o acesso a cuidados pré e pós-natal e aconselhamento nutricional, ou a remoção de barreiras a programas de nutrição escolar por meio de vales-alimentação. Esquemas de *cash plus* e outros programas também podem contribuir para a adoção de práticas nutricionais positivas.

O UNICEF alavanca políticas, estratégias e programas do sistema de proteção social, bem como do sistema de financiamento público mais amplo, para torná-los mais responsáveis pela melhoria da alimentação e nutrição das crianças, adolescentes e mulheres mais vulneráveis, em todos os contextos.



## Resultado pretendido

- Os sistemas de proteção social protegem, promovem e apoiam dietas, serviços e práticas que previnem a má nutrição de crianças vulneráveis em todas as suas formas.

## Áreas prioritárias de envolvimento

- 1. Evidências sobre pobreza, má nutrição e proteção social:** O UNICEF apoia a geração de dados e conhecimento para melhor compreender as ligações entre a pobreza e a má nutrição infantil – incluindo determinantes sociais e econômicos – e identificar potenciais vias de resposta através do sistema de proteção social. Dados e conhecimentos permitem a integração de objetivos e indicadores de nutrição aos sistemas de informação de proteção social e subsidiam a formulação, a implementação e a avaliação de programas de proteção social para reduzir a má nutrição infantil.
- 2. Financiamento público para a nutrição materno-infantil:** O UNICEF defende o aumento do financiamento doméstico para a nutrição, especialmente para crianças, adolescentes e mulheres das famílias mais vulneráveis. Fortalecemos as capacidades nacionais e subnacionais para melhorar a alocação dos recursos públicos existentes, destinar verbas e monitorar os gastos públicos com nutrição materno-infantil, ao mesmo tempo em que exploramos mecanismos de financiamento inovadores para a nutrição materno-infantil.
- 3. Políticas sociais para a nutrição materno-infantil:** O UNICEF defende e apoia a formulação e a implementação de políticas sociais para proteger, promover e apoiar a nutrição materno-infantil. Isso inclui proteção à maternidade e outras políticas favoráveis à família, como licença parental remunerada, intervalos para amamentação, espaços dedicados à amamentação, creche no local de trabalho e a inclusão de benefícios de maternidade e paternidade na legislação nacional.
- 4. Sistemas de proteção social responsivos à nutrição para crianças e mulheres:** O UNICEF defende e fornece apoio técnico a políticas, programas e estratégias de proteção social que atendam aos objetivos e metas de nutrição materno-infantil. Por exemplo, apoiamos a formulação de programas de proteção social do tipo *cash plus*, que facilitam o acesso a dietas, serviços e práticas de promoção da nutrição materno-infantil, com ênfase nos 1.000 dias desde a concepção até os 2 anos de idade.
- 5. Sistemas de proteção social responsivos a choques para a nutrição materno-infantil:** O UNICEF defende e fornece apoio técnico para desenvolver sistemas de proteção social que respondam a choques em momentos difíceis. Isso inclui considerar como os objetivos do programa, sua ampliação e monitoramento podem ser formulados para atender às necessidades de crianças e famílias nutricionalmente vulneráveis em tempos de crise. Quando apropriado, apoiamos o uso de auxílios humanitários em dinheiro para alcançar resultados nutricionais entre crianças, adolescentes e mulheres.

---

**O sistema de proteção social pode fornecer uma rede de segurança fundamental para melhorar a alimentação das crianças das famílias mais vulneráveis, abordando as causas subjacentes da má nutrição.**

# 7.

## PARCERIAS, PROGRAMAÇÃO E PESSOAS



---

**Este capítulo descreve como o UNICEF implementa sua Estratégia de Nutrição 2020–2030. Ele destaca o papel de parcerias estratégicas, abordagens de programação e recursos humanos e financeiros na tradução da visão, metas e objetivos da *Estratégia* em resultados mensuráveis de nutrição para crianças, adolescentes e mulheres.**

## PARCERIAS ESTRATÉGICAS

As parcerias estratégicas são fundamentais para o mandato do UNICEF em nutrição materno-infantil e para alavancar a implementação da *Estratégia*.<sup>79</sup> O UNICEF forma e apoia parcerias multissetoriais com várias entidades – em níveis global, regional, nacional e subnacional – para acelerar o progresso em direção às metas de nutrição para crianças e mulheres da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

As parcerias estratégicas permitem que o UNICEF compartilhe responsabilidades, otimize recursos e maximize resultados. Os governos são os principais parceiros do UNICEF na implementação da *Estratégia*, pois é principalmente com os governos e parceiros que o UNICEF define as prioridades do seu programa em cada país e contexto de programação. Os principais parceiros de nutrição do UNICEF podem ser agrupados da seguinte forma:

**Governos:** Os principais parceiros do UNICEF são os governos nacionais e subnacionais, pois são eles os principais responsáveis pela proteção, promoção e cumprimento do direito das crianças à nutrição em qualquer país. Com forte presença em sete regiões, programas de nutrição em mais de 130 países e mais de 12.000 funcionários em todo o mundo, o UNICEF defende e apoia os esforços dos governos nacionais e subnacionais para ampliar políticas, estratégias e programas de proteção, promoção e apoio à nutrição adequada para crianças, adolescentes e mulheres, por meio de programas plurianuais. A presença descentralizada do UNICEF e seu papel como formador de parcerias nos níveis nacional e subnacional promove sinergias e convergência entre os governos central e local, entre distritos e municípios.

**ONGs e OSCs:** As ONGs e OSCs, nacionais e internacionais, têm um papel crítico na proteção, promoção e cumprimento do direito das crianças à nutrição. As parcerias entre o UNICEF, ONGs e OSCs lançam mão de várias estratégias para alcançar resultados de nutrição, incluindo a defesa de políticas, estratégias e programas de nutrição sensíveis a questões de gênero, focados na equidade e bem elaborados; o cumprimento da responsabilidade pela cobertura, qualidade e equidade dos serviços de nutrição; o apoio à implementação de programas de nutrição em áreas de difícil acesso e em resposta a crises humanitárias; e a facilitação da participação de crianças, adolescentes e mulheres, incluindo de grupos marginalizados, na formulação, implementação e avaliação dos programas.

**Agências das Nações Unidas:** O UNICEF é membro fundador da *UN Nutrition*. Nossos principais parceiros nas Nações Unidas para a nutrição são a FAO, a ACNUR, o PMA e a OMS. O UNICEF apoia a FAO e a OMS no cumprimento de seus mandatos como criadoras de padrões e orientações normativas sobre alimentação e nutrição. O UNICEF é protagonista na tradução desses padrões e orientações normativas sobre nutrição em defesa de direitos, políticas e programas para crianças e mulheres, em contextos de desenvolvimento e humanitários. Em ambientes humanitários, trabalhamos com a ACNUR e o PMA para fornecer serviços de nutrição para crianças refugiadas e crianças que vivem em ambientes frágeis. Trabalhando com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e o PMA, apoiamos a ampliação de políticas e programas de nutrição para crianças em idade escolar.

**Parceiros bilaterais:** O UNICEF tem uma longa história com parceiros bilaterais na área de nutrição.<sup>80</sup> Essas parcerias fornecem apoio estratégico e financeiro para acelerar o progresso em direção às metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para a nutrição. Nós aderimos aos princípios compartilhados de cooperação eficaz, doação e ação em todo o espectro de desenvolvimento e humanitário. Ao aderir a esses princípios, o UNICEF e os parceiros bilaterais garantem maior eficácia e impacto para apoiar ações globais, regionais e nacionais para a nutrição materno-infantil.

**Bancos multilaterais de desenvolvimento:** As parcerias do UNICEF com o Banco Mundial e bancos regionais de desenvolvimento são vitais para aumentar os investimentos em nutrição materno-infantil. O posicionamento da nutrição como algo essencial para o desenvolvimento do capital humano, juntamente com análises das necessidades de financiamento e acesso a instrumentos financeiros (empréstimos, doações, parcerias público-privadas e financiamento inovador), tornam as parcerias com bancos multilaterais de desenvolvimento indispensáveis para a defesa de um maior financiamento para a nutrição junto aos governos. O papel do UNICEF como parceiro técnico de confiança dos governos permite aos bancos multilaterais de desenvolvimento maximizar o impacto nutricional de seus investimentos.

**Fundações filantrópicas:** Fundações filantrópicas independentes apoiam a missão do UNICEF para a nutrição materno-infantil com seus recursos, visibilidade e experiência. O UNICEF tem parceria com algumas das principais fundações filantrópicas do mundo em uma série de áreas de resultados e regiões, para alcançar resultados nutricionais para crianças, adolescentes e mulheres. As fundações podem ser parceiros estratégicos para permitir que o UNICEF defenda mudanças transformacionais para as crianças, teste inovações em nutrição e amplie políticas, estratégias e programas de nutrição.<sup>81</sup>

**Instituições acadêmicas e de pesquisa:** O UNICEF tem parcerias com instituições de educação e pesquisa para desenvolver capacidades individuais e institucionais, criar ideias inovadoras, gerar e usar dados e conhecimentos e defender políticas e programas informados por evidências para a nutrição materno-infantil. Por meio de parcerias formais e informais com instituições acadêmicas e especialistas, o UNICEF trabalha para fortalecer dados e conhecimentos sobre nutrição e desenvolver as capacidades de sua própria equipe e da equipe de governos e parceiros de desenvolvimento e humanitários, objetivando usar evidências na concepção e implementação de programas, na formulação de políticas e em *advocacy*, nos níveis nacional, regional e global.

## O movimento Expandindo a Nutrição – *Scaling Up Nutrition*: Apoiando ações de nutrição em grande escala lideradas pelos países

**O UNICEF é um parceiro-chave do movimento Expandindo a Nutrição – *Scaling Up Nutrition* (SUN) – um esforço global que une governos, parceiros da sociedade civil, agências das Nações Unidas, parceiros de desenvolvimento, doadores, setor privado e empresas para apoiar os esforços dos países na luta contra a má nutrição.**

Desde 2010, o movimento *SUN* tem defendido os esforços de múltiplas entidades e setores para ampliar as políticas, estratégias e programas de nutrição.<sup>82</sup> A partir de 2020, 61 países e quatro estados indianos aderiram ao movimento *SUN* – uma declaração de compromisso para desenvolver e implementar políticas, estratégias e planos de ação para aumentar a

nutrição e cumprir os Princípios de Engajamento do *SUN*.<sup>83</sup>

O Secretário-Geral das Nações Unidas nomeou a Diretora Executiva do UNICEF para presidir o Grupo de Liderança do *SUN*. O Grupo de Liderança tem a responsabilidade geral de preservar o caráter único do *SUN* e defender seus princípios fundamentais para alcançar os objetivos estratégicos do movimento. Por meio do Secretariado do *SUN*, o Coordenador do Movimento lidera a implementação da estratégia do *SUN* e é apoiado pelo Comitê Executivo do *SUN*, que fornece supervisão estratégica. Os países são apoiados, ainda, pelas quatro redes do *SUN* – sociedade civil, empresas, doadores e Nações Unidas – que reúnem o conhecimento e a experiência

necessários para efetuar melhorias duradouras na nutrição.

O *SUN* tem ajudado a acelerar melhorias críticas em políticas, estratégias e programas nacionais de nutrição. Muitos países já adotaram ou atualizaram políticas e planos nacionais de nutrição, fortaleceram as medidas legais de proteção e melhoraram a mobilização de recursos e o rastreamento financeiro para a nutrição, entre outras conquistas.



**Setor privado:** O UNICEF se engaja estrategicamente com o setor privado considerando seu papel enquanto fornecedor de bens e serviços essenciais (oferecendo, por exemplo, apoio para a fortificação de alimentos e para a produção de suplementos alimentares fortificados em larga escala); e como empregador (incentivando, por exemplo, o apoio à amamentação, a proteção à maternidade e a promoção de políticas favoráveis à família no local de trabalho); advogando por melhorar o impacto do setor privado nas comunidades e no meio ambiente (por exemplo, produzindo sustentavelmente opções de alimentos nutritivos, seguros e baratos); alavancando tecnologia e inovação empresariais (por exemplo, fortalecendo as cadeias produtivas para apoiar o acesso confiável a alimentos terapêuticos prontos para uso de baixo custo, destinados a crianças com desnutrição aguda); e por meio de uma forte responsabilidade social corporativa (para, por exemplo, apoiar a nutrição adequada entre crianças e mulheres vulneráveis).<sup>84</sup>

**Mídia:** O UNICEF se beneficia de relações fortes e de confiança com milhares de parceiros de mídia, nos níveis nacional, regional e global, e se envolve proativamente com eles para divulgar mensagens importantes sobre nutrição materno-infantil. Essa rede de mídia permite ao

UNICEF alcançar uma ampla gama de públicos, moldando o discurso sobre nutrição materno-infantil, influenciando agendas de políticas e amplificando a voz de crianças, adolescentes e mulheres. Trabalhamos estrategicamente para sensibilizar editores e jornalistas sobre questões relacionadas à nutrição, fomentando a capacidade de longo prazo dos meios de comunicação para reportar essas questões com base em evidências, promovendo a visão, a meta e os objetivos do UNICEF.

**Parcerias globais e regionais:** A sede e os escritórios regionais do UNICEF buscam se engajar estrategicamente em parcerias globais e regionais e em relacionamentos colaborativos para a nutrição materno-infantil. O UNICEF lidera, coordena e fornece suporte técnico para várias iniciativas globais, incluindo o movimento Expandindo a Nutrição (*Scaling Up Nutrition*) e o *Global Nutrition Cluster*, entre muitos outros, para moldar narrativas de nutrição global e agendas de ação. Regionalmente, o UNICEF trabalha para alavancar o potencial de parcerias com comissões econômicas regionais, associações profissionais, parceiros de desenvolvimento e de mídia, para fortalecer iniciativas locais e acelerar resultados em nível nacional.

### **Global Nutrition Cluster: Unindo forças para proteger a nutrição em crises humanitárias**

O Comitê Permanente Interagências – principal mecanismo de coordenação da assistência humanitária entre agências – designou o UNICEF como líder do **Global Nutrition Cluster** (GNC), que compreende mais de 45 parceiros e 10 observadores.<sup>85</sup> O GNC visa salvaguardar e melhorar o estado nutricional das populações afetadas por emergências, garantindo uma resposta coordenada previsível, em tempo hábil, eficaz e em escala.

Quando uma emergência é declarada, o GNC envia uma equipe de reforço de coordenação e de apoio técnico para complementar o trabalho da equipe do país e dos parceiros do *cluster* no local. Um *help desk* remoto 24 horas está disponível para fornecer suporte imediato na coordenação, defesa, orientações normativas e uma série de outras questões.

A **GNC Technical Alliance** liderada pelo UNICEF provê apoio técnico a equipes de países que respondem a crises humanitárias, otimizando recursos e experiência entre os parceiros GNC nos níveis nacional, regional e global.

O GNC tem um papel fundamental de proteger as populações afetadas por crises da má nutrição. Só em 2019, o GNC apoiou a coordenação de intervenções nutricionais para 25 milhões de pessoas, com respostas em 23 países. O GNC também contribui para fortalecer o nexo humanitário-desenvolvimento e desenvolver as capacidades nacionais de coordenação setorial. Com esse trabalho, o GNC ajuda a proteger os ganhos de desenvolvimento, obter melhores resultados e preparar as comunidades, organizações locais e autoridades para responder melhor a crises futuras.



---

## Envolvimento com organizações da sociedade civil pelo direito das crianças à nutrição

**Organizações da Sociedade Civil (OSCs) são parceiros-chave do UNICEF nos níveis global, regional, nacional e subnacional.**<sup>86</sup> As parcerias entre o UNICEF e as OSCs adotam diversas estratégias para alcançar resultados na área de nutrição:

- **Defesa** do direito à nutrição e adoção de políticas, estratégias e programas específicos de nutrição;
- **Incentivo** à prestação de contas sobre a cobertura, a qualidade e a equidade de políticas, programas e serviços de nutrição;
- **Geração** de conhecimento contextualizado sobre a extensão e gravidade da má nutrição, seus determinantes e motivadores, e as possíveis vias para alcançar um impacto nutricional positivo;
- **Apoio** à implementação de programas de nutrição, inclusive em áreas de difícil acesso e em resposta a emergências e a crises humanitárias;
- **Facilitação** da participação de crianças, adolescentes e mulheres, dando voz, inclusive, a grupos sociais marginalizados.<sup>87</sup>

**As parcerias do UNICEF com organizações da sociedade civil** assumem várias formas para cumprir uma série de objetivos de nutrição, como os exemplos a seguir:

- **Advocacy e aprendizagem entre países** – O UNICEF apoia parcerias globais, regionais e nacionais em aliança com OSCs para defender políticas, estratégias e programas de alimentação de bebês e crianças pequenas e fomentar a demanda por melhores serviços de informação, de aconselhamento e de nutrição para bebês e crianças pequenas, em todos os lugares.
- **Envolvimento da comunidade** – O UNICEF tem parceria com OSCs nacionais, subnacionais e comunitárias e organizações religiosas para alcançar e envolver as comunidades na detecção precoce e no tratamento de crianças com baixo peso e outras formas de má nutrição aguda com risco de vida, tanto em contextos de desenvolvimento como humanitários.
- **Ação humanitária** – Durante emergências, as parcerias com ONGs e OSCs locais e internacionais ajudam o UNICEF a chegar até as crianças, adolescentes e mulheres mais necessitadas, a alcançar uma melhor cobertura de intervenções de nutrição e a garantir uma resposta coordenada dentro do grupo ou setor de nutrição e com outros *clusters* ou setores relevantes.
- **Defesa dos direitos da criança** – O UNICEF e as OSCs argumentaram com sucesso perante o Comitê dos Direitos da Criança que a implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno e as resoluções da Assembleia Mundial da Saúde são medidas obrigatórias quando os governos ratificam a Convenção sobre os Direitos da Criança.
- **Legislação protetora** – UNICEF une forças com OSCs para defender a legislação sobre o uso de rótulos de advertência na frente das embalagens para ajudar crianças, adolescentes, cuidadores e consumidores a entender que certos produtos alimentícios têm um alto teor de sal, açúcar ou gorduras prejudiciais à saúde e contribuem para o sobrepeso, a obesidade e doenças não transmissíveis relacionadas à alimentação.

---

## Engajamento com o setor privado pelo direito das crianças à nutrição<sup>88</sup>

O ecossistema do setor privado é diverso, assim como as maneiras pelas quais seus atores podem ajudar a produzir resultados nutricionais positivos. O setor privado pode contribuir para atingir as metas nacionais de nutrição materno-infantil ao:

- Contribuir para a prestação de serviços públicos, por exemplo, distribuindo produtos alimentares e nutricionais e construindo centros de saúde, escolas, supermercados e infraestrutura;
- Moldar mercados, preços e produtos, por exemplo, investindo na produção local de alimentos nutritivos, acessíveis e sustentáveis ou produzindo alimentos fortificados para crianças localmente;
- Proporcionar emprego e meios de subsistência, por exemplo, empregando trabalhadores rurais, mulheres e jovens agricultores e garantindo alimentos e ambientes de cuidado infantil positivos no local de trabalho;
- Influenciar a demanda do consumidor, por exemplo, garantindo a disponibilidade e a acessibilidade de escolhas alimentares nutritivas e seguras, e práticas publicitárias que respeitem os direitos do consumidor;
- Influenciar as economias nacionais e globais, por exemplo, por meio de soluções inteligentes para o clima que permitam uma alimentação nutritiva, segura, acessível e produzida de maneira sustentável.

Os atores do setor privado são regidos por padrões internacionais que definem as ações que devem tomar para proteger e apoiar os direitos das crianças. Todas as empresas – incluindo as do setor de alimentos e bebidas – têm a responsabilidade de aderir aos Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos,<sup>89</sup> Direitos da Criança e Princípios Comerciais,<sup>90</sup> e à disposição da Convenção sobre os Direitos da Criança de defender o direito das crianças à nutrição. Os cinco pontos a seguir são fundamentais para trabalhar com as empresas na melhoria da nutrição materno-infantil:

- **Empresas como fornecedoras de bens e serviços essenciais** para crianças e famílias, por exemplo, por meio do apoio da indústria à fortificação de alimentos e à produção de suplementos alimentares fortificados em grande escala;
- **Empresas como empregadoras**, por exemplo, por meio do apoio à amamentação, garantindo políticas de proteção à maternidade, pausas para amamentação e salas de amamentação no local de trabalho;
- **Impacto das empresas nas comunidades e no meio ambiente**, por exemplo, produzindo alimentos nutritivos, seguros e acessíveis de forma sustentável e disponibilizando-os em pontos de venda locais;
- **Tecnologia e inovação empresariais**, por exemplo, fortalecendo as cadeias produtivas para viabilizar o acesso confiável a alimentos terapêuticos prontos para uso de baixo custo para crianças com desnutrição aguda;
- **Negócios como influência positiva na sociedade**, por exemplo, através de uma responsabilidade corporativa mais forte, voltada para proteger, promover e apoiar a nutrição materno-infantil.

Os programas do UNICEF se envolvem estrategicamente com atores dos setores público e privado, com o objetivo de defender políticas empresariais, práticas e produtos que promovem a nutrição ideal para todas as crianças, adolescentes e mulheres, em todos os contextos. Nosso envolvimento geral com o setor privado é orientado pelos critérios e processos de devida diligência do UNICEF e pela orientação do programa do UNICEF sobre o envolvimento do setor privado na nutrição materno-infantil.<sup>91-92</sup>

# ABORDAGENS DE PROGRAMAÇÃO

Trabalhando com parceiros, o UNICEF adota uma série de abordagens de programação que apoiam governos e outros responsáveis pela proteção e promoção de dietas, serviços e práticas que possibilitam uma nutrição adequada para crianças, adolescentes e mulheres.<sup>93</sup> Ao mesmo tempo, essas abordagens de programação empoderam crianças, adolescentes, mulheres, famílias e comunidades para participarem da formulação e da implementação de políticas, estratégias e programas que moldam o direito das crianças à nutrição, em todos os contextos.

O UNICEF usa uma combinação estratégica de 10 abordagens de programação inter-relacionadas. Priorizamos e adaptamos essas abordagens conforme apropriado para o contexto da programação, em consulta com governos e parceiros, e considerando as necessidades, recursos e parcerias disponíveis. Estas são as abordagens programáticas usadas pelo UNICEF nos níveis nacional, regional e global:

## Abordagens de programação inter-relacionadas



FIGURA 23

Abordagens de programação para melhorar a nutrição materno-infantil

# 1 Análise da situação nutricional de crianças, adolescentes e mulheres

Em consulta com governos nacionais e subnacionais, organizações não governamentais e da sociedade civil, parceiros do setor público e privado e comunidades, o UNICEF realiza uma análise sistemática da situação nutricional de crianças, adolescentes e mulheres; seus determinantes e motivadores; e as possíveis vias para geração de impacto positivo nos resultados da nutrição. A análise da situação envolve a revisão de dados quantitativos e qualitativos e outras fontes de informações e evidências, bem como a avaliação de recursos disponíveis e parcerias.

A análise da situação nos dá uma compreensão sólida dos principais problemas de nutrição que crianças e mulheres enfrentam, suas causas imediatas e subjacentes, e a profundidade e amplitude do desafio nutricional, subsidiando o escopo e a escala de nossa programação. Também facilita o consenso com governos e parceiros sobre ações, funções e responsabilidades prioritárias; subsidia a teoria da mudança de nossa programação nutricional; orienta o desenvolvimento de uma estrutura baseada em resultados para monitoramento e avaliação de programas; e apoia a defesa e a mobilização de recursos.

## A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Avaliar o estado nutricional das crianças por meio de pesquisas em nível populacional e dados administrativos, com dados desagregados por idade, sexo e outros fatores que afetam a vulnerabilidade nutricional.
- Realizar análises de capacidade institucional e verbas, mapear as atuais e potenciais parcerias e redes e avaliar tendências e lacunas de financiamento público e privado para a nutrição materno-infantil.
- Analisar as estruturas de políticas em cinco sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para avaliar as complementaridades e as lacunas.
- Avaliar as vulnerabilidades que afetam o estado nutricional de crianças, adolescentes e mulheres e identificar barreiras, gargalos e oportunidades na prestação de serviços de nutrição em todos os sistemas.
- Apoiar análises de dados secundários de Pesquisas Demográficas e de Saúde e Pesquisas de Grupos de Indicadores Múltiplos para identificar os principais determinantes de dietas infantis e práticas de alimentação, higiene e cuidados inadequados em diferentes contextos nacionais, regionais e globais.



## 2 Defesa da proteção, promoção e cumprimento dos direitos das crianças à nutrição

A defesa ou *advocacy* é o processo deliberado de usar argumentos e estratégias baseados em direitos e informados por evidências para convencer os tomadores de decisão e outros envolvidos a liderar e apoiar ações que protejam, promovam e cumpram o direito das crianças à nutrição. Para tanto, o UNICEF visa gerar evidências, reunir parceiros, alavancar oportunidades de mídia e comunicação, usar plataformas digitais e fortalecer relacionamentos com tomadores de decisão e formadores de opinião para defender a boa nutrição do ponto de vista ético, político, social e financeiro.

Essas estratégias de *advocacy* buscam obter a adesão de governos, parlamentos, sociedade civil, parceiros de desenvolvimento, setor privado e outros responsáveis pela implementação ou aplicação de mudanças positivas para a nutrição materno-infantil. Para orientar nosso trabalho de defesa de direitos, consideramos questões-chave, como o que queremos alcançar e quem pode fazer isso acontecer, como podemos influenciá-los a agir, de quais ferramentas e recursos precisamos para agir e como monitorar o progresso.

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Desenvolver e implementar uma estratégia de *advocacy* com uma teoria clara de mudança e planos de comunicação multicanal para alcançar transformações positivas e mensuráveis na nutrição materno-infantil.
- Desenvolver casos de investimento para nutrição materno-infantil usando evidências globais e contextualizadas para quantificar os custos, os benefícios e o impacto do investimento em nutrição.
- Fornecer aos parlamentares as evidências de que precisam para priorizar os investimentos em nutrição materno-infantil nos processos orçamentários nacionais como prioridade nacional apartidária.
- Capacitar embaixadores globais e nacionais para defender maiores investimentos em políticas e programas de nutrição, especialmente para as crianças e mulheres mais vulneráveis.
- Fazer parcerias com coalizões de jovens, fortalecendo sua capacidade de advogar por ambientes alimentares saudáveis dentro e ao redor das escolas e ampliando sua visibilidade por meio de várias plataformas.



### 3 Formulação de políticas, estratégias e programas de nutrição informados por evidências

Políticas, estratégias e programas nacionais bem elaborados e informados por evidências apresentam uma visão abrangente das ações necessárias para melhorar a situação nutricional de crianças, adolescentes e mulheres. Essas estruturas são um primeiro passo crítico no planejamento, mobilização e coordenação das ações de vários setores e partes interessadas. Políticas, estratégias e programas nacionais devem ser operacionalizados em planos de ação, incluindo planos de emergência que ajudem os países a se preparar e a responder a choques ambientais e a crises humanitárias.

Ter políticas, estratégias e programas claros em vigor, juntamente com legislação e orçamentos específicos, pode alinhar as ações dos governos e parceiros, promover a responsabilização e a transparência entre os sistemas e orientar a mobilização de recursos e compromissos financeiros para a nutrição. O UNICEF apoia os governos nacionais no processo de formulação, fornecendo orientação técnica, gerando evidências para subsidiar a tomada de decisões e convocando partes interessadas nacionais e internacionais.

#### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Fornecer apoio aos governos nacionais para o desenvolvimento de políticas abrangentes de nutrição na primeira infância, incluindo amamentação, alimentação complementar e nutrição materna relacionada.
- Defender e apoiar governos nacionais na formulação de políticas, estratégias e programas abrangentes para melhorar os ambientes alimentares para crianças dentro e fora das escolas.
- Oferecer apoio especializado aos governos para a criação de estruturas de proteção social que garantam o acesso financeiro a uma boa alimentação para as crianças, adolescentes e mulheres mais vulneráveis.
- Fornecer apoio técnico à formulação de políticas e legislações nacionais sobre a fortificação obrigatória de alimentos básicos, óleos de cozinha e sal ou condimentos com micronutrientes essenciais.
- Fornecer apoio técnico para desenvolver políticas, estratégias e programas para detecção precoce e tratamento da desnutrição aguda infantil como parte dos serviços de rotina para crianças, em todos os contextos.



## 4 Apoio à ampliação de estratégias e programas de nutrição

Guiado por uma análise de situação informada por evidências e políticas, estratégias e programas bem elaborados, o UNICEF fornece apoio técnico e administrativo a governos e parceiros para a ampliação de estratégias e programas de nutrição para crianças, adolescentes e mulheres. Apoiamos o desenvolvimento de um modelo de resultados e um plano de implementação, incluindo as contribuições, atividades, produtos, resultados e impactos esperados.

Para permitir a expansão do programa, somos guiados por uma abordagem sistêmica da nutrição que visa fortalecer a capacidade e a responsabilidade de cinco sistemas – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para fornecer dietas, serviços e práticas que apoiam uma nutrição materno-infantil adequada. Nossa programação é adaptada às capacidades dos sistemas nacionais. Nos contextos em que essas capacidades são frágeis ou afetadas por crises humanitárias, podemos trabalhar com parceiros nacionais e internacionais para preencher lacunas na prestação de serviços e alcançar e manter uma alta cobertura de intervenções nutricionais essenciais, principalmente entre as crianças e mulheres mais vulneráveis.

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Projetar e apoiar a ampliação de intervenções nutricionais em unidades de saúde e comunidades de forma sensível aos comportamentos e normas de cada contexto.
- Desenvolver, adaptar e disseminar materiais de orientação e ferramentas para promover boas dietas, a ampliação de serviços essenciais de nutrição e a promoção de práticas nutricionais positivas em todos os sistemas.
- Convocar parceiros nacionais e subnacionais para apoiar planos de expansão e construir parcerias para fortalecer a capacidade de vários sistemas de fornecer resultados nutricionais para crianças e mulheres.
- Apoiar a geração de evidências para garantir que o conhecimento documentado a partir da ampliação do programa seja compartilhado com governos e parceiros nos níveis nacional, regional e global.
- Promover uma cultura de inovação escalável que busca oportunidades para trazer boas dietas, serviços e práticas para mais perto de crianças e famílias e, assim, melhorar o desempenho do programa e o impacto nutricional.



## 5 Envolvimento das comunidades em ações de nutrição

O envolvimento comunitário busca mobilizar as comunidades para participarem coletivamente do enfrentamento da situação nutricional de crianças, adolescentes e mulheres. Ao compartilhar conhecimento, aumentar a conscientização e fortalecer as capacidades, o UNICEF empodera as comunidades para participarem da análise, formulação, implementação e avaliação de respostas contextualizadas para a nutrição materno-infantil.

Usamos a comunicação para mudança social e de comportamento objetivando compreender e influenciar eficazmente as práticas individuais e as normas sociais que afetam a nutrição materno-infantil (ver Quadro). Isso inclui saber quem toma decisões sobre a alimentação de crianças pequenas, compreender o poder de decisão das mães e cuidadores sobre os serviços de nutrição e práticas alimentares e identificar quem deve (e como) se envolver nas famílias e nas comunidades – mães, pais, mulheres mais velhas, líderes e agentes comunitários – para moldar positivamente os comportamentos e normas nutricionais.

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Desenvolver materiais de comunicação informados por evidências para educar, inspirar e envolver os atores comunitários em ações para melhorar as práticas de alimentação infantil e nutrição materna.
- Formular abordagens de comunicação de mudança social e comportamental para melhorar a alimentação complementar, informadas por evidências de pesquisas contextualizadas e resultados de pesquisas qualitativas.
- Parcerias com associações de consumidores e outras entidades e grupos da sociedade civil para promover a disponibilidade e a acessibilidade de dietas nutritivas, seguras e sustentáveis para todas as crianças e mulheres.
- Investir em sistemas comunitários e desenvolver as capacidades de agentes comunitários e pessoas capacitadas em todos os sistemas para a detecção precoce e tratamento de crianças com desnutrição aguda.
- Projetar, implementar, monitorar e avaliar estratégias de engajamento digital de crianças e adolescentes em idade escolar para uma alimentação saudável, atividade física e boa nutrição.



### Usando a comunicação para mudança social e de comportamento com o objetivo de engajar as comunidades e promover ações

Comunicação para mudança social e de comportamento (CMSC) é o uso estratégico de abordagens de comunicação para promover mudanças no conhecimento, em atitudes, normas, crenças e comportamentos.<sup>94</sup> É um processo participativo que envolve indivíduos e comunidades na identificação e reivindicação de seus direitos e na adoção e manutenção de comportamentos positivos. A CMSC é um elemento da abordagem do UNICEF para a Comunicação para o Desenvolvimento e é usada como estratégia de mudança fundamental nos programas do UNICEF, incluindo aqueles que visam melhorar as práticas alimentares das crianças.

Para ser eficaz, a CMSC deve ser feita em vários canais de comunicação, com

mensagens claras e consistentes.<sup>95</sup>

Por exemplo, a partir da análise da situação de um país em que a prática de dar água pura a crianças menores de 6 meses de idade foi identificada como uma barreira à amamentação exclusiva, a CMSC pode ser pensada para abordar crenças e equívocos em relação a essa prática, promover os benefícios da amamentação exclusiva durante os primeiros 6 meses e empoderar as mães para que tenham acesso a serviços de aconselhamento e apoio. Dependendo do contexto da programação, mensagens personalizadas podem ser entregues por meio de aconselhamento interpessoal na unidade de saúde, de sessões de apoio de pares na comunidade e de campanhas em mídia de massa ou nas redes sociais.

## 6 Fortalecimento das capacidades para a programação de nutrição materno-infantil

Esta abordagem de programação visa equipar governos e parceiros com conhecimentos e habilidades para melhorar a nutrição materno-infantil de forma sustentável. Nos níveis nacional e subnacional, o UNICEF trabalha para fortalecer as capacidades organizacionais dos governos e parceiros para formular, implementar e monitorar políticas, estratégias, programas e orçamentos para a nutrição materno-infantil.

No nível profissional, fortalecemos as capacidades dos trabalhadores em todos os sistemas por meio de orientação técnica atualizada e educação pré-serviço e continuada, com desenvolvimento de habilidades. No nível da comunidade e da família, fortalecemos o conhecimento e as habilidades de crianças, adolescentes, famílias e comunidades para adotar comportamentos individuais e normas sociais que melhorem a nutrição (ver 'Envolver as comunidades em ações de nutrição'). Nosso objetivo é fortalecer nossas capacidades básicas regularmente para garantir que nossa equipe possa prestar apoio técnico, programático e gerencial em sistemas e contextos de programação, incluindo em resposta a crises humanitárias.

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Fortalecer a capacidade das partes interessadas, públicas e privadas, nos sistemas alimentares nacionais, para apoiar dietas nutritivas, ambientes alimentares saudáveis e práticas alimentares positivas para as crianças.
- Apoiar o desenvolvimento e a implementação de currículos e materiais de treinamento pré-serviço e de educação continuada objetivando desenvolver a capacidade dos trabalhadores, em todos os sistemas, para a nutrição materno-infantil.
- Fortalecer a capacidade do sistema nacional de educação para promover e apoiar dietas nutritivas, ambientes alimentares saudáveis e práticas nutricionais positivas dentro e ao redor das escolas.
- Desenvolver a capacidade dos profissionais de atenção primária à saúde em instalações e comunidades para proteger, promover e apoiar práticas alimentares ideais na primeira infância e nutrição materna relacionada.
- Desenvolver a capacidade dos funcionários e parceiros do UNICEF para se preparar e responder às necessidades nutricionais de crianças e mulheres afetadas por choques ambientais e crises humanitárias.



## 7 Fortalecimento das cadeias produtivas para programas de nutrição sustentáveis

A programação de nutrição sustentável preconiza que suprimentos essenciais de nutrição estejam disponíveis, acessíveis e baratos, tanto em contextos de desenvolvimento como humanitários. O UNICEF defende que os governos destinem verbas para produtos nutricionais essenciais para garantir a entrega sustentável do programa. Também trabalhamos com governos e parceiros para fortalecer os sistemas ao longo da cadeia produtiva e viabilizar a previsão, o cálculo de custos, a aquisição, a garantia de qualidade e a entrega de produtos nutricionais essenciais, conforme apropriado ao contexto da programação. Para garantir o comprometimento de longo prazo e a sustentabilidade, encorajamos a produção local de commodities e apoiamos os produtores locais na obtenção de padrões internacionais, ao mesmo tempo em que influenciaremos mercados locais e globais e reduzimos a pegada de carbono.

O fornecimento de suprimentos é fundamental para garantir programas sustentáveis durante respostas humanitárias. Metade de nossas compras globais de commodities nutricionais apoia a resposta a emergências. Esses produtos podem incluir leites terapêuticos, ATPU, micronutrientes em pó, suplementos de micronutrientes, comprimidos de desparasitação, fitas de medição do perímetro braquial, régua de altura e balanças, entre outros.<sup>96</sup>

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Fornecer apoio técnico aos governos para prever a demanda por produtos nutricionais essenciais para crianças e mulheres, inclusive para preparação e resposta a emergências.
- Defender a inclusão de suprimentos nutricionais essenciais nas listas nacionais de medicamentos essenciais ou produtos essenciais para crianças, adolescentes e mulheres.
- Identificar possíveis fornecedores locais e globais para aumentar a competição pela produção de commodities nutricionais essenciais, catalisar inovação escalável e melhorar a relação custo-benefício.
- Defender junto aos governos a destinação de verbas para aquisição, armazenamento e distribuição de produtos nutricionais essenciais para crianças, adolescentes e mulheres.
- Prestar serviços de apoio a compras aos governos nacionais para garantir a aquisição de produtos nutricionais para crianças e mulheres em tempo hábil, inclusive em resposta a emergências.



## 8 Mobilização de financiamento interno e externo para a nutrição

Investimentos financeiros são essenciais para atingir as metas globais de nutrição. Um objetivo específico da estratégia de *advocacy* do UNICEF é mobilizar maiores recursos financeiros para apoiar políticas, estratégias e programas de nutrição materno-infantil. A defesa do investimento em nutrição é um dos elementos mais fortes da área de desenvolvimento:<sup>97</sup> estima-se que cada dólar gasto na prevenção da desnutrição crônica resulte em mais de dez dólares em retorno, e que um investimento adicional de cerca de dez dólares por criança anualmente poderia ajudar a alcançar as metas globais de melhoria das taxas de aleitamento materno exclusivo, reduzir a desnutrição crônica infantil, intensificar o tratamento de desnutrição aguda grave em crianças e reduzir a anemia em mulheres.

Defendemos o aumento do financiamento interno e externo para a nutrição materno-infantil, inclusive por meio de mecanismos de financiamento inovadores. Também defendemos uma alocação mais eficiente e equitativa das verbas existentes para priorizar a prevenção de todas as formas de má nutrição em crianças e mulheres, bem como a detecção precoce e o tratamento da desnutrição aguda.

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Compartilhar exemplos bem-sucedidos de investimentos, com quantificação de custos, eficácia, benefícios e impacto de melhores políticas, estratégias e programas para a nutrição materno-infantil.
- Desenvolver e implementar uma estratégia de *advocacy* destinada a aumentar o financiamento interno para melhorar a qualidade, a cobertura, a equidade e o impacto dos serviços de nutrição para crianças e mulheres.
- Fortalecer a capacidade nacional e subnacional de fazer análises orçamentárias, rastreamento financeiro e revisões de gastos públicos com a nutrição materno-infantil.
- Desenvolver propostas robustas para mobilizar recursos financeiros, nacionais e internacionais, para a expansão dos programas de nutrição materno-infantil em parceria com os governos nacionais.
- Mobilizar financiamento público e privado – nacional e internacionalmente – para testar inovações com bom custo-benefício e escalonáveis que melhorem dietas, serviços e práticas para crianças e mulheres.



## 9 Investimento em dados, monitoramento e avaliação da nutrição

É fundamental coletar, analisar, compartilhar e usar dados e informações recentes para subsidiar a defesa de direitos, políticas, estratégias e programas de nutrição materno-infantil. O estabelecimento e o fortalecimento de dados e sistemas de informações nacionais e subnacionais permitem que os países obtenham dados de qualidade em tempo hábil para subsidiar políticas, estratégias e programas de nutrição e acompanhar o progresso em direção às metas nacionais de nutrição. Os investimentos em sistemas de dados e informações também são importantes para a preparação e resposta a emergências, especialmente em contextos frágeis.

O UNICEF fornece apoio técnico e orientação para fortalecer os sistemas de dados, monitoramento e avaliação da nutrição; apoiar o desenvolvimento de estruturas de resultados sólidos; e fortalecer as capacidades de governos e parceiros para uma gestão baseada em resultados. Globalmente, atuamos como guardiões de dados e sistemas de informações para acompanhar o progresso em relação aos indicadores-chave de nutrição materno-infantil, incluindo os usados para monitorar o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e outras metas globais.

### A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Apoiar o desenvolvimento e o funcionamento de sistemas nacionais de dados e informações para gerar informações nutricionais de qualidade em tempo hábil e monitorar recursos e resultados.
- Reunir os parceiros para revisar os dados, monitorar o progresso e acordar ações corretivas para melhorar o desempenho do programa de nutrição materno-infantil.
- Desenvolver a capacidade de coletar, analisar e usar dados e informações nutricionais de boa qualidade para subsidiar políticas, estratégias, programas e tomadas de decisão em tempo real.
- Apoiar os países para que insiram dados de qualidade sobre os programas na NutriDash e utilizar esses dados em *advocacy* para orientar as ações do programa, alocar recursos e promover a responsabilização das partes.
- Manter bancos de dados globais sobre indicadores-chave de nutrição, definir padrões, desenvolver novas métricas, ser pioneiro em medições inovadoras e melhorar a coleta, a qualidade e a análise de dados em geral.



# 10 Promoção de conhecimento, aprendizagem e inovação em nutrição

O UNICEF busca criar ambientes nos quais o conhecimento, as inovações e o aprendizado sejam aproveitados para fortalecer a defesa, as políticas, os programas e as pesquisas para melhorar a qualidade da alimentação, dos serviços de nutrição e das práticas de nutrição entre crianças, adolescentes e mulheres.

Nós trabalhamos como intermediários de conhecimentos e líderes de pensamento para fortalecer a qualidade da defesa, das políticas, estratégias, programas e pesquisas de nutrição materno-infantil em níveis nacional, regional e global. Isso inclui documentar, compartilhar e usar os aprendizados da concepção e da implementação do programa.

Também fomentamos uma cultura de inovação para formular, testar, avaliar e ampliar novos conceitos de políticas e abordagens de programas, de modo a inspirar governos, parceiros e comunidades. Em um mundo em rápida mudança, com fluxos de informações mais rápidos e equipes interconectadas, as inovações permitidas pela tecnologia podem nos ajudar a aumentar o sucesso, maximizar os recursos e a eficácia e acelerar o progresso e o impacto para tornar a boa nutrição uma realidade para crianças, adolescentes e mulheres em todos os lugares.

## A seguir, algumas ações ilustrativas:

- Apoiar pesquisas quantitativas e qualitativas para compreender as práticas e normas sociais que moldam o estado nutricional de crianças e mulheres, especialmente entre os grupos vulneráveis.
- Identificar e priorizar lacunas de conhecimento e planejar, comissionar e implementar pesquisas contextualmente relevantes sobre nutrição materno-infantil, inclusive em resposta a crises humanitárias.
- Gerar e compartilhar resultados de programas e aprendizados provenientes da formulação, implementação e ampliação de programas em diversos contextos de programação, incluindo em emergências.
- Liderar a tradução do conhecimento em programação, sintetizando evidências, desenvolvendo orientações e documentando sucessos, falhas e aprendizados do programa.
- Trabalhar com redes de conhecimento, inclusive por meio de plataformas de tecnologia, redes sociais e comunidades de prática, para a troca de conhecimentos sobre a nutrição materno-infantil.



# PESSOAS E RECURSOS

Para cumprir a Estratégia de Nutrição 2020–2030, o UNICEF conta com a maior força de trabalho em nutrição do mundo. Em 2019, essa nossa força de trabalho incluía uma equipe com mais de 640 membros e mais de 1.500 consultores para liderar e apoiar a formulação e a implementação de *advocacy*, políticas e programas sobre a nutrição materno-infantil em ambientes de desenvolvimento e humanitários em 130 países, em 7 regiões do mundo.

Além disso, mais de 3.600 funcionários relacionados aos programas lideram e apoiam o desenvolvimento e a implementação de *advocacy*, políticas e programas de saúde, educação, água e saneamento, proteção infantil e políticas sociais.

Como destacado no Capítulo 1, o mandato multissetorial do UNICEF para a infância, sua ampla presença local e seu histórico de assessoria a governos nacionais permitem

que o UNICEF mobilize parceiros nacionais, regionais e globais – nos setores público e privado – para enfrentar o desafio global da má nutrição infantil.

Nossos recursos financeiros para liderar e apoiar a formulação e a implementação de políticas, estratégias e programas de nutrição cresceram a um ritmo constante na última década. Em 2019, nosso orçamento anual para a nutrição materno-infantil chegou a US\$ 687 milhões.<sup>98</sup> Desse orçamento, US\$ 494 milhões (72%) foram fornecidos por parceiros do setor público, US\$ 136 milhões (20%) por parceiros multi-doadores público-privados e US\$ 57 milhões (8%) por doadores do setor privado. US\$ 29 milhões (4%) foram alocados como fundos temáticos flexíveis para amplo apoio ao programa de Nutrição do UNICEF, enquanto US\$ 658 milhões (96%) foram destinados para apoiar áreas de resultados e geografias específicas.

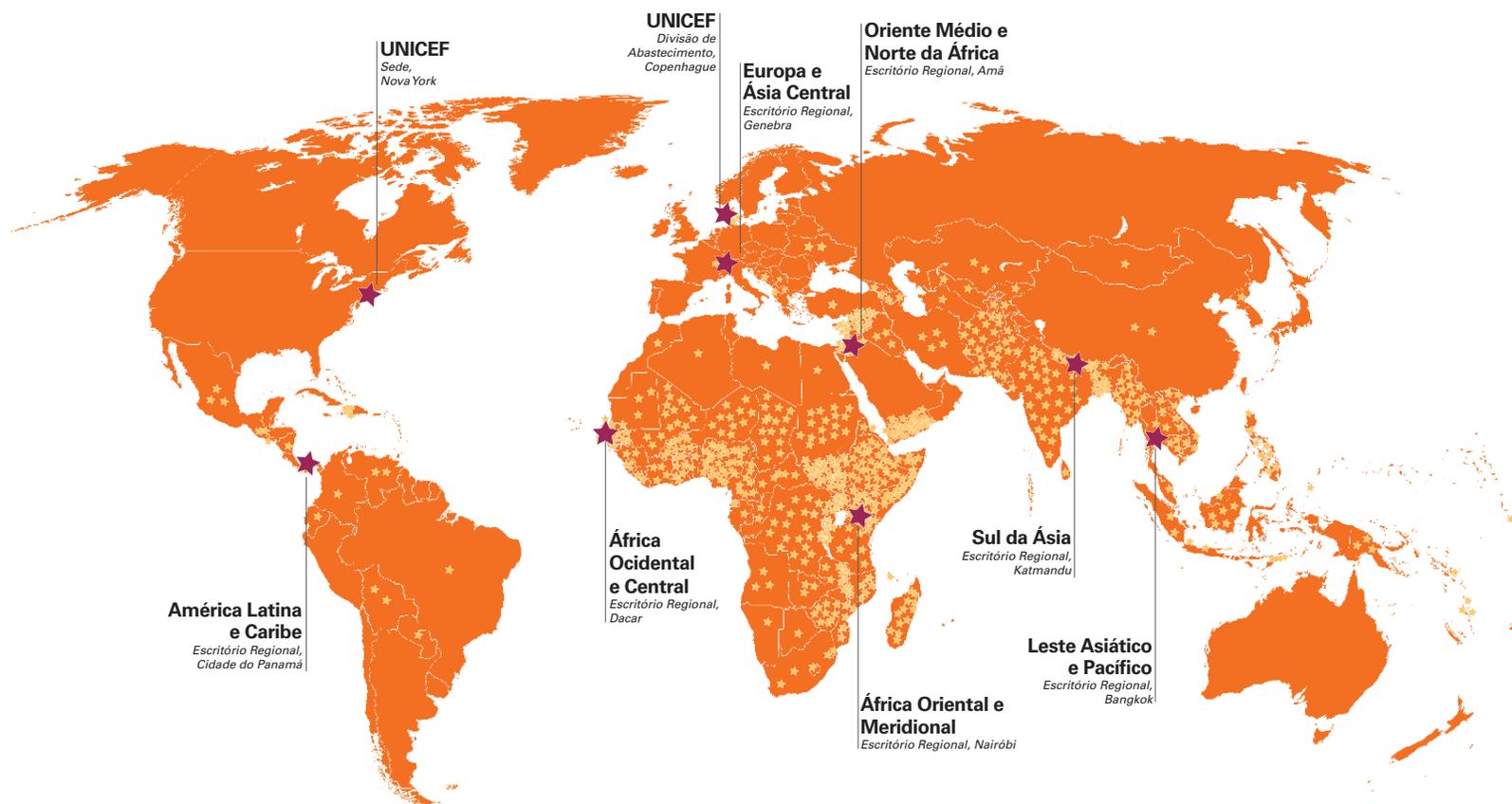


FIGURA 24  
Força de trabalho global do UNICEF em nutrição, 2020

Mais da metade (US\$ 387 milhões; 56%) do orçamento do UNICEF para 2019 destinado à nutrição materno-infantil foi alocada para apoiar a programação em contextos frágeis, incluindo a maioria dos países no Chifre da África, na região do Sahel e no Oriente Médio. Geograficamente, US\$ 445 milhões (65%) foram gastos para apoiar a programação de nutrição na África Oriental e Meridional e na África Ocidental e Central. Isso reflete a alta prevalência de desnutrição nessas regiões, a margem fiscal reduzida e o escasso financiamento doméstico para a nutrição materno-infantil na maioria desses países, além de sua maior fragilidade e custos operacionais mais altos.

Para cumprir totalmente a *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*, precisamos de recursos financeiros maiores e previsíveis. Recursos flexíveis – como recursos regulares e financiamento temático – facilitam o planejamento de longo prazo, a economia de custos, o comprometimento dos envolvidos e a sustentabilidade.

Esse financiamento pode catalisar as mudanças políticas, programáticas e estratégicas necessárias no nível do país e alavancar recursos internos para alcançar resultados nutricionais em larga escala. São necessários maiores

investimentos para fortalecer a capacidade dos sistemas nacionais de obter resultados nutricionais em larga escala em países de baixa e média rendas – incluindo a maioria dos países da Ásia e da América Latina – onde o número de crianças afetadas pela desnutrição crônica e aguda é maior e a epidemia emergente de sobrepeso e obesidade na infância requer ações urgentes.

Alcançar as metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para nutrição requer investimentos significativos de todos os parceiros. O UNICEF continuará a fortalecer seu compromisso institucional com a nutrição materno-infantil, com base em nossa Estratégia de Nutrição 2020–2030. Junto com nossos parceiros, contribuiremos para aumentar o financiamento da nutrição, inclusive trabalhando em estreita colaboração com os governos nacionais para garantir os recursos domésticos necessários para fazer valer o direito das crianças à nutrição.



FIGURA 25  
Orçamento total do UNICEF para nutrição 2015–2019

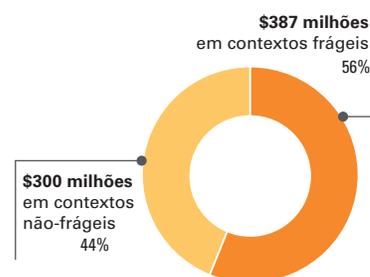


FIGURA 26  
Orçamento do UNICEF alocado para apoiar a programação de nutrição em contextos frágeis e não-frágeis, 2019

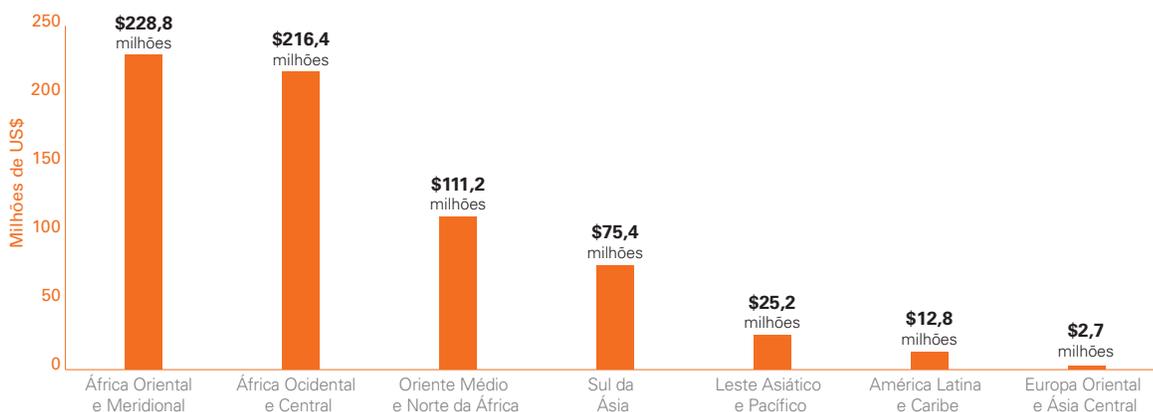


FIGURA 27  
Orçamento total do UNICEF para nutrição (\$ 687 milhões), por região, 2019

# INOVAÇÕES EM NUTRIÇÃO

## Aplicativos digitais para aconselhamento nutricional

O UNICEF continua a ampliar o uso de aplicativos digitais e *streaming* de vídeos ao vivo para compartilhar informações e fortalecer o aconselhamento sobre a nutrição materno-infantil, expandindo o alcance e o impacto das estratégias de comunicação de mudança social e comportamental nos resultados nutricionais. Da mesma forma, o UNICEF planeja alavancar soluções digitais para alcançar crianças e adolescentes em idade escolar com informações, aconselhamento e mensagens de mudança de comportamento sobre dietas saudáveis e atividade física. Essas intervenções digitais devem ser elaboradas em consulta com líderes e redes de jovens.

## E-learning para fortalecer as capacidades de nutrição

O UNICEF está alavancando ferramentas de *e-learning* para desenvolver as capacidades de nutrição dos trabalhadores da linha de frente, prestadores de serviços e funcionários do governo e de parceiros. Isso inclui treinamentos online interativos sobre nutrição materno-infantil, disponibilizados como bens públicos através da Agora e de outras plataformas de aprendizagem. Trabalhando com parceiros acadêmicos, o UNICEF incorpora as inovações mais recentes em aprendizagem remota

para fortalecer o conhecimento e as habilidades nutricionais de profissionais de saúde e comunitários, inclusive por meio de treinamento online pré-serviço e de educação continuada, *workshops* de capacitação e aprendizagem entre pares.

## Dispositivos digitais de antropometria

Os dispositivos usados atualmente para medir a altura das crianças não são atualizados há mais de um século. O UNICEF está trabalhando para desenvolver uma régua de medição de altura com saída digital e transferência automática para lidar com imprecisões na medição da altura das crianças. Também estamos monitorando outros avanços, incluindo um dispositivo portátil que usa fotos ou imagens de vídeo combinadas com inteligência artificial para estimar o peso, a altura e o perímetro cefálico das crianças. Quando estiverem prontos para uso em grande escala, esses dispositivos vão revolucionar a maneira como o estado nutricional das crianças é medido em pesquisas e programas.

## Tecnologia de baixo custo para medir deficiências de micronutrientes

As deficiências de micronutrientes (fome oculta) são uma forma generalizada de má nutrição entre crianças, adolescentes e mulheres. No entanto, a avaliação dessas deficiências custa caro e geralmente

não é incluída em pesquisas de nutrição. Isso leva a uma grande lacuna de dados que dificulta os esforços de *advocacy*, políticas e programas para tratar das deficiências de micronutrientes. O UNICEF está colaborando com especialistas e parceiros para desenvolver tecnologias de baixo custo e fáceis de usar, que permitam que o *status* de micronutrientes das crianças seja avaliado no contexto de programas e pesquisas populacionais, com treinamento mínimo.

## Inovações para melhorar a coleta e qualidade de dados

O UNICEF está testando inovações para melhorar a coleta e a qualidade dos dados nutricionais para que sejam usados em tempo hábil. Algumas tecnologias de telefones celulares podem ser usadas em pesquisas de nutrição, enquanto aplicativos de rastreamento individual podem ser usados para fornecer dados em tempo real sobre programas de nutrição. Em alguns locais, sistemas de informações geográficas estão sendo testados para melhorar os levantamentos nutricionais e os sistemas de monitoramento. Por exemplo, pesquisas por amostragem espacial podem ajudar a identificar onde as crianças mal nutridas estão localizadas e facilitar uma programação direcionada a melhorar a equidade, a eficiência e a eficácia.



### Inteligência artificial para melhorar ambientes alimentares

As tecnologias digitais e a internet influenciam a maneira como crianças, jovens e cuidadores interagem com o sistema alimentar, inclusive aumentando sua exposição à publicidade de alimentos ultraprocessados. O UNICEF e seus parceiros estão testando novas abordagens tecnológicas de inteligência artificial, captura de tela e avatares para mapear campanhas de *marketing* e avaliar a exposição das crianças à publicidade de alimentos ultraprocessados. Embora ainda seja necessário mais trabalho para refinar essas tecnologias, as evidências geradas por meio de tais abordagens de monitoramento serão essenciais para capacitar famílias, comunidades e governos a proteger os direitos das crianças na internet.

### Tigelas e colheres de alimentação gratuitas

Esta inovação simples e de baixo custo, baseada em pesquisa da Emory University, visa ajudar os cuidadores a melhorar a alimentação de crianças de 6 a 23 meses, com orientações sobre o que oferecer (diversos grupos de alimentos), quanto alimento oferecer (quantidade e consistência do alimento), e com que frequência (frequência alimentar). As demarcações dentro da tigela indicam o volume recomendado e o número de refeições por faixa etária, enquanto a colher garante que

os alimentos tenham a densidade energética correta e não sejam diluídos. A tigela e a colher também podem ser usadas no treinamento de conselheiros sobre alimentação infantil.

### Suplementos de vitamina A repensados para crianças

As cápsulas atuais de vitamina A permanecem praticamente inalteradas desde os anos 1970. Suplementos de vitamina A redesenhados na forma de sachê, tiras solúveis na língua ou microadesivos simplificarão a distribuição por profissionais comunitários e cuidadores. Novos suplementos de fácil utilização podem acelerar a integração da suplementação de vitamina A aos cuidados de saúde primários e outros serviços de rotina para crianças; aumentar o alcance dos programas, expandindo sua cobertura, equidade e impacto; empoderar mulheres, famílias e comunidades; e reduzir o tempo e o custo da entrega do serviço.

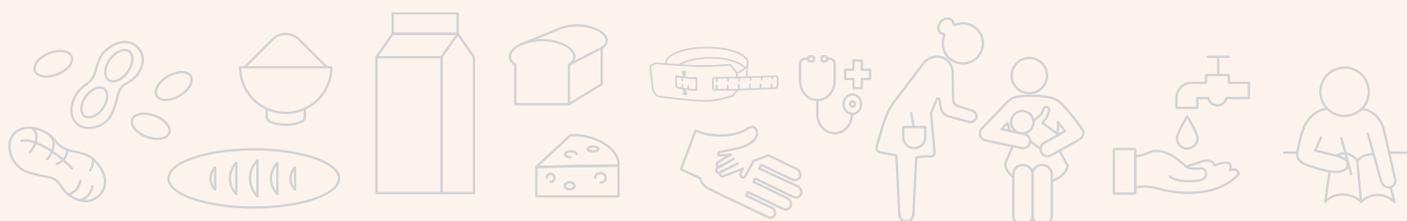
### Suplementos múltiplos de micronutrientes para crianças em idade escolar

Muitas crianças e adolescentes em idade escolar consomem dietas pobres em nutrientes que os colocam em risco de deficiências de micronutrientes, anemia e crescimento e desenvolvimento insuficientes. Como parte de nossos

esforços para prevenir deficiências de micronutrientes e anemia, uma das formas mais comuns de má nutrição na segunda infância e na adolescência, o UNICEF planeja apoiar o desenvolvimento de suplementos de múltiplos micronutrientes para melhorar a ingestão de micronutrientes, o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o desempenho acadêmico de crianças e adolescentes em idade escolar.

### Alimentos Terapêuticos Prontos para Uso eficazes e de baixo custo

O UNICEF está testando novas formulações de ATPU – à base de grão de bico, soja ou aveia – e comparando sua eficácia com a formulação-padrão à base de amendoim. Também estamos explorando alternativas ao leite em pó (o componente mais caro da formulação dos ATPU atuais), incluindo outras fontes de proteína animal, como produtos à base de ovos. O objetivo é reduzir o custo dos ATPU, mantendo ou melhorando sua eficácia, e aumentar a cobertura, a equidade e o impacto dos programas para tratar crianças com desnutrição aguda.



# 8.

O CAMINHO A  
SEGUIR

No momento do lançamento da *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*, a situação nutricional das crianças no mundo se caracterizava por uma redução significativa no número de crianças desnutridas. A redução de um terço na prevalência de desnutrição crônica infantil entre 2000 e 2019 indica que uma mudança positiva para a nutrição infantil – em larga escala – é possível. No entanto, essa redução significativa continua a ser insuficiente para atingir as metas ambiciosas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável para a desnutrição infantil. Além disso, o número de crianças que sofrem de sobrepeso e obesidade está aumentando em todas as faixas etárias, regiões e grupos de renda de países, enquanto uma carga generalizada de deficiências de micronutrientes em crianças coexiste com a desnutrição e o sobrepeso.

Novas forças estão impulsionando essa tripla carga da má nutrição infantil em todo o mundo. A globalização e a urbanização estão mudando o acesso das crianças aos alimentos, bem como os ambientes e práticas alimentares das crianças. Crescentes desigualdades socioeconômicas limitam a capacidade de milhões de famílias de pagar por uma alimentação saudável para seus filhos, ter acesso a serviços de nutrição essenciais e manter/adotar práticas nutricionais positivas. Por fim, a crise climática e ambiental e o número, a duração e a complexidade crescentes de epidemias e crises humanitárias representam desafios críticos para o direito das crianças à nutrição em todo o mundo.

Guiados pelo objetivo e pelas prioridades programáticas delineadas na *Estratégia de Nutrição 2020–2030 do UNICEF*, temos uma oportunidade importante de contribuir para acabar com a má nutrição entre crianças, adolescentes e mulheres em todos os países e regiões ao longo da década, até 2030. Uma abordagem sistêmica da nutrição será essencial para enfrentar este desafio de forma sustentável, pois nos permitirá alavancar o potencial de cinco sistemas críticos – alimentação, saúde, água e saneamento, educação e proteção social – para fornecer dietas, serviços e práticas que apoiem a nutrição adequada de crianças, adolescentes e mulheres.

Os governos nacionais têm a responsabilidade primária de defender o direito das crianças à nutrição. Nunca perdemos de vista esse princípio fundamental. No entanto, o caminho para dietas nutritivas, serviços de nutrição essenciais e práticas de nutrição positivas para todas as crianças, adolescentes e mulheres exige um propósito comum, com compromissos e investimentos de uma gama de parceiros governamentais, da sociedade civil, públicos e privados. O UNICEF está pronto para apoiar os governos nacionais e seus parceiros na defesa do direito à nutrição para cada criança e na garantia de um futuro mais justo e igualitário para as crianças e suas famílias – hoje e no caminho para 2030.

# REFERÊNCIAS

- 1 Salvo indicação em contrário, todas as referências de dados neste capítulo vêm de:
  - Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019). *Situação Mundial da Infância 2019 Crianças, Alimentação e Nutrição: Crescendo saudável em um mundo em transformação*. <https://www.unicef.org/sites/default/files/2019-12/SOWC-2019.pdf>
  - Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. (2020). *Níveis e tendências da má nutrição infantil: Principais conclusões da edição de 2020 das Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil*. <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1273507/retrieve>
- 2 Colaboração de fator de risco de DNT. (2016). Tendências no índice de massa corporal de adultos em 200 países de 1975 a 2014: Análise conjunta de 1.698 estudos de medição populacional com 19,2 milhões de participantes. *The Lancet*, 387(10026), 1377–1396. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)30054-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)30054-X)
- 3 Black, R. E., Victora, C. G., Walker, S. P., Bhutta, Z. A., et al. (2013). Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries. *The Lancet*, 382(9890), 427-451. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(13\)60937-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(13)60937-X)
- 4 Victora, C. G., Adair, L., Fall, C., Hallal, P. C., Martorell, R., & Maternal and Child Undernutrition Study Group. (2008). Maternal and child undernutrition: consequences for adult health and human capital. *The Lancet*, 371 (9609), 340-357. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(07\)61692-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(07)61692-4)
- 5 Dewey, KG (2013). The challenge of meeting nutrient needs of infants and young children during the period of complementary feeding: an evolutionary perspective. *J Nutr*, 143 (12), 2050-2054. <https://doi.org/10.3945/jn.113.182527>
- 6 Uma dieta minimamente diversificada inclui refeições compostas de alimentos de pelo menos cinco dos seguintes grupos de alimentos, todos os dias: (1) leite materno; (2) grãos, raízes e tubérculos; (3) leguminosas, castanhas e sementes; (4) laticínios (leite, iogurte, queijo); (5) alimentos cárneos (carnes, peixes, aves, fígado ou miúdos); (6) ovos; (7) frutas e vegetais ricos em vitamina A (cenoura, manga, verduras de folhas verdes escuras, abóbora, batata doce laranja); e (8) outras frutas e vegetais.
- 7 Pries, AM, Huffman, SL, Champeny, M., et al. (2017). Consumption of commercially produced snack foods and sugar-sweetened beverages during the complementary feeding period in four African and Asian urban contexts. *Maternal & Child Nutrition*, 13 Suppl 2. <https://doi.org/10.1111/mcn.12412>
- 8 De Cosmi, V., Scaglioni, S. e Agostoni, C. (2017). Early taste experiences and later food choices, *Nutrients*, 9(2), p. 107. <https://doi.org/10.3390/nu9020107>
- 9 Crookston, BT, Penny, ME, Alder, SC, et al. (2010). Children who recover from early stunting and children who are not stunted demonstrate similar levels of cognition. *The Journal of Nutrition*, 140(11), 1996–2001. <https://doi.org/10.3945/jn.109.118927>
- 10 Brown, JE (2002). Child and preadolescent nutrition. Em *Nutrition Through the Lifecycle* (7ª ed., Pp.310-337). Cengage Learning.
- 11 Ochola, S., & Masibo, PK (2014). Dietary intake of schoolchildren and adolescents in developing countries. *Annals of Nutrition & Metabolism*, 64 Suppl 2, 24–40. <https://doi.org/10.1159/000365125>
- 12 Adolphus, K., Lawton, C. L., Champ, C. L., et al. (2016). The effects of breakfast and breakfast composition on cognition in children and adolescents: A Systematic Review. *Advances in Nutrition (Bethesda, Md.)*, 7(3), 590S-612S. <https://doi.org/10.3945/an.115.010256>
- 13 Craigie, A. M., Lake, A. A., Kelly, S. A., et al. (2011). Tracking of obesity-related behaviours from childhood to adulthood: A Systematic Review. *Maturitas*, 70(3), 266–284. <https://doi.org/10.1016/j.maturitas.2011.08.005>
- 14 Barquera, S., Hernández-Barrera, L., Rothenberg, S. J., et al. (2018). The obesogenic environment around elementary schools: Food and beverage marketing to children in two Mexican cities. *BMC Public Health*, 18(1), 461. <https://doi.org/10.1186/s12889-018-5374-0>
- 15 Spear, B. A. (2002). Adolescent growth and development. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, 102 (3) S23– S29. [https://doi.org/10.1016/S0002-8223\(02\)90418-9](https://doi.org/10.1016/S0002-8223(02)90418-9).
- 16 Ivers, L. C., & Cullen, K. A. (2011). Food insecurity: Special considerations for women. *The American Journal of Clinical Nutrition*, 94(6), 1740S-1744S. <https://doi.org/10.3945/ajcn.111.012617>
- 17 Keats, E. C., Rappaport, A. I., Shah, S., et al. (2018). The dietary intake and practices of adolescent girls in low- and middle-income countries: A Systematic Review. *Nutrients*, 10(12) <https://doi.org/10.3390/nu10121978>
- 18 Eddy, K. T., Hennessey, M., & Thompson-Brenner, H. (2007). Eating pathology in East African women: The role of media exposure and globalization. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, 195(3), 196–202. <https://doi.org/10.1097/01.nmd.0000243922.49394.7d>
- 19 Anthrologica and World Food Programme. (2018). *Bridging the gap: Engaging adolescents for nutrition, health and sustainable development*. <https://www.wfp.org/publications/2018-bridging-gap-engaging-adolescents-nutrition-health-and-sustainable-development>
- 20 Comitê sobre o Estado Nutricional Durante a Gravidez e o Aleitamento, do Instituto de Medicina (EUA). (1991). *Nutrition during pregnancy*. National Academies Press.
- 21 Torheim, L. E., Ferguson, E. L., Penrose, K., et al. (2010). Women in resource-poor settings are at risk of inadequate intakes of multiple micronutrients. *The Journal of Nutrition*, 140(11), 2051S-8S. <https://doi.org/10.3945/jn.110.123463>
- 22 Lee, S. E., Talegawkar, S. A., Meriadi, M., et al. (2013). Dietary intakes of women during pregnancy in low- and middle-income countries. *Public Health Nutrition*, 16(8), 1340–1353. <https://doi.org/10.1017/S1368980012004417>
- 23 Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. (2020). *Níveis e tendências da desnutrição infantil: Principais conclusões da edição de 2020 das Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil*. <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1273507/retrieve>
- 24 Gernand, A. D., Schulze, K. J., Stewart, C. P., et al. (2016). Micronutrient deficiencies in pregnancy worldwide: Health effects and prevention. *Nature Reviews. Endocrinology*, 12(5), 274–289. <https://doi.org/10.1038/nrendo.2016.37>
- 25 Fundo das Nações Unidas para a Infância, Organização Mundial da Saúde e Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial. (2020). *Níveis e tendências da desnutrição infantil: Principais conclusões da edição de 2020 das Estimativas Conjuntas de Desnutrição Infantil*. <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1273507/retrieve>
- 26 Ford, N. D., Patel, S. A., & Narayan, K. M. V. (2017). Obesity in low- and middle-income countries: Burden, drivers, and emerging challenges. *Annual Review of Public Health*, 38, 145–164. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-031816-044604>
- 27 Kavle, JA, & Landry, M. (2018). Addressing barriers to maternal nutrition in low- and middle-income countries: A review of the evidence and programme implications. *Maternal & Child Nutrition*, 14(1). <https://doi.org/10.1111/mcn.12508>
- 28 Ford, N. D., Patel, S. A., & Narayan, K. M. V. (2017). Obesity in low- and middle-income countries: Burden, drivers, and emerging challenges. *Annual Review of Public Health*, 38, 145–164. <https://doi.org/10.1146/annurev-publhealth-031816-044604>

- 29 Popkin, B. M., Corvalan, C., & Grummer-Strawn, L. M. (2020). Dynamics of the double burden of malnutrition and the changing nutrition reality. *Lancet (Londres, Inglaterra)*, 395(10217), 65–74. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)32497-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)32497-3)
- 30 Painel de Alto Nível de Especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional. (2017). *Nutrição e sistemas alimentares. Relatório do Painel de Especialistas de Alto Nível em Segurança Alimentar e Nutricional* (Relatório HLPE 12). Comitê de Segurança Alimentar Mundial. [http://www.fao.org/fileadmin/user\\_upload/hlpe/hlpe\\_documents/HLPE\\_Reports/HLPE-Report-12\\_EN.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/hlpe/hlpe_documents/HLPE_Reports/HLPE-Report-12_EN.pdf)
- 31 Painel de Especialistas de Alto Nível em Segurança Alimentar e Nutricional. (2017). *Nutrição e sistemas alimentares. Relatório do Painel de Especialistas de Alto Nível em Segurança Alimentar e Nutricional* (Relatório HLPE 12). Committee on World Food Security. [http://www.fao.org/fileadmin/user\\_upload/hlpe/hlpe\\_documents/HLPE\\_Reports/HLPE-Report-12\\_EN.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/hlpe/hlpe_documents/HLPE_Reports/HLPE-Report-12_EN.pdf)
- 32 Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para Nutrição. (2018). *Melhorando a alimentação em uma era de transformação do mercado de alimentos: Desafios e oportunidades de engajamento entre os setores público e privado* (Policy Brief n. 11). <https://glopan.org/sites/default/files/Downloads/GlobalPanelPrivateSector-Brief.pdf>
- 33 Hawkes, C., Harris, J., & Gillespie, S. (2017). Changing diets: Urbanization and the nutrition transition. Em *Relatório de Política Alimentar Global de 2017* (pp. 34–41). Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI).
- 34 Hawkes, C., Harris, J., & Gillespie, S. (2017). Changing diets: Urbanization and the nutrition transition. Em *Relatório de Política Alimentar Global de 2017* (pp. 38). Instituto Internacional de Pesquisa sobre Políticas Alimentares (IFPRI).
- 35 Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para Nutrição. (2016). *Sistemas alimentares e dietas: Enfrentando os desafios do século XXI* (Relatório n. 18-0033-EF). Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares. <http://glopan.org/sites/default/files/ForesightReport.pdf>
- 36 Burns, J., Emerson, J.A., Amundson, K., Doocy, S., et al. (2016). A qualitative analysis of barriers and facilitators to optimal breastfeeding and complementary feeding practices in South Kivu, Democratic Republic of Congo. *Food and Nutrition Bulletin*, 37(2), 119–131. <https://doi.org/10.1177/0379572116637947>
- 37 Armar-Klimesu, M., Osei-Menya, S., Zakariah-Akoto, S. et al. (2018). Using ethnography to identify barriers and facilitators to optimal infant and young child feeding in rural Ghana: Implications for programs. *Food and Nutrition Bulletin*, 39(2), 231–245. <https://doi.org/10.1177/0379572117742298>
- 38 Darmon, N., & Drewnowski, A. (2015). Contribution of food prices and diet cost to socioeconomic disparities in diet quality and health: Revisão sistemática e análise. *Nutrition Reviews*, 73(10), 643–660. <https://doi.org/10.1093/nutrit/nuv027>
- 39 Painel de Especialistas de Alto Nível em Segurança Alimentar e Nutricional. (2017). *Nutrição e sistemas alimentares. Relatório do Painel de Especialistas de Alto Nível em Segurança Alimentar e Nutricional* (Relatório HLPE 12). Comitê de Segurança Alimentar Mundial. [http://www.fao.org/fileadmin/user\\_upload/hlpe/hlpe\\_documents/HLPE\\_Reports/HLPE-Report-12\\_EN.pdf](http://www.fao.org/fileadmin/user_upload/hlpe/hlpe_documents/HLPE_Reports/HLPE-Report-12_EN.pdf)
- 40 FAO, IFAD, UNICEF, WFP e OMS. (2018). *O Estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Mundo em 2018: Construindo resiliência climática para segurança alimentar e nutricional*. <http://www.fao.org/3/I9553EN/I9553en.pdf>
- 41 Food Security Information Network & Global Network Against Food Crisis. (2020). *Relatório Global sobre Crises Alimentares 2020*. [https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000114546/download/?\\_ga=2.117496271.737619595.1597371129-867255004.1597067897](https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000114546/download/?_ga=2.117496271.737619595.1597371129-867255004.1597067897)
- 42 Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. (2015). *O impacto dos desastres na agricultura e na segurança alimentar*. <http://www.fao.org/resiliencie/resources/resources-detail/en/c/346258/>
- 43 Vermeulen, S. J., Campbell, B. M., & Ingram, J. S. I. (2012). Climate Change and Food Systems. *Annual Review of Environment and Resources*, 37(1), 195–222. <https://doi.org/10.1146/annurev-environ-020411-130608>
- 44 Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. (2011). *Produzir mais com menos: Um guia para a intensificação sustentável da produção de pequenos agricultores*. <http://www.fao.org/3/a-i2215e.pdf>
- 45 Remans, R., Flynn, D.F.B., DeClerck, F., et al. (2011). Assessing Nutritional Diversity of Cropping Systems in African Villages. *PLOS ONE*, 6(6), e21235. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0021235>; DeClerck, F. A. J., Fanzo, J., Palm, C., et al. (2011). Ecological approaches to human nutrition. *Food and Nutrition Bulletin*, 32(1 Suppl), S41–50. <https://doi.org/10.1177/15648265110321S106>; Herrero, M., Thornton, P. K., Power, B., et al. (2017). Farming and the geography of nutrient production for human use: A transdisciplinary analysis. *The Lancet Planetary Health*, 1(1), e33–e42. [https://doi.org/10.1016/S2542-5196\(17\)30007-4](https://doi.org/10.1016/S2542-5196(17)30007-4); Remans, R., DeClerck, F. A. J., Kennedy, G., et al. (2015). Expanding the view on the production and dietary diversity link: Expanding the view on the production and dietary diversity link: *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 112(45), E6082–E6082. <https://doi.org/10.1073/pnas.1518531112>; Lachat, C., Raneri, J. E., Smith, K. W., et al. (2018). Dietary species richness as a measure of food biodiversity and nutritional quality of diets. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115(1), 127–132. <https://doi.org/10.1073/pnas.1709194115>
- 46 Khoury, C. K., Bjorkman, A. D., Dempewolf, H. et al. (2014). Increasing homogeneity in global food supplies and the implications for food security. *Proceedings of the National Academy of Sciences*. <https://doi.org/10.1073/pnas.1313490111>
- 47 Jones, A. D., & Ejeta, G. (2016). A new global agenda for nutrition and health: The importance of agriculture and food systems. *Boletim da Organização Mundial da Saúde*, 94(3), 228–229.
- 48 Development Initiatives. (2018). *2018 Global Nutrition Report: Shining a light to spur action on nutrition*.
- 49 Mates, E., Shoham J., Khara, T., et al. (2017). *Stunting in humanitarian and protracted crises: Discussion Paper*. Emergency Nutrition Network. [http://s3.enonline.net/attachments/2716/Stunting-Brief-2017\\_WEB\\_2.pdf](http://s3.enonline.net/attachments/2716/Stunting-Brief-2017_WEB_2.pdf)
- 50 Escritório das Nações Unidas para a Coordenação de Assuntos Humanitários. (nd). *Dados humanitários mundiais e tendências 2018*. ENUCAH. Acessado em 26 de abril de 2020, em <http://interactive.unocha.org/publication/datatrends2018/>
- 51 Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2019). *Relatório global de resultados anuais 2018: Ação humanitária*. <https://www.unicef.org/reports/global-annual-results-2018>
- 52 Coleção de Tratados das Nações Unidas. (nd). *Status do tratado*. Organização das Nações Unidas Acessado em abril de 2020, em [https://treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=IND&mtmsg\\_no=IV-11&chapter=4&clang=en](https://treaties.un.org/Pages/ViewDetails.aspx?src=IND&mtmsg_no=IV-11&chapter=4&clang=en)
- 53 Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* (Resolução 70/1). <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- 54 Fundo das Nações Unidas para a Infância. (1990). *Estratégia para melhorar a nutrição de crianças e mulheres nos países em desenvolvimento*.
- 55 Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2018). *Planejamento estratégico do UNICEF 2018-2021: Resumo executivo*. [https://www.unicef.org/media/48126/file/UNICEF\\_Strategic\\_Plan\\_2018-2021-ENG.pdf](https://www.unicef.org/media/48126/file/UNICEF_Strategic_Plan_2018-2021-ENG.pdf)
- 56 Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2015). *Abordagem do UNICEF para melhorar a nutrição de mães e filhos*.
- 57 Organização das Nações Unidas. (2015). *Transformando nosso mundo: A agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável* (Resolução 70/1). <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/21252030%20Agenda%20for%20Sustainable%20Development%20web.pdf>
- 58 Fundo das Nações Unidas para a Infância. (1990). *Estratégia para melhorar a nutrição de crianças e mulheres nos países em desenvolvimento*.
- 59 Fundo das Nações Unidas para a Infância (n.d.). *Programa: Desenvolvimento na primeira infância: Para cada criança, os primeiros momentos são importantes*.

- <https://www.unicef.org/early-childhood-development>
- 60 Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância. (2018). *HIV e alimentação infantil em emergências: Orientação operacional*. <https://www.who.int/nutrition/publications/hiv-aids/hiv-if-emergencies-guidance/en/>
- 61 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2020). *Programme guidance on nutrition in school-age children and adolescents* [Estudo não publicado].
- 62 Organização Mundial da Saúde (2016). *Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva na gravidez*. [https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal\\_perinatal\\_health/anc-positive-pregnancy-experience/en/](https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/anc-positive-pregnancy-experience/en/)
- 63 Organização Mundial da Saúde (2016). *Recomendações da OMS sobre cuidados pré-natais para uma experiência positiva de gravidez*. [https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal\\_perinatal\\_health/anc-positive-pregnancy-experience/en/](https://www.who.int/reproductivehealth/publications/maternal_perinatal_health/anc-positive-pregnancy-experience/en/)
- 64 Existem muitas definições e classificações técnicas do baixo peso infantil e muitas formas antropométricas de avaliá-lo e diagnosticá-lo. Com o tempo, a terminologia tornou-se muito técnica e especializada, com múltiplas classificações (desnutrição aguda global, desnutrição aguda grave, desnutrição aguda moderada, marasmo, kwashiorkor) e ferramentas de diagnóstico (peso para altura, MUAC, edema) sendo usadas para descrever a perda de peso entre a população e em cada criança. O esforço global para prevenir e tratar essa condição em larga escala se beneficiaria de uma terminologia mais clara, e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos fornecem um termo oportuno e acordado: baixo peso (wasting, em inglês). Embora a definição técnica de baixo peso (wasting) possa diferir da definição técnica de desnutrição aguda, para os fins deste documento e em todas as referências futuras do UNICEF, baixo peso será usado para abranger a prevenção e o tratamento de todas as formas de desnutrição aguda (baixo peso e kwashiorkor) incluindo aqueles diagnosticados com WHZ (<-2WHZ), edema e/ou MUAC (<125 mm).
- 65 Pelletier, DL, Low, JW, Johnson, FC, et al. (1994). Child anthropometry and mortality in Malawi: Child anthropometry and mortality in Malawi: *The Journal of Nutrition*, 124(10 Suppl), 2082S-2105S. [https://doi.org/10.1093/jn/124.suppl\\_10.2082S](https://doi.org/10.1093/jn/124.suppl_10.2082S); and Fauveau, V., Briend, A., Chakraborty, J., et al. (1990). The contribution of severe malnutrition to child mortality in rural Bangladesh: Implications for targeting nutritional interventions. *Food and Nutrition Bulletin*, 12(3), 1–6. <https://doi.org/10.1177/156482659001200307>
- 66 Mertens, A., Benjamin-Chung, J., Colford, J. M., et al. (2020). Causes and consequences of child growth failure in low- and middle-income countries. *MedRxiv*, 2020.06.09.20127100. <https://doi.org/10.1101/2020.06.09.20127100>
- 67 Pelletier, DL, Low, JW, Johnson, FC, et al. (1994). Child anthropometry and mortality in Malawi: Testing for effect modification by age and length of follow-up and confounding by socioeconomic factors. *The Journal of Nutrition*, 124(10 Suppl), 2082S-2105S. [https://doi.org/10.1093/jn/124.suppl\\_10.2082S](https://doi.org/10.1093/jn/124.suppl_10.2082S); and Fauveau, V., Briend, A., Chakraborty, J., et al. (1990). The contribution of severe malnutrition to child mortality in rural Bangladesh: Implications for targeting nutritional interventions. *Food and Nutrition Bulletin*, 12(3), 1–6. <https://doi.org/10.1177/156482659001200307>
- 68 Mertens, A., Benjamin-Chung, J., Colford, J. M., et al. (2020). Child wasting and concurrent stunting in low- and middle-income countries. *MedRxiv*, 2020.06.09.20126979. <https://doi.org/10.1101/2020.06.09.20126979>; and Myatt, M., Khara, T., Schoenbuchner, S., et al. (2018). Children who are both wasted and stunted are also underweight and have a high risk of death: A descriptive epidemiology of multiple anthropometric deficits using data from 51 countries. *Archives of Public Health = Archives Belges De Sante Publique*, 76, 28. <https://doi.org/10.1186/s13690-018-0277-1>
- 69 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2020). *Compromissos Centrais pelas Crianças em Ações Humanitárias* [Estudo não publicado].
- 70 A GNC Technical Alliance preenche uma lacuna há muito reconhecida na arquitetura global de nutrição de emergência, apresentando um processo claro e previsível para responder com eficiência às necessidades técnicas e questões emergentes. A Aliança responde a solicitações técnicas mobilizando e desenvolvendo recursos, capacidades, iniciativas e estruturas de coordenação de nutrição existentes. Ela presta suporte aos profissionais por meio dos seguintes serviços:
1. Acesso a informações de alta qualidade, recursos de fortalecimento da capacidade, orientação e aprendizagem com a curadoria de especialistas e agências globais de nutrição;
  2. Quando a orientação for limitada, acesso em tempo hábil a orientações provisórias baseadas em consenso para questões técnicas emergentes em nutrição humanitária, incluindo orientação sobre adaptação de programas;
  3. Acesso a especialistas técnicos de nutrição experientes para responder a perguntas ou dar um suporte mais aprofundado (remoto ou no país).
- 71 Consulte: Fundo das Nações Unidas para a Infância (n.d.). *NutriDash 2.0*. <https://www.unicefnutridash.org/>
- 72 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019). *A Situação Mundial da Infância, 2019. Crianças, alimentação e nutrição: Crescendo saudável em um mundo em transformação*. <https://www.unicef.org/sites/default/files/2019-12/SOWC-2019.pdf>
- 73 Painel Global sobre Agricultura e Sistemas Alimentares para Nutrição. (2016). *Sistemas alimentares e dietas: Enfrentando os desafios do século XXI* (Relatório n. 18-0033-EF). Instituto Internacional de Pesquisas sobre Políticas Alimentares. <http://glopan.org/sites/default/files/ForesightReport.pdf>
- 74 A rotulagem na frente da embalagem se refere à inclusão de informações sobre a composição nutricional dos alimentos (por exemplo, teor de gordura, açúcar e sal) em produtos alimentícios. Esses rótulos têm como objetivo ajudar os consumidores a identificar alimentos saudáveis ou não saudáveis no ponto de compra.
- 75 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2016). *Abordagem de fortalecimento dos sistemas de saúde do UNICEF*.
- 76 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2016). *Estratégia do UNICEF para Água, Saneamento e Higiene 2016–2030*. [https://www.unicef.org/wash/files/UNICEF\\_Strategy\\_for\\_WASH\\_2016\\_2030.PDF](https://www.unicef.org/wash/files/UNICEF_Strategy_for_WASH_2016_2030.PDF)
- 77 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019). *Estratégia de Educação do UNICEF Cada Criança Aprende 2019–2030*. <https://www.unicef.org/media/59856/file/UNICEF-education-estrategia-2019-2030.pdf>
- 78 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019). *Modelo do Programa de Proteção Social Global do UNICEF*. <https://www.unicef.org/media/64601/file/Global-social-protection-programme-framework-2019.pdf>. Esses componentes do Modelo do Programa de Proteção Social do UNICEF incluem evidências, políticas, programas e sistema administrativo.
- 79 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2009). *Modelo estratégico do UNICEF para parcerias e relações colaborativas*. <https://www.unicef.org/about/execboard/files/N0928210.pdf>
- 80 No momento em que foi escrita sua Estratégia de Nutrição 2020–2030, os cinco principais parceiros bilaterais do UNICEF para nutrição materno-infantil eram (em ordem alfabética) os governos da Alemanha, Estados Unidos, Holanda, Reino Unido e República da Coreia.
- 81 No momento em que foi escrita sua Estratégia de Nutrição 2020–2030, os principais parceiros filantrópicos do UNICEF para nutrição materno-infantil eram (em ordem alfabética): Fundação Bill & Melinda Gates, Fundação Eleanor Crook, Fundação Fundo de Investimento Infantil, Fundação IKEA, a Fundação Mittal e The Power of Nutrition.
- 82 Consulte <<https://scalingupnutrition.org/>>
- 83 Os princípios de engajamento do movimento SUN incluem (1) ser transparente sobre as intenções e o impacto; (2) ser inclusivo; (3) ser baseado em direitos; (4) estar disposto a negociar; (5) ser previsível e mutuamente responsável; (6) ter boa relação custo-benefício; (7) ser continuamente comunicativo; (8) agir com integridade e de maneira ética; (9) ser mutuamente respeitoso; e (10) não causar danos.
- 84 O UNICEF possui critérios, processos e orientações de devida diligência para informar nossas parcerias com o setor privado. Os principais documentos internos incluem:

- 1) Fundo das Nações Unidas para a Infância, *UNICEF Due Diligence Criteria and Processes for Corporate Fundraising and Partnerships*, UNICEF, Nova York, julho de 2016.
- 2) Fundo das Nações Unidas para a Infância, *Program Guidance on Engagement with Business*, UNICEF, Nova York, agosto de 2019.
- 3) Fundo das Nações Unidas para a Infância, *UNICEF Position paper on engagement with the food and beverage industry*, UNICEF, Nova York, 2020 (a ser publicado).
- 85 Consulte <<https://www.nutritioncluster.net/>>
- 86 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2012). *Civil society guide to working with UNICEF*. [https://www.unicef.org/about/partnerships/files/civil\\_society\\_guide\\_LoRes.pdf](https://www.unicef.org/about/partnerships/files/civil_society_guide_LoRes.pdf)
- 87 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2012). *Civil society guide to working with UNICEF*. [https://www.unicef.org/about/partnerships/files/civil\\_society\\_guide\\_LoRes.pdf](https://www.unicef.org/about/partnerships/files/civil_society_guide_LoRes.pdf)
- 88 Baseado em: Fundo das Nações Unidas para a Infância (2019). *Orientação d o programa do UNICEF sobre envolvimento com negócios*
- 89 Consulte: Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos. (2012). Princípios orientadores sobre negócios e direitos humanos. United Nations. [https://www.ohchr.org/Documents/Publications/GuidingPrinciplesBusinessHR\\_EN.pdf](https://www.ohchr.org/Documents/Publications/GuidingPrinciplesBusinessHR_EN.pdf)
- 90 Consulte: Save the Children, Fundo das Nações Unidas para a Infância e Pacto Global das Nações Unidas. (2012). Direitos das crianças e princípios empresariais. [https://www.unglobalcompact.org/docs/issues\\_doc/human\\_rights/CRBP/Childrens\\_Rights\\_and\\_Business\\_Principles.pdf](https://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/human_rights/CRBP/Childrens_Rights_and_Business_Principles.pdf)
- 91 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2016). *Critérios e processos de devida diligência do UNICEF para arrecadação de fundos corporativos e parcerias*.
- 92 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2020). *Diretrizes do Programa do UNICEF sobre o Engajamento do Setor Privado na Nutrição Materno-infantil*.
- 93 As políticas e procedimentos operacionais internos do UNICEF são detalhados no Manual de Políticas e Procedimentos do Programa, que agora está disponível como um manual online do tipo wiki conhecido como PPPX. Este manual fornece orientações atualizadas sobre as operações dos programas do UNICEF para uso pelos escritórios nos países, escritórios regionais e divisões, bem como outros parceiros, para apoiar o desenvolvimento, a implementação, a gestão, o monitoramento, os relatórios e a avaliação do programa.
- 94 Consulte < <https://www.unicef.org/cbsc/index.php>>
- 95 Sanghvi, T., Seidel, R., Baker, J., et al. (2017). Using behavior change approaches to improve complementary feeding practices. *Maternal & Child Nutrition*, 13 Suppl 2. <https://doi.org/10.1111/mcn.12406>
- 96 Consulte <<https://www.unicef.org/supply/nutrition>>. Em 2018, as compras do UNICEF em nutrição totalizaram US\$ 183,9 milhões. Isso incluiu 1) 47.760 toneladas de ATPU, 65% das quais foram adquiridas nos países do programa; 2) 518 milhões de tratamentos com vitamina A; 3) 122 milhões de comprimidos de desparasitação; 4) 197 milhões de sachês de micronutrientes múltiplos em pó; e 5) 877 milhões de comprimidos fólicos de ferro. Para mais informações, consulte: Fundo das Nações Unidas para a Infância (2018). *Relatório anual de fornecimento de 2018*. <https://www.unicef.org/sites/default/files/2019-07/UNICEF-supply-annual-report-2018.pdf>
- 97 Kakietek, J., Dayton JE, et al. (2017). *An investment framework for nutrition: Reaching the global targets for stunting, anemia, breastfeeding, and wasting*. Banco Mundial. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/26069>
- 98 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2020). Relatório global de resultados anuais 2019: Área de Objetivos 1. <https://www.unicef.org/media/73351/file/Global-annual-results-report-2019-goal-area-1.pdf>
- 99 Fundo das Nações Unidas para a Infância (2020). Compromissos centrais pelas crianças em ações humanitárias. [https://www.unicef.org/media/84086/file/Core%20Commitments%20for%20Children%20\(English\).pdf](https://www.unicef.org/media/84086/file/Core%20Commitments%20for%20Children%20(English).pdf)

# Anexo 1

## Compromissos Centrais do UNICEF para proteger a nutrição materno-infantil em ações humanitárias

Os Compromissos Centrais do UNICEF pelas Crianças em Ações Humanitárias fornecem um modelo para o envolvimento em respostas humanitárias e manifestam o compromisso do UNICEF para com as crianças afetadas por crises humanitárias.<sup>99</sup> Os compromissos do programa para a nutrição começam com liderança, coordenação e informações nutricionais. Eles são complementados por compromissos para garantir o acesso a dietas, serviços e práticas ao longo da vida e refletem o imperativo da prevenção em primeiro lugar e do tratamento quando a prevenção falhar, em todos os contextos. Além disso, estabelecem as principais considerações para defesa, coordenação e parcerias, programação e padrões de qualidade, criando uma ponte entre onexo humanitário e o desenvolvimento. Eles são acompanhados por um modelo de indicadores para orientar relatórios institucionais.

Resultado estratégico	
Crianças, adolescentes e mulheres com acesso a dietas, serviços e práticas que melhoram seu estado nutricional	
Compromissos	Benchmarks
<b>1. Liderança e coordenação</b>  Liderança e coordenação eficazes são estabelecidas e funcionais Ver 2.1.2 Coordenação	<ul style="list-style-type: none"><li>• A coordenação do <i>cluster</i>/setor de nutrição e as funções de liderança estão adequadamente equipadas e qualificadas nos níveis nacional e subnacional</li><li>• Liderança central e responsabilidades de coordenação são providenciadas</li></ul>
<b>2. Sistemas de informações e avaliações nutricionais</b>  Monitoramento e sistemas de informações para nutrição, incluindo avaliações nutricionais, fornecem dados e evidências de qualidade em tempo hábil para orientar políticas, estratégias, programas e <i>advocacy</i>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Dados e evidências relevantes, – sobre o tipo, o grau, a extensão, os determinantes e os motivadores da má nutrição materno-infantil e dos grupos de maior risco – estão disponíveis</li><li>• Dados e evidências multissetoriais orientam a tomada de decisão em tempo hábil, apoiam o monitoramento e permitem ajustes de preparação e resposta</li></ul>
<b>3. Prevenção da desnutrição, em suas formas crônica e aguda, da fome oculta e do sobrepeso em crianças com menos de cinco anos</b>  Crianças com menos de cinco anos se beneficiam de dietas, práticas e serviços que previnem a desnutrição, tanto crônica quanto aguda, a fome oculta e o sobrepeso	<ul style="list-style-type: none"><li>• Cuidadores de crianças de 0 a 23 meses são incentivados a adotar as Práticas Recomendadas de Alimentação de Bebês e Crianças Pequenas (IYCF), incluindo amamentação e alimentação complementar</li><li>• Crianças de 0 a 59 meses melhoram sua ingestão de nutrientes e estado nutricional por meio de dietas ricas em nutrientes e apropriadas para a idade, de suplementação de micronutrientes, de fortificação de alimentos em casa e da desparasitação profilática, de acordo com o contexto.</li></ul>
<b>4. Prevenir a desnutrição, as deficiências de micronutrientes e o sobrepeso na segunda infância e na adolescência</b>  Crianças na segunda infância (de 5 a 9 anos) e meninas e meninos adolescentes (de 10 a 19 anos) se beneficiam de dietas, práticas e serviços que os protegem da desnutrição, das deficiências de micronutrientes e da anemia	<ul style="list-style-type: none"><li>• As crianças na segunda infância têm acesso a um pacote de intervenções comunitárias e escolares que inclui, no mínimo: suplementação de ferro, desparasitação profilática, educação, aconselhamento e apoio nutricional, de acordo com o contexto</li><li>• Meninas e meninos adolescentes têm acesso a um pacote de intervenções comunitárias e escolares que inclui, no mínimo: suplementação de ferro, desparasitação profilática, educação, aconselhamento e apoio nutricional, de acordo com o contexto</li></ul>



<p><b>5. Prevenção da desnutrição, de deficiências de micronutrientes e da anemia em mulheres grávidas e lactantes</b></p> <p>Mulheres grávidas e mães que amamentam se beneficiam de dietas, práticas e serviços que as protegem da desnutrição, de deficiências de micronutrientes e da anemia</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mulheres grávidas e mães que amamentam – com atenção especial para adolescentes grávidas e outras mães em risco nutricional – têm acesso a um pacote de intervenções que inclui, no mínimo: ferro e ácido fólico/suplementação de múltiplos micronutrientes, desparasitação profilática, monitoramento de peso, aconselhamento e apoio nutricional por meio de suplementação balanceada de proteína e energia, de acordo com o contexto</li> </ul>
<p><b>6. Cuidados nutricionais para crianças com desnutrição aguda</b></p> <p>Crianças menores de cinco anos se beneficiam de serviços de detecção precoce e tratamento de desnutrição aguda severa e de outras formas de má nutrição aguda com risco de vida na primeira infância</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Todas as crianças menores de cinco anos nas áreas afetadas são examinadas regularmente para a detecção precoce de desnutrição aguda severa e outras formas de má nutrição aguda com risco de vida e são encaminhadas para serviços de tratamento conforme apropriado</li> <li>Todas as crianças menores de cinco anos que sofrem de baixo peso grave e outras formas de má nutrição aguda com risco de vida nas áreas afetadas se beneficiam de serviços que fornecem tratamento eficaz em unidades de saúde e nas comunidades, garantindo taxas de sobrevivência &gt; 90%, taxas de recuperação &gt; 75% e taxas de não-cumprimento &lt; 15%</li> </ul>
<p><b>7. Fortalecimento dos sistemas de nutrição materno-infantil</b></p> <p>Serviços para prevenir e tratar a má nutrição de crianças, adolescentes e mulheres são fornecidos por meio de mecanismos de distribuição em unidades de saúde e comunidades, de forma a fortalecer sistemas nacionais e subnacionais</p> <p>Consulte 2.2.4 Vinculando o humanitário e o desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os sistemas nacionais e subnacionais de saúde, água e saneamento, educação, proteção infantil e social recebem apoio para:</li> <li>Alinhar suas políticas, programas e práticas às normas e orientações internacionalmente acordadas sobre nutrição</li> <li>Oferecer intervenções informadas por evidências com profissionais munidos de conhecimentos e habilidades em nutrição</li> <li>Adquirir e entregar suprimentos essenciais de nutrição em tempo hábil por meio de plataformas baseadas em unidades de saúde e comunidades</li> </ul>
<p><b>8. Envolvimento da comunidade para mudança comportamental e social</b></p> <p>Populações em risco e afetadas têm acesso em tempo hábil a informações e intervenções culturalmente apropriadas, sensíveis a questões de gênero e idade, que promovem o consumo de dietas, serviços e práticas e contribuem para melhorar o estado nutricional</p> <p>Consulte 2.2.7 Envolvimento da comunidade para mudança comportamental e social</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Crianças, adolescentes, cuidadores e comunidades estão cientes dos serviços de nutrição disponíveis e como e onde acessá-los</li> <li>Crianças, adolescentes, cuidadores e comunidades estão engajados, por meio de intervenções participativas de mudanças comportamentais, para melhorar seu estado nutricional</li> <li>Cuidadores e comunidades são apoiados e capacitados para prevenir a má nutrição, bem como identificar e encaminhar crianças com formas de desnutrição potencialmente fatais</li> </ul>

© Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

Dezembro de 2020

É necessária permissão para reproduzir qualquer parte desta publicação. As permissões serão concedidas na íntegra a organizações educacionais ou sem fins lucrativos.

Entre em contato:

UNICEF

Nutrition Section, Programme Division

3 United Nations Plaza

Nova York, NY 10017, EUA

Email: [nutrition@unicef.org](mailto:nutrition@unicef.org)

Site: [www.unicef.org](http://www.unicef.org)

unicef  | para cada criança